



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

MESSIAS LIMA SOARES

considerações sobre atos de fala em libras: um olhar sobre as
marcações não manuais

PORTO NACIONAL - TO

2026

MESSIAS LIMA SOARES

CONSIDERAÇÕES SOBRE ATOS DE FALA EM LIBRAS: um olhar sobre as
marcações não manuais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Veloso Borges

PORTO NACIONAL - TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S676c Soares, Messias Lima.

Considerações sobre atos de fala em libras: um olhar sobre as
marcações não manuais. / Messias Lima Soares. – Porto Nacional,
TO, 2026.

108 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do
Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-
Graduação (Mestrado) em Letras, 2026.

Orientadora : Mônica Veloso Borges

1. Libras. 2. Marcações Não Manuais. 3. Atos de Fala. 4.
Pragmática. Linguística. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MESSIAS LIMA SOARES

CONSIDERAÇÕES SOBRE ATOS DE FALA EM LIBRAS: um olhar sobre as
marcações não manuais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10/08/2026

Banca Examinadora

Profa. Dra. Mônica Veloso Borges – Orientadora (UFG/UFT)

Profº. Drº. Bruno Gonçalves Carneiro - PPG-Letras UFT

Prof.º Dr.º Walber Gonçalves de Abreu - UFPA

Dedico este trabalho à Deus e à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a chegar até aqui.

*“Você não pode pensar claramente se
você não consegue falar e escrever bem”
Jonh Searle*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo Seu amor infinito e pela Sua presença constante em cada passo desta caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos dias difíceis, renovou minhas forças quando o corpo fraquejou e fortaleceu minha fé quando tudo parecia incerto. Durante esta jornada, enfrentei uma das batalhas mais desafiadoras da minha vida, mas, pela graça divina, hoje posso dizer: venci. Em nome de Jesus, venci o câncer. A Ele, toda honra, toda glória e toda gratidão, por transformar dor em milagre, luta em testemunho e por me permitir realizar este sonho. Agradeço, com todo amor do meu coração, à minha família, que sempre foi meu porto seguro, meu refúgio e minha base inabalável, mesmo à distância. Em especial, aos meus pais, Maria de Lourdes e Erivaldo, meu alicerce de vida, pelo amor incondicional, pelas orações, pelo incentivo constante e por nunca soltarem minha mão.

À minha irmã Géssica, que, mesmo com a distância entre Bahia e Maranhão, esteve presente no momento da minha cirurgia, representando toda a nossa família. Sua presença foi abraço, força e a certeza de que eu nunca estava sozinho. Você trouxe para perto de mim todo o amor da nossa casa.

À minha irmã Alexsandra, que esteve ao meu lado no momento mais delicado de todo este processo: o pós-cirúrgico, a radioterapia e a quimioterapia. Quando me faltavam forças até para me alimentar, você esteve ali, cuidando de mim com uma delicadeza que só o amor é capaz de explicar. Pensando em cada detalhe, buscando formas de me fortalecer, oferecendo carinho, atenção e esperança. Mais do que isso, compartilhou comigo sua própria história de luta e vitória contra o câncer, tornando-se um testemunho vivo de fé e superação. Você me ajudou a acreditar que nós venceríamos. E vencemos.

À minha amiga Cinthia Andréa, por todo o apoio, pelas palavras de incentivo, pelas orações e por nunca deixar de se preocupar comigo durante esta caminhada. Sua presença e seu cuidado foram fundamentais nos momentos em que mais precisei de força e esperança.

Às minhas queridas Gabriella Pinheiro e Ângela Prado, amigas, colegas de trabalho e irmãs que a vida me presenteou. Nossa irmandade é um dos maiores tesouros que carrego comigo. Obrigado pelo apoio incondicional, pelo cuidado, pelas palavras que acalentaram minha alma e por serem luz nos momentos em que mais precisei.

À minha amiga fiel Joelice Luz, minha irmã de alma e irmã emprestada de todas as horas, presente nos dias leves e, sobretudo, nos mais difíceis. Obrigado por cada incentivo, cada palavra de carinho e por ser esse abrigo de amizade verdadeira. Sou imensamente grato por ter você na minha vida.

Ao meu grande amigo Rennan Alberto, meu irmão de caminhada, exemplo de determinação, lealdade e força. Obrigado pelas parcerias acadêmicas e da vida, pelos conselhos, pelos puxões de orelha necessários e por sempre me orientar como um verdadeiro irmão. Sua amizade foi essencial em cada etapa desta trajetória.

Também sou profundamente grato a todos que fizeram parte da minha rede de apoio ao longo desta jornada. Àqueles que estiveram presentes, que intercederam por mim, oraram pela minha recuperação e acreditaram no meu retorno à vida profissional e acadêmica após dois longos anos de afastamento. Meu mais sincero agradecimento. Menciono com carinho minha filha Nayara, meus amigos Tarcísio Welvis, Deyarani, Luinaldo, Lígia, Mariane, Jefferson, Claudia Vale, Patrick e todos os demais que caminharam comigo, sustentando-me com fé, afeto e esperança.

Aos professores do Mestrado, que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e humana. Em especial, à minha orientadora, Doutora Mônica Veloso Borges, pelo exemplo de docente e pesquisadora comprometida com o conhecimento, mas, acima de tudo, pela sensibilidade e humanidade em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Obrigado por compreender minha dor, por me tranquilizar quando tudo parecia urgente demais e por me lembrar de que a pesquisa poderia esperar, mas minha saúde precisava vir em primeiro lugar. Suas palavras foram acolhimento, calma e esperança. Hoje, concretizo esta etapa também graças à sua compreensão e apoio.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram comigo nesta caminhada. Esta conquista não representa apenas uma realização acadêmica, mas também a celebração da vida, da fé, da superação e do amor que me sustentou até aqui. Minha eterna gratidão a todos que fizeram parte desta história.

RESUMO

Esta dissertação analisa a participação das Marcaçãoes Não Manuais (MNM) na construção e na modulação da força ilocucionária em atos de fala em Língua Brasileira de Sinais (Libras), articulando a Teoria dos Atos de Fala, especialmente Austin (1962) e Searle (1969; 1979), aos estudos linguísticos e pragmáticos da Libras. A pesquisa é qualitativa, exploratório-descritiva e fundamentada em dados do Corpus Libras/Projeto Inventário Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Inicialmente, foram observados 40 vídeos; 20 foram baixados, 10 foram selecionados para análise aprofundada e cinco ocorrências foram efetivamente analisadas, correspondentes às categorias representativa, diretiva, comissiva, expressiva e declarativa. A análise considerou os sinais manuais e recursos não manuais, como expressões faciais, movimentos da cabeça, direcionamento do olhar e postura corporal, observados em articulação com o contexto interacional. Os resultados indicam que as MNM participam da construção e da modulação da força ilocucionária, mas não determinam isoladamente a categoria do ato ou seu valor pragmático. Nas ocorrências analisadas, os recursos não manuais apresentaram diferentes contribuições para a apresentação de informações, orientação do interlocutor, projeção de ações futuras, manifestação expressiva e posicionamento discursivo. Conclui-se que a análise dos atos de fala em Libras requer uma perspectiva multimodal, contextual e relacional, que considere a articulação entre sinais manuais, MNM, contexto e demais componentes da interação.

Palavras-chave: Libras. Marcaçãoes Não Manuais. Atos de Fala. Pragmática. Linguística.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the participation of Non-Manual Markings (NMMs) in the construction and modulation of illocutionary force in speech acts in Brazilian Sign Language (Libras), articulating Speech Act Theory, especially Austin (1962) and Searle (1969; 1979), with linguistic and pragmatic studies of Libras. The research is qualitative and exploratory-descriptive and is based on data from the Corpus Libras/Inventário Libras Project at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Initially, 40 videos were observed; 20 were downloaded, 10 were selected for in-depth analysis, and five occurrences were effectively analyzed, corresponding to representative, directive, commissive, expressive, and declarative categories. The analysis considered manual signs and non-manual resources, such as facial expressions, head movements, gaze direction, and body posture, in articulation with the interactional context. The results indicate that NMMs participate in the construction and modulation of illocutionary force, but do not independently determine the speech-act category or its pragmatic value. In the analyzed occurrences, non-manual resources contributed differently to presenting information, guiding the interlocutor, projecting future actions, expressing attitudes, and constructing discursive positioning. The study concludes that the analysis of speech acts in Libras requires a multimodal, contextual, and relational perspective that considers the articulation among manual signs, NMMs, context, and other components of interaction.

Keywords: Libras. Non-Manual Markings. Speech Acts. Pragmatics. Linguistics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL — Língua Americana de Sinais

CM — Configuração de Mão

FOL — Filosofia Ordinária da Linguagem

L — Locação

LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais

LS — Línguas de Sinais

M — Movimento

MEC — Ministério da Educação

MNM's — Marcaçãoes Não Manuais

PA — Ponto de Articulação

TAF — Teoria dos Atos de Fala

UFT — Universidade Federal do Tocantins

UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Ato Representativo: dando uma informação	55
Imagem 2 – Ato Diretivo: orientar ou direcionar	61
Imagem 3 – Ato Comissivo	69
Imagem 4 – Ato expressivo	79
Imagem 5 – Ato Declarativo	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Da Filosofia Ordinária da Linguagem à Pragmática.....	20
2.2 A Teoria dos Atos de Fala.....	26
2.3 Críticas e ampliação da Teoria dos Atos de Fala.....	28
2.4 Libras: uma língua que se vê.....	31
2.4.1 Os parâmetros linguísticos da Libras.....	34
2.4.2 O papel das Marcaçãoes Não Manuais na Libras.....	36
2.4.3 Marcaçãoes Não Manuais e construção de sentidos pragmáticos	39
2.4.4 Atos de fala em Libras.....	41
2.4.5 Polidez na Libras e sua relação com os Atos de Fala na perspectiva de Austin e Searle	44
3 METODOLOGIA.....	49
3.1 Constituição do corpus e critérios de seleção.....	50
3.4 Interpretação dos resultados	51
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
4.1 Ato Representativo	55
4.2 Ato Diretivo.....	58
4.3 Ato Comissivo	65
4.4 Ato Expressivo	75
4.5 Ato Declarativo	84
4.6 A força ilocucionária e o papel das MNM's na construção dos sentidos pragmáticos em Libras	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS.....	104

1 INTRODUÇÃO

O estudo das línguas de sinais, ao longo das últimas décadas, tem avançado significativamente no campo da Linguística, sobretudo a partir do reconhecimento de seu estatuto como línguas naturais, dotadas de estrutura gramatical própria e complexa. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido objeto de diversas investigações que buscam compreender seus diferentes níveis de organização linguística, incluindo aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos. Entre esses elementos, destacam-se as Marcações Não Manuais (MNM's), que desempenham papel fundamental na construção de sentidos e na organização dos enunciados.

Nas últimas décadas, o reconhecimento da Libras enquanto língua legítima e autônoma provocou importantes deslocamentos nos estudos linguísticos e nas discussões sobre a educação de surdos no Brasil. Ainda assim, muitos aspectos relacionados à dimensão pragmática da língua permanecem pouco explorados, especialmente aqueles que envolvem a articulação entre linguagem, corpo, visualidade e interação social.

Ademais as MNM's compreendem expressões faciais, movimentos corporais, direção do olhar e outras manifestações visuais que acompanham, ou em alguns casos, independem da sinalização manual. Longe de serem apenas elementos acessórios ou equivalentes à entonação das línguas orais, tais marcações constituem componentes estruturais da Libras, atuando de maneira integrada aos sinais manuais na produção de significados. Além disso, essas marcações podem expressar nuances discursivas e pragmáticas, como atitudes, emoções, intenções comunicativas e relações interpessoais, sendo, portanto, essenciais para a interpretação adequada dos enunciados.

Entretanto, apesar dos avanços nos estudos sobre a Libras, ainda é comum encontrar interpretações reducionistas que associam as Marcações Não Manuais apenas à expressividade emocional ou à “entonação visual” da língua. Essa compreensão mostra-se limitada, pois desconsidera o papel estrutural e pragmático desempenhado pelas MNM's na organização dos sentidos e na realização das interações em Libras.

Historicamente, muitos estudos iniciais sobre línguas de sinais tenderam a associar as MNM's a aspectos paralinguísticos, reduzindo sua importância no sistema linguístico. No entanto, pesquisas mais recentes têm demonstrado que essas marcações são parte constitutiva da gramática das línguas sinalizadas, desempenhando funções específicas em diferentes níveis linguísticos. Ainda assim, observa-se que há lacunas na literatura, especialmente no que se refere à articulação entre as Marcações Não Manuais e a Teoria dos Atos de Fala (TAF),

proposta inicialmente por John Langshaw Austin (1962) e posteriormente desenvolvida por John Searle (1979).

A Teoria dos Atos de Fala propõe que a linguagem não apenas descreve o mundo, mas também realiza ações, como afirmar, perguntar, ordenar, prometer, agradecer ou declarar. Ao trazer essa perspectiva para o campo das línguas de sinais, surge a necessidade de compreender como os atos de fala são realizados em Libras e, sobretudo, qual o papel das MNM's na construção desses atos. Dessa forma, esta pesquisa parte da seguinte problemática: como as Marcações Não Manuais contribuem para a realização e a compreensão dos atos de fala em Libras, em diferentes contextos comunicativos?

A escolha dessa problemática não ocorre de maneira aleatória. Ela nasce justamente da percepção de que muitos estudos sobre Libras ainda concentram maior atenção nos aspectos lexicais e gramaticais dos sinais manuais, deixando em segundo plano os recursos visuais e corporais que organizam pragmaticamente a interação.

A partir dessa questão central, desdobram-se outros questionamentos que orientam a investigação: (i) quais elementos manuais e não manuais caracterizam os diferentes atos de fala em Libras; (ii) de que maneira as MNM's influenciam a interpretação dos enunciados; e (iii) como diferentes contextos comunicativos são marcados e reconhecidos por meio dessas marcações.

A hipótese que orienta esta pesquisa parte do entendimento de que as Marcações Não Manuais participam da construção e da modulação da força ilocucionária dos enunciados em Libras, em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação, contribuindo para a construção de sentidos pragmáticos e para a interpretação dos atos de fala realizados pelos sujeitos sinalizantes.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão das MNM's para além de uma visão simplificada, ainda presente no imaginário coletivo, que as associa apenas à entonação das línguas orais. Ao contrário, defende-se que tais marcações são elementos linguísticos e pragmáticos fundamentais, capazes de alterar significativamente o sentido dos enunciados. Assim, compreender seu funcionamento contribui não apenas para os estudos linguísticos, mas também para práticas pedagógicas, formação de intérpretes e fortalecimento da Libras enquanto língua de instrução e pesquisa.

Além disso, esta pesquisa possui relevância social e acadêmica ao contribuir para o reconhecimento da complexidade da Libras enquanto língua visual-espacial plenamente estruturada. Em um contexto histórico marcado pela marginalização das línguas de sinais,

investigar os mecanismos pragmáticos da Libras também significa reafirmar sua legitimidade científica, linguística e cultural.

No que se refere ao estado da arte, embora existam estudos que abordem as Marcações Não Manuais sob diferentes perspectivas, ainda são incipientes as investigações que articulam essas marcações à Teoria dos Atos de Fala em Libras, especialmente a partir de análises empíricas baseadas em corpus. Nesse sentido, esta dissertação busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, propondo uma análise que integra aspectos linguísticos e pragmáticos.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel das Marcações Não Manuais na realização dos atos de fala em Libras, à luz da Teoria dos Atos de Fala. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) identificar elementos manuais e não manuais que caracterizam diferentes atos de fala; (b) investigar como as MNM's atuam na construção de sentidos nos enunciados sinalizados; e (c) analisar de que forma essas marcações influenciam a interpretação dos atos de fala em diferentes contextos comunicativos.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratório-descritiva e explicativa, conforme a perspectiva de Antônio Carlos Gil, uma vez que busca não apenas descrever os fenômenos linguísticos observados, mas também compreender fatores que contribuem para sua ocorrência e funcionamento pragmático. Adota-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise de dados linguísticos extraídos de um corpus composto por registros de sinalizações em Libras. O corpus, entendido como um conjunto sistematizado de dados relevantes para a investigação, permite a observação detalhada das ocorrências de MNM's em diferentes contextos de uso, possibilitando uma análise consistente dos atos de fala.

A escolha pela análise de corpus mostra-se particularmente relevante para esta pesquisa porque permite observar a Libras em contextos reais de uso, evitando interpretações descontextualizadas ou excessivamente abstratas da linguagem. Assim, os dados analisados refletem práticas interacionais autênticas produzidas por sujeitos sinalizantes em situações concretas de comunicação.

A base teórico-metodológica do estudo fundamenta-se na Teoria dos Atos de Fala, especialmente nas contribuições de Austin (1962) e Searle (1979), articuladas com estudos linguísticos sobre Libras e sobre as Marcações Não Manuais. Essa integração teórica possibilita compreender a linguagem como ação e analisar como os elementos visuais da Libras participam dessa dinâmica.

Ao articular os estudos pragmáticos com a realidade da Libras, esta dissertação também busca contribuir para a ampliação de perspectivas teóricas tradicionalmente construídas a partir

das línguas orais-auditivas. A análise dos dados evidenciou que muitas categorias pragmáticas precisam ser reinterpretadas quando observadas a partir da modalidade visual-espacial da língua.

Em suma, esta dissertação está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta a introdução, com a contextualização do tema, problemática, hipótese, objetivos, justificativa e metodologia; o segundo capítulo aborda o referencial teórico, discutindo a Libras, as Marcaçãoes Não Manuais e a Teoria dos Atos de Fala; o terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados; o quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos dados; e, por fim, o último capítulo traz as considerações finais, destacando os principais resultados, contribuições e possibilidades para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de adentrar nas análises propostas nesta dissertação, torna-se necessário apresentar os fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa. Mais do que um levantamento conceitual, esta seção busca situar o leitor nas discussões da Filosofia da Linguagem, da Pragmática e dos estudos linguísticos da Libras, evidenciando como esses campos dialogam na compreensão das Marcaçãoes Não Manuais (MNM's) na realização dos atos de fala.

A base teórica deste estudo ancora-se, inicialmente, na Filosofia Ordinária da Linguagem (FOL), corrente que compreende a linguagem a partir de seu uso em contextos reais de interação. Diferentemente de perspectivas mais abstratas e estruturalistas, a FOL desloca o foco da linguagem idealizada para a linguagem em funcionamento. Isso significa reconhecer que o significado não está apenas nas palavras, mas emerge das práticas sociais e das relações estabelecidas entre os sujeitos durante a interação.

Esse movimento filosófico, desenvolvido principalmente entre as décadas de 1940 e 1960, tem como principais representantes John Langshaw Austin (1962) e Ludwig Wittgenstein (1953). Ambos contribuem para uma mudança significativa nos estudos da linguagem ao defenderem que compreender uma língua implica considerar contexto, uso, intenção comunicativa e participação dos interlocutores.

Essa perspectiva torna-se especialmente relevante para os estudos da Libras. Durante muito tempo, as línguas de sinais foram analisadas predominantemente sob enfoques estruturais, o que, em certa medida, reduziu a complexidade interacional presente nas práticas comunicativas da comunidade surda. Ao compreender a linguagem como prática social, a Filosofia Ordinária da Linguagem permite observar a Libras para além de sua estrutura formal, reconhecendo-a como língua viva, visual e interacional.

A partir dessa base, insere-se a Teoria dos Atos de Fala (TAF), proposta inicialmente por Austin (1962), que rompe com a concepção tradicional da linguagem como instrumento exclusivamente descritivo. Para o autor, ao enunciar algo, o sujeito não apenas transmite informações, mas realiza ações, ideia sintetizada na afirmação de que “dizer é fazer”.

Dessa forma, mais do que descrever o mundo, a linguagem produz efeitos sociais. Prometer, ordenar, perguntar, agradecer ou pedir desculpas não são apenas construções linguísticas; são ações realizadas na interação. Essa compreensão altera significativamente a maneira de analisar os fenômenos linguísticos, sobretudo quando se trata de línguas de modalidade visual-espacial, como a Libras.

Austin (1962) distingue três dimensões dos atos de fala: o ato locucionário, relacionado à produção do enunciado; o ato ilocucionário, vinculado à intenção comunicativa; e o ato perlocucionário, referente aos efeitos produzidos no interlocutor. Essa distinção é importante para esta pesquisa porque permite compreender os enunciados em Libras como ações situadas, atravessadas por elementos pragmáticos e interacionais.

Posteriormente, John Searle (1969; 1979) sistematiza a teoria ao propor uma classificação dos atos ilocucionários em cinco categorias: representativos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos. Além disso, introduz o conceito de força ilocucionária, relacionado à intenção presente no ato comunicativo.

Embora essa classificação contribua significativamente para os estudos pragmáticos, sua aplicação à Libras exige algumas problematizações. Isso porque a realização dos atos de fala em línguas sinalizadas não depende apenas de estruturas linguísticas lineares, mas da articulação simultânea entre sinais manuais, expressões faciais, direcionamento do olhar e movimentos corporais. Em outras palavras, a força ilocucionária, na Libras, constrói-se de maneira multimodal.

No campo da pragmática, autores como Koch (2006) e Ilari (2001) reforçam a compreensão da linguagem como ação social e interação. Essas contribuições ampliam a análise ao considerar não apenas a estrutura do enunciado, mas também os efeitos produzidos na interação e a participação ativa do interlocutor na construção dos sentidos.

A comunicação nunca ocorre somente no plano do explícito. Frequentemente, os interlocutores compreendem muito mais do que aquilo que é dito literalmente. Inferências, pressupostos, experiências compartilhadas e elementos contextuais participam diretamente da construção dos sentidos. No caso da Libras, essa dinâmica torna-se ainda mais evidente, uma vez que informações pragmáticas são frequentemente realizadas por meio de recursos visuais e corporais.

Ao mesmo tempo, críticas à Teoria dos Atos de Fala também são consideradas nesta pesquisa, especialmente aquelas que apontam um foco excessivo no locutor. Em muitos estudos pragmáticos clássicos, o interlocutor ocupa posição secundária no processo de interpretação. Contudo, nas interações em Libras, a participação do interlocutor revela-se fundamental para a construção dos sentidos e para o reconhecimento da força ilocucionária dos enunciados.

No contexto brasileiro, diversos pesquisadores têm contribuído para o desenvolvimento da Teoria dos Atos de Fala e de suas implicações nos estudos da linguagem. Entre eles, destacam-se Oswaldo Chateaubriand (2001), Luiz Henrique Lopes dos Santos (2007), Sílvia Seno Chibeni (2003), Renato Miguel Basso (2012), Celso Braidá (2001), Roberto Gomes

Camacho (2006), Francisco de Oliveira (2004), Carlos Eduardo Jordão Machado (2007), Danilo Marcondes (2005) e Viviane de Castilho Moreira (2010).

Esses autores ampliam a compreensão da linguagem como ação social ao enfatizar aspectos relacionados à intencionalidade, ao contexto, à interpretação e aos efeitos comunicativos. Para esta pesquisa, tais contribuições são relevantes porque reforçam a necessidade de analisar os atos de fala em situações reais de uso, considerando fatores sociais, culturais e interacionais, que são elementos fundamentais para a análise da Libras.

No que se refere à língua objeto deste estudo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como uma língua natural de modalidade visual-espacial, utilizada pela comunidade surda brasileira. Diferentemente das línguas orais, sua produção e percepção ocorrem por meio de canais visuais, envolvendo mãos, corpo e expressões faciais.

Estudos linguísticos demonstram que a Libras possui estrutura gramatical própria, organizada por parâmetros como configuração de mão, locação, movimento e orientação, além das expressões não manuais (QUADROS; KARNOPP, 2004). Contudo, reduzir a Libras apenas a seus aspectos estruturais seria insuficiente para compreender a complexidade de seus usos sociais e pragmáticos.

Autores como Quadros e Karnopp (2004) evidenciam que as línguas de sinais compartilham princípios linguísticos fundamentais com as línguas orais, possuindo léxico e gramática próprios. Já Ferreira-Brito (1995; 2010) destaca o papel das expressões não manuais como componentes essenciais da língua, responsáveis por funções sintáticas, semânticas e discursivas.

Essas contribuições são fundamentais para esta pesquisa porque sustentam a compreensão das Marcaçãoes Não Manuais não como elementos acessórios ou meramente expressivos, mas como componentes integrados à gramática e à pragmática da Libras. As Marcaçãoes Não Manuais incluem expressões faciais, movimentos de cabeça, postura corporal e direcionamento do olhar. Tais elementos desempenham funções que vão desde a marcação de interrogatividade e negação até a expressão de atitudes, emoções e posicionamentos discursivos.

Assim, mais do que acompanhar os sinais manuais, as MNM's participam diretamente da construção dos sentidos. Em muitos casos, é justamente por meio delas que o interlocutor identifica a intenção comunicativa do sinalizador. Isso evidencia que, na Libras, a linguagem se realiza de maneira integrada, visual e multimodal.

Felipe (2013) afirma que as expressões não manuais desempenham funções linguísticas e discursivas fundamentais na Libras, atuando diretamente na construção dos sentidos

pragmáticos. Essa discussão torna-se particularmente importante porque muitas análises ainda tendem a privilegiar os sinais manuais, relegando os recursos corporais e visuais a um plano secundário.

Ao articular esses elementos com a Teoria dos Atos de Fala, torna-se possível compreender que, na Libras, a força ilocucionária não é construída apenas pelos sinais manuais, mas pela integração entre componentes manuais e não manuais. Observa-se, por exemplo, que determinados tipos de atos de fala estão associados a padrões específicos de MNM's, como o uso de sobranceiras levantadas em interrogativas ou expressões faciais marcadas em atos expressivos.

Desse modo, as Marcaçãoes Não Manuais funcionam como importantes marcadores pragmáticos, orientando a interpretação dos enunciados e contribuindo para a realização dos atos de fala. Ignorar esses elementos significaria desconsiderar aspectos centrais da organização linguística e interacional da Libras.

Por fim, destaca-se que os aportes teóricos mobilizados nesta pesquisa: Austin (1962), Searle (1969; 1979), Koch (2006), Ilari (2001), Quadros e Karnopp (2004), Ferreira-Brito (1995; 2010), Felipe (2013), entre outros, não constituem apenas referências conceituais isoladas. Esses autores fornecem o suporte analítico necessário para compreender como os atos de fala se realizam em uma língua de modalidade visual-espacial.

Assim, a articulação entre Filosofia da Linguagem, Pragmática e estudos linguísticos da Libras possibilita uma análise mais ampla e consistente sobre o papel das Marcaçãoes Não Manuais na construção da força ilocucionária e na interpretação dos enunciados em Libras.

2.1 Da Filosofia Ordinária da Linguagem à Pragmática

A Filosofia Ordinária da Linguagem (FOL) constitui um dos marcos mais relevantes para a compreensão contemporânea da linguagem, sobretudo por deslocar o foco das análises abstratas, idealizadas e estruturalistas para o uso efetivo da linguagem em contextos reais de interação social. Desenvolvida principalmente entre as décadas de 1940 e 1960, essa corrente filosófica teve como principais representantes Ludwig Wittgenstein, John Langshaw Austin e, posteriormente, outros pensadores vinculados à filosofia analítica da linguagem ordinária. Diferentemente das perspectivas tradicionais que concebiam a linguagem apenas como instrumento lógico de representação da realidade, a FOL passa a compreendê-la como prática social situada, construída nas relações humanas e diretamente vinculada às ações dos sujeitos em contextos históricos e culturais específicos.

Essa mudança epistemológica representa uma ruptura significativa com a tradição filosófica clássica, especialmente com perspectivas que priorizavam a lógica formal e a busca por significados universais e estáveis. Para a Filosofia Ordinária da Linguagem, o significado não pode ser reduzido a definições abstratas, mas deve ser compreendido a partir das formas concretas de uso da linguagem nas práticas sociais cotidianas.

Nesse contexto, Rajagopalan (2010, p. 23) afirma: “a linguagem ordinária pode não nos prover com a última palavra sobre problemas filosóficos, mas poderia ser o ponto de partida para todo o questionamento filosófico”. Essa afirmação sintetiza um dos princípios fundamentais da FOL: a compreensão de que a linguagem cotidiana constitui espaço privilegiado para a produção dos sentidos e das relações sociais. Assim, o foco das análises desloca-se da linguagem ideal para a linguagem em funcionamento, isto é, para os usos efetivos realizados pelos sujeitos em diferentes situações comunicativas.

Entre os principais representantes dessa corrente filosófica, Ludwig Wittgenstein ocupa posição central, especialmente em sua obra *Investigações Filosóficas* (1953). Nessa obra, o filósofo abandona a perspectiva lógica presente em seus primeiros estudos e passa a compreender a linguagem como atividade prática e social. Para Wittgenstein, os sentidos não estão nas palavras isoladamente, mas nos modos pelos quais elas são utilizadas nas interações humanas.

Segundo Wittgenstein (1953, p. 43): “O significado de uma palavra é o seu uso na linguagem”. Tal concepção rompe com perspectivas essencialistas da linguagem ao defender que os significados são construídos socialmente na interação entre os sujeitos. Dessa forma, compreender a linguagem implica considerar fatores como contexto, intenção comunicativa, relações sociais, conhecimento compartilhado e práticas culturais.

Além disso, Wittgenstein introduz o conceito de “jogos de linguagem”, defendendo que os usos linguísticos variam conforme as práticas sociais em que estão inseridos. Assim, cada situação comunicativa envolve regras específicas de funcionamento da linguagem, construídas coletivamente pelos participantes da interação. Segundo o autor: “Falar uma língua é parte de uma atividade ou de uma forma de vida” (WITTGENSTEIN, 1953, p. 23).

Essa perspectiva evidencia que a linguagem não constitui fenômeno isolado, mas integra as práticas sociais, culturais e históricas dos sujeitos. Tal compreensão torna-se especialmente relevante para os estudos da Libras, uma vez que permite analisá-la não apenas como sistema estrutural de sinais, mas como prática social visual e interacional construída historicamente pela comunidade surda.

Ao reconhecer a linguagem como prática social, a Filosofia Ordinária da Linguagem contribui diretamente para o surgimento da pragmática, área da linguística voltada para o estudo do uso da linguagem em contexto. A pragmática desloca o foco das análises puramente estruturais para os processos de interação e construção dos sentidos, considerando fatores sociais, culturais, discursivos e situacionais envolvidos na comunicação.

Nesse contexto, John Langshaw Austin desempenha papel fundamental ao desenvolver a Teoria dos Atos de Fala, rompendo com a concepção tradicional de linguagem como mero instrumento descritivo. Para Austin (1962), os sujeitos não apenas descrevem o mundo ao falar, mas realizam ações linguisticamente.

Em sua obra *How to do things with words*, Austin (1962, p. 12) afirma: “to say something is to do something”. Essa formulação inaugura uma nova compreensão da linguagem, concebendo-a como ação performativa. Dessa forma, enunciados deixam de ser vistos apenas como descrições da realidade e passam a ser compreendidos como atos sociais capazes de produzir efeitos, estabelecer relações e transformar situações interacionais.

A partir dessa perspectiva, a pragmática amplia as discussões propostas pela Filosofia Ordinária da Linguagem ao investigar elementos como implicaturas, pressuposições, inferências, deixis, intencionalidade e contexto comunicativo. O significado passa, então, a ser entendido como construção dinâmica realizada pelos interlocutores durante a interação social.

Segundo Ilari (2001, p. 45): “ao utilizar a linguagem, os sujeitos realizam ações como afirmar, pedir, prometer, ordenar e argumentar”. Essa compreensão evidencia que a linguagem não funciona apenas como meio de representação da realidade, mas como instrumento de ação social e interação humana. Assim, os enunciados produzem efeitos pragmáticos, organizam relações sociais e constroem sentidos compartilhados entre os interlocutores.

Koch (2006) também reforça essa perspectiva ao afirmar que os sentidos não estão prontos nos enunciados, mas são produzidos cooperativamente durante o processo comunicativo. Dessa forma, a linguagem deve ser compreendida como atividade social, interacional e contextualizada.

Além disso, a pragmática evidencia que os sujeitos frequentemente comunicam muito mais do que aquilo que explicitamente dizem. Aspectos implícitos da comunicação, como ironias, pressupostos, intenções e posicionamentos discursivos, dependem diretamente das inferências realizadas pelos interlocutores e das condições contextuais da interação.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante para os estudos da Libras, pois a construção dos sentidos nessa língua depende intensamente de elementos visuais, espaciais e corporais. As expressões faciais, os movimentos corporais, o direcionamento do olhar e o uso

do espaço sinalizado desempenham papel fundamental na interpretação pragmática dos enunciados e na construção da força ilocucionária.

Assim, compreender a Libras a partir da Filosofia Ordinária da Linguagem e da pragmática implica reconhecê-la como língua em uso, construída nas práticas sociais da comunidade surda e marcada pela interação visual-espacial. Tal perspectiva é fundamental para esta pesquisa, pois possibilita analisar os atos de fala em Libras considerando não apenas os sinais manuais, mas também o papel das Marcaçãoes Não Manuais na construção dos sentidos pragmáticos e da força ilocucionária dos enunciados.

Dessa forma, esta dissertação assume a linguagem como prática social e ação comunicativa, compreendendo que os sentidos são produzidos interacionalmente e dependem das relações estabelecidas entre os sujeitos, do contexto de uso e das estratégias linguísticas mobilizadas durante a interação.

A Teoria dos Atos de Fala (TAF), desenvolvida inicialmente por John Langshaw Austin (1962), representa uma das mais importantes mudanças de perspectiva nos estudos da linguagem do século XX. Ao romper com a concepção tradicional que compreendia a linguagem apenas como instrumento de descrição da realidade, Austin propõe uma visão segundo a qual falar é também agir. Dessa forma, a linguagem deixa de ser entendida exclusivamente como meio de transmitir informações e passa a ser concebida como prática social capaz de produzir ações, efeitos e transformações nas relações humanas.

Essa mudança teórica surge no contexto da Filosofia Ordinária da Linguagem, corrente filosófica que valorizava o estudo da linguagem em uso, considerando os contextos reais de interação. Nesse cenário, Austin questiona a tradição filosófica que priorizava apenas os enunciados descritivos e verdadeiros, defendendo que muitos enunciados não têm como função principal descrever fatos, mas realizar ações concretas no mundo social.

Em sua obra *How to do things with words*, Austin (1962, p. 12) afirma que “to say something is to do something” (“dizer algo é fazer algo”), evidenciando o caráter performativo da linguagem. Para o autor, quando um sujeito fala, ele não apenas comunica uma informação, mas executa atos sociais como prometer, ordenar, perguntar, agradecer, desculpar-se ou declarar algo.

Inicialmente, Austin distingue os chamados enunciados constatativos, aqueles que descrevem estados de coisas, dos performativos, que realizam ações por meio da própria enunciação. Contudo, posteriormente, o autor reconhece que toda produção linguística envolve algum tipo de ação, ampliando assim sua teoria para uma compreensão mais abrangente da linguagem. Nesse sentido, Austin propõe três dimensões fundamentais dos atos de fala:

- **Ato locucionário:** refere-se à produção material do enunciado, isto é, ao ato de dizer algo linguisticamente;
- **Ato ilocucionário:** corresponde à intenção comunicativa do falante ao produzir o enunciado;
- **Ato perlocucionário:** diz respeito aos efeitos provocados no interlocutor a partir do enunciado produzido.

O ato locucionário envolve os aspectos fonéticos, lexicais e gramaticais da língua. Já o ato ilocucionário constitui o núcleo central da teoria, pois corresponde à ação efetivamente realizada pelo sujeito ao falar, como afirmar, ordenar, prometer, aconselhar ou perguntar. Por sua vez, o ato perlocucionário relaciona-se aos efeitos produzidos no interlocutor, como convencer, assustar, emocionar ou persuadir.

Essa distinção é essencial para esta pesquisa, pois permite compreender os enunciados em Libras como ações completas, produzidas em contextos reais de interação. Assim, os sinais em Libras não se limitam à transmissão de informações, mas realizam atos sociais e pragmáticos mediados pela visualidade, pelo corpo e pelas Marcações Não Manuais.

Koch (2006, p. 20) reforça essa perspectiva ao afirmar que “todo dizer é um fazer”, destacando que a linguagem constitui uma atividade interacional por meio da qual os sujeitos agem sobre o mundo e sobre os outros. Para a autora, a produção de sentidos ocorre na interação, sendo resultado das relações estabelecidas entre os participantes do discurso.

Ao desenvolver sua teoria, Austin também introduz a noção de condições de felicidade (*felicity conditions*), isto é, condições necessárias para que um ato de fala seja considerado válido e eficaz. Segundo o autor, um ato performativo somente alcança seu objetivo quando realizado em circunstâncias apropriadas, por sujeitos legitimados e em contextos socialmente reconhecidos. Dessa forma, a linguagem depende diretamente das convenções sociais e das condições pragmáticas da interação.

Posteriormente, John Searle (1969; 1979) amplia e sistematiza a Teoria dos Atos de Fala, aprofundando a análise dos atos ilocucionários. Para Searle, a linguagem é uma forma de comportamento governada por regras sociais compartilhadas, e a compreensão dos atos de fala depende do reconhecimento da intenção comunicativa pelo interlocutor. Segundo Searle (1979), os atos ilocucionários podem ser classificados em cinco categorias principais:

- **Representativos:** atos que descrevem ou afirmam algo sobre o mundo;
- **Diretivos:** atos que buscam levar o interlocutor a realizar determinada ação;
- **Comissivos:** atos em que o falante assume compromissos;
- **Expressivos:** atos que expressam sentimentos, emoções ou estados psicológicos;

- **Declarativos:** atos que produzem mudanças na realidade social por meio da própria enunciação.

Além dessa classificação, Searle introduz o conceito de força ilocucionária, que corresponde à intenção presente no ato comunicativo. Assim, um mesmo enunciado pode assumir diferentes valores pragmáticos dependendo do contexto, da entonação, da relação entre os interlocutores e das estratégias utilizadas durante a interação.

No caso da Libras, essa discussão torna-se ainda mais relevante, pois a força ilocucionária não é construída apenas pelos sinais manuais, mas pela integração simultânea entre elementos manuais e não manuais. As expressões faciais, os movimentos corporais, o direcionamento do olhar e a intensidade dos movimentos desempenham papel fundamental na realização dos atos de fala e na construção dos sentidos pragmáticos.

Conforme Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais apresentam organização linguística própria e utilizam recursos visuais-espaciais que diferem significativamente das línguas orais. Dessa maneira, a aplicação da Teoria dos Atos de Fala à Libras exige uma ampliação teórica capaz de contemplar aspectos multimodais da linguagem.

As Marcaçãoes Não Manuais (MNM's), por exemplo, frequentemente funcionam como indicadores da força ilocucionária dos enunciados. Em interrogativas, sobrancelhas levantadas podem marcar a intenção de perguntar; em atos expressivos, determinadas expressões faciais intensificam emoções; já movimentos corporais específicos podem indicar ironia, dúvida, negação ou imposição.

Felipe (2013) destaca que as expressões não manuais desempenham funções linguísticas e discursivas fundamentais na Libras, atuando diretamente na construção dos sentidos pragmáticos. Dessa forma, compreender os atos de fala em Libras implica analisar não apenas os sinais manuais, mas toda a dimensão visual, corporal e espacial envolvida na interação.

Além disso, a realização dos atos de fala em Libras evidencia o caráter multimodal da linguagem, uma vez que diferentes recursos semióticos atuam simultaneamente na construção dos significados. Tal característica amplia as discussões propostas pela TAF e demonstra a necessidade de considerar elementos visuais e corporais na análise pragmática das línguas de sinais.

Assim, esta pesquisa compreende a Teoria dos Atos de Fala como um importante suporte para a análise da Libras, especialmente no que se refere à relação entre linguagem, ação e interação. Contudo, assume-se aqui uma perspectiva ampliada da teoria, considerando que, em línguas de modalidade visual-espacial, a realização da força ilocucionária depende da

articulação entre sinais manuais, Marcação Não Manuais, contexto interacional e participação ativa dos interlocutores na construção dos sentidos.

2.2 A Teoria dos Atos de Fala

A linguagem nunca foi apenas um instrumento neutro de transmissão de informações. Quando alguém fala, sinaliza, pergunta, promete, ordena ou silencia, algo é produzido socialmente naquele instante. Há intenção, efeito, posicionamento e relação. Essa percepção, embora hoje pareça relativamente evidente, representou uma ruptura importante nos estudos da linguagem, especialmente diante das perspectivas que tratavam a língua apenas como estrutura formal e abstrata.

Foi nesse contexto que a Teoria dos Atos de Fala ganhou relevância. Ao propor que “dizer é fazer”, John Austin desloca o olhar da linguagem enquanto simples descrição do mundo para compreendê-la como ação social. A fala deixa de ocupar um lugar meramente representativo e passa a ser entendida como prática. Essa mudança não é pequena. Ela altera a própria forma de compreender os usos da linguagem nas interações humanas.

Austin (1990) questiona a ideia de que toda sentença teria apenas função constativa, isto é, limitada a descrever fatos verdadeiros ou falsos. Para o autor, muitos enunciados realizam ações quando são produzidos. Quando alguém afirma “eu prometo”, “eu autorizo” ou “eu aceito”, não está apenas descrevendo algo; está executando um ato. Nas palavras do autor, “dizer alguma coisa é fazer alguma coisa” (AUSTIN, 1990, p. 29).

Essa perspectiva parece especialmente relevante quando pensamos em interações reais, marcadas por intenção, contexto e relações sociais. Afinal, o sentido não nasce exclusivamente da estrutura linguística. Ele depende das condições em que o enunciado ocorre, dos sujeitos envolvidos e das interpretações construídas durante a interação. Ignorar isso seria reduzir a linguagem a um mecanismo rígido e previsível, distante da experiência humana concreta.

Austin organiza os atos de fala em três dimensões: o ato locucionário, o ato ilocucionário e o ato perlocucionário. O primeiro refere-se ao conteúdo linguístico produzido; o segundo diz respeito à intenção presente no ato de dizer; e o terceiro relaciona-se aos efeitos gerados no interlocutor. Embora essa divisão tenha caráter didático, na prática tais dimensões acontecem simultaneamente.

Quando um professor afirma a um aluno: “você precisa rever essa atividade”, por exemplo, existe mais do que uma simples sequência de palavras. Há uma orientação, uma expectativa institucional e, muitas vezes, um efeito emocional produzido naquele contexto

específico. Dependendo da relação estabelecida entre os sujeitos, o mesmo enunciado pode ser interpretado como incentivo, advertência ou desvalorização. É justamente nesse ponto que a teoria ultrapassa o plano estrutural da língua e alcança o campo das relações sociais.

Posteriormente, John Searle amplia as discussões iniciadas por Austin e propõe uma sistematização dos atos ilocucionários. O autor classifica os atos de fala em categorias como assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos e declarativos (SEARLE, 1981). Embora essa organização contribua para a análise pragmática, algumas leituras excessivamente classificatórias acabam reduzindo a complexidade das interações humanas a modelos rígidos. Em muitos trabalhos, percebe-se uma preocupação maior em encaixar enunciados em categorias do que em compreender os efeitos discursivos produzidos na situação comunicativa.

Essa é uma questão que merece atenção. Nem toda interação cabe perfeitamente em classificações fechadas. Os sentidos deslizam. Mudam conforme o contexto, os participantes e as experiências compartilhadas. A própria força ilocucionária pode ser reconstruída durante a interação. Em situações reais, especialmente nas línguas sinalizadas, os elementos visuais, corporais e expressivos assumem papel fundamental na construção do sentido, o que desafia leituras simplificadoras da teoria.

Nesse aspecto, a aproximação entre a Teoria dos Atos de Fala e os estudos da Libras revela-se particularmente significativa. Durante muito tempo, análises linguísticas concentraram-se predominantemente em aspectos estruturais das línguas de sinais, buscando demonstrar sua legitimidade gramatical. Esse movimento foi essencial. Contudo, limitar-se apenas à estrutura pode invisibilizar dimensões interacionais igualmente importantes.

Na Libras, os atos de fala não se realizam somente por meio de sinais isolados. Expressões faciais, movimentos corporais, direção do olhar, intensidade gestual e organização espacial também participam da construção da força ilocucionária. Em muitos casos, são esses elementos que definem se determinado enunciado funciona como pergunta, ironia, advertência, pedido ou provocação.

Essa característica evidencia que a linguagem não opera de forma fragmentada. O corpo também enuncia. O olhar também argumenta. O silêncio, em determinadas situações, também produz sentido. Por isso, analisar atos de fala em Libras exige uma compreensão mais ampla da interação, capaz de considerar os múltiplos recursos semióticos envolvidos na comunicação sinalizada.

Além disso, pensar os atos de fala em contextos envolvendo sujeitos surdos implica reconhecer questões históricas e sociais que atravessam essas interações. Nem sempre os espaços comunicativos foram construídos de forma acessível ou igualitária. Em muitos

contextos institucionais, a voz historicamente ocupou um lugar de centralidade, enquanto a experiência visual da pessoa surda foi marginalizada. Isso afeta diretamente as possibilidades de participação discursiva.

Desse modo, compreender os atos de fala em Libras não significa apenas identificar funções pragmáticas dos enunciados. Significa também reconhecer relações de poder, disputas de sentido e formas de construção identitária presentes nas interações. A linguagem, nesse cenário, deixa de ser vista como simples ferramenta comunicativa e passa a ser entendida como espaço de ação social, negociação e pertencimento.

A Teoria dos Atos de Fala, portanto, oferece contribuições importantes para os estudos pragmáticos da linguagem e para as análises em Libras. Contudo, sua aplicação exige cuidado para que a teoria não seja utilizada apenas de maneira classificatória ou mecanizada. Mais do que identificar categorias, interessa compreender como os sujeitos produzem sentidos, constroem relações e realizam ações por meio da linguagem em situações concretas de interação.

2.3 Críticas e ampliação da Teoria dos Atos de Fala

A Teoria dos Atos de Fala (TAF), desenvolvida inicialmente por Austin (1962) e posteriormente sistematizada por Searle (1969; 1979), constitui um dos marcos mais importantes para os estudos da linguagem enquanto ação. Ao deslocar o foco da linguagem como simples representação da realidade para a linguagem como prática social, a teoria inaugura uma nova maneira de compreender os processos comunicativos. Entretanto, apesar de sua relevância para a Filosofia da Linguagem e para a Pragmática, a TAF também passou a receber críticas e reformulações ao longo do tempo, especialmente no que se refere à centralidade atribuída ao locutor e à limitada consideração dos aspectos interacionais da comunicação.

Uma das principais críticas dirigidas à teoria refere-se ao fato de que, em suas formulações iniciais, a TAF concentra-se predominantemente na intenção do falante, atribuindo ao locutor a principal responsabilidade pela produção do sentido. Nesse modelo, compreender um enunciado dependeria, sobretudo, do reconhecimento da intenção ilocucionária pelo interlocutor.

Contudo, essa perspectiva mostra-se insuficiente diante da complexidade das interações reais. Os sentidos não são produzidos de forma isolada nem pertencem exclusivamente ao

sujeito que fala. Eles são construídos coletivamente, negociados socialmente e atravessados por fatores históricos, culturais e contextuais.

Rajagopalan (2010), por exemplo, afirma que a linguagem não pode ser compreendida como um sistema fechado centrado apenas na intenção individual do falante, pois o significado emerge das práticas sociais e dos contextos de uso. Sob essa ótica, o sentido deixa de ser entendido como algo previamente dado e passa a ser concebido como resultado da interação entre os sujeitos.

Da mesma forma, Koch (2006) defende que a linguagem deve ser compreendida como atividade interacional. Segundo a autora, os sujeitos não apenas produzem enunciados, mas constroem sentidos conjuntamente durante a interação discursiva. Isso altera significativamente o papel do interlocutor, que deixa de ocupar uma posição passiva e passa a participar ativamente da interpretação e da construção do significado.

Essa discussão torna-se particularmente relevante para os estudos da Libras. Em interações sinalizadas, a construção dos sentidos depende intensamente da participação dos interlocutores, da atenção visual compartilhada e da interpretação simultânea de diferentes recursos linguísticos e corporais.

Outra limitação frequentemente apontada na Teoria dos Atos de Fala diz respeito ao fato de ela ter sido desenvolvida a partir da análise de línguas orais-auditivas, organizadas predominantemente pela linearidade sonora da fala. Quando aplicada às línguas de modalidade visual-espacial, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a teoria exige ampliações e adaptações teóricas.

Conforme Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais apresentam estrutura gramatical própria, organizada por parâmetros visuais e espaciais que diferem significativamente das línguas orais. Nesse contexto, a realização dos atos de fala em Libras não depende exclusivamente dos sinais manuais, mas também das expressões faciais, dos movimentos corporais, do direcionamento do olhar e da organização do espaço sinalizado.

Essa característica evidencia a necessidade de ampliar a TAF para contemplar formas multimodais de construção da significação. Em Libras, por exemplo, a força ilocucionária frequentemente é marcada por elementos não manuais, como sobrancelhas levantadas em interrogativas, expressões faciais intensificadoras em atos expressivos ou movimentos corporais que indicam negação, ironia ou dúvida.

Assim, mais do que acompanhar os sinais, esses elementos participam diretamente da construção dos sentidos pragmáticos. Ignorá-los significaria reduzir a complexidade linguística da Libras a uma análise excessivamente manualista e estrutural.

Além disso, as línguas de sinais desafiam a própria noção tradicional de linearidade linguística presente nas línguas orais. Enquanto na oralidade os elementos linguísticos tendem a organizar-se sequencialmente no tempo, na Libras diversos componentes são produzidos simultaneamente. Corpo, expressão facial, olhar e movimento atuam conjuntamente na realização dos enunciados.

Essa simultaneidade evidencia limites de modelos pragmáticos construídos exclusivamente a partir da oralidade. Ao mesmo tempo, reforça a necessidade de uma abordagem mais ampla, capaz de compreender a integração entre linguagem, visualidade, espaço e corporeidade.

Nesse cenário, as contribuições de Paul Grice tornam-se fundamentais para a ampliação da Teoria dos Atos de Fala. Ao desenvolver a Teoria da Conversação e o conceito de implicatura conversacional, Grice (1982) demonstra que o significado de um enunciado ultrapassa aquilo que é explicitamente dito.

Para o autor, os interlocutores produzem inferências constantemente, mobilizando conhecimentos compartilhados, contexto e expectativas interacionais para interpretar sentidos implícitos. Assim, os significados não estão apenas nas palavras ou nos sinais produzidos, mas também naquilo que os participantes da interação conseguem inferir.

Essa perspectiva possui grande relevância para a análise da Libras. Muitos sentidos pragmáticos são construídos visualmente por meio das Marcações Não Manuais (MNM's), das expressões faciais, da intensidade dos movimentos e da organização espacial dos enunciados. Em muitos casos, é justamente nesses elementos que se encontra a chave interpretativa do ato comunicativo.

A interpretação, portanto, depende diretamente do contexto interacional e da competência pragmática dos interlocutores. Isso demonstra que compreender a Libras exige muito mais do que identificar sinais isolados; exige reconhecer a articulação dinâmica entre recursos visuais, corporais e linguísticos.

Além de Grice, autores da pragmática contemporânea também contribuem para ampliar a compreensão da linguagem como prática social multimodal. Marcuschi (2008), por exemplo, ressalta que a interação verbal envolve diferentes semioses e múltiplos recursos expressivos, ultrapassando a dimensão puramente verbal da comunicação.

Tal compreensão é particularmente importante para os estudos da Libras, uma vez que a língua se realiza por meio da articulação simultânea entre corpo, espaço, movimento e expressão facial. Não se trata apenas de uma diferença de modalidade, mas de uma outra forma de organização da experiência linguística.

Felipe (2013) reforça que as Marcaçãoes Não Manuais não desempenham apenas funções emocionais ou acessórias, mas integram a própria estrutura linguística da Libras, sendo fundamentais para a construção dos sentidos pragmáticos e discursivos.

Apesar disso, ainda são relativamente frequentes análises que privilegiam os sinais manuais e tratam os elementos não manuais como secundários. Tal perspectiva reduz a complexidade da Libras e desconsidera aspectos centrais de sua organização linguística e pragmática.

Diante dessas discussões, esta pesquisa assume uma perspectiva ampliada da Teoria dos Atos de Fala, compreendendo a linguagem como prática social, interacional e multimodal. Assim, entende-se que a realização dos atos de fala em Libras depende da articulação entre contexto, interação, elementos manuais e Marcaçãoes Não Manuais, reconhecendo também o papel ativo do interlocutor na construção dos sentidos e da força ilocucionária dos enunciados.

2.4 Libras: uma língua que se vê

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como a língua natural da comunidade surda brasileira, sendo reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Esse reconhecimento representa um importante avanço histórico, político e linguístico para a comunidade surda, sobretudo porque reafirma a Libras como sistema linguístico autônomo, completo e dotado de estrutura gramatical própria.

Mais do que uma conquista jurídica, esse reconhecimento também confronta concepções equivocadas que, durante muito tempo, reduziram as línguas de sinais a simples gestos, mímicas ou formas inferiores de comunicação. Tal visão, fortemente marcada por perspectivas oralistas, contribuiu historicamente para a marginalização das experiências linguísticas da população surda.

Reconhecer a Libras como língua significa, portanto, reconhecer também a legitimidade das formas visuais de produção de sentidos. E essa discussão ultrapassa o campo linguístico. Trata-se igualmente de uma questão cultural, social e política.

Diferentemente das línguas orais-auditivas, cuja produção ocorre prioritariamente pela oralidade e cuja percepção se dá pela audição, a Libras organiza-se a partir de uma modalidade visual-espacial. Sua produção linguística acontece por meio das mãos, do corpo, das expressões faciais e do uso do espaço, enquanto sua percepção ocorre predominantemente pela visão.

Nesse sentido, corpo e espaço deixam de ocupar uma posição secundária na comunicação e passam a assumir papel central na construção dos sentidos linguísticos e

discursivos. Na Libras, a linguagem não se realiza apenas pelas mãos. Ela acontece visualmente, corporalmente e espacialmente.

Os estudos linguísticos sobre as línguas de sinais demonstram que elas compartilham princípios universais presentes em qualquer língua natural, possuindo níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático plenamente estruturados. Quadros e Karnopp (2004, p. 30) afirmam que “as línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque, devido à sua estrutura, permitem a expressão de qualquer conceito”.

Essa compreensão rompe definitivamente com concepções reducionistas que, por muitos anos, negaram às línguas de sinais o estatuto de língua. Ainda hoje, contudo, persistem discursos que tratam a Libras como sistema limitado ou excessivamente dependente da língua portuguesa, o que evidencia que o reconhecimento legal não elimina automaticamente práticas de desvalorização linguística e social.

A Libras, assim como qualquer outra língua natural, apresenta mecanismos próprios de organização gramatical, produção discursiva e construção de sentidos. Entretanto, suas especificidades estruturais exigem análises que considerem a visualidade e a espacialidade como elementos constitutivos da experiência linguística.

A modalidade visual-espacial da Libras possibilita características específicas de organização linguística, especialmente no que se refere à simultaneidade dos elementos articulatorios. Diferentemente da linearidade predominante nas línguas orais, em que os elementos sonoros são produzidos sequencialmente no tempo, na Libras diferentes componentes podem atuar simultaneamente na constituição dos enunciados.

Quadros (2019, p. 49) destaca que “o fato de as línguas de sinais se apresentarem na modalidade visual-espacial implica uma estrutura fonética e fonológica pautada na articulação dos sinais, envolvendo braços, mãos, dedos, tronco e face”. Essa simultaneidade amplia significativamente as possibilidades expressivas da língua. Informações gramaticais, discursivas e pragmáticas podem ser produzidas de maneira integrada, envolvendo diferentes recursos semióticos ao mesmo tempo. Tal característica desafia perspectivas linguísticas excessivamente centradas na oralidade e na linearidade sonora. Em muitos casos, análises construídas a partir das línguas orais mostram-se insuficientes para compreender plenamente a complexidade das línguas de sinais.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do espaço na organização linguística da Libras. O espaço de sinalização não funciona apenas como local físico onde os sinais são

realizados, mas como elemento gramatical responsável pela construção de relações sintáticas, referenciação, coesão textual e organização discursiva.

Nesse contexto, recursos como apontamentos, classificadores, direcionamento do olhar e deslocamentos corporais desempenham funções fundamentais na construção dos sentidos e na realização das interações comunicativas. O espaço, portanto, participa ativamente da gramática da língua. Compreender a Libras como “uma língua que se vê” implica reconhecer que a significação se constrói visualmente por meio da articulação entre sinais manuais, expressões faciais, movimentos corporais e organização espacial. Os sentidos não estão apenas nas mãos, mas em toda a dimensão visual e corporal da interação.

Essa perspectiva torna-se especialmente relevante para esta pesquisa, uma vez que os atos de fala em Libras dependem diretamente da articulação entre elementos manuais e Marcação Não Manuais, responsáveis pela construção da força ilocucionária e dos sentidos pragmáticos dos enunciados. Em muitos casos, são justamente as expressões faciais, o direcionamento do olhar ou determinados movimentos corporais que permitem ao interlocutor identificar intenções como dúvida, ironia, negação, questionamento ou intensidade emocional. Isso evidencia que as Marcação Não Manuais não exercem função meramente acessória, mas participam diretamente da organização pragmática da língua.

Assim, compreender a Libras como língua visual-espacial significa reconhecer sua complexidade linguística, discursiva e cultural. Significa também valorizar as especificidades da experiência comunicativa da comunidade surda e reafirmar a legitimidade da Libras no campo dos estudos linguísticos e pragmáticos.

2.4.1 Os parâmetros linguísticos da Libras

A estrutura linguística da Libras organiza-se a partir de parâmetros específicos responsáveis pela constituição dos sinais e pela diferenciação de significados. Esses parâmetros funcionam como unidades mínimas articulatórias da língua e correspondem, em certa medida, aos fonemas das línguas orais. Isso significa que os sinais não são produzidos de maneira aleatória, mas seguem regras estruturais próprias que organizam a formação lexical, gramatical e discursiva da língua.

Tal compreensão foi fundamental para o reconhecimento científico das línguas de sinais enquanto línguas naturais. Durante muito tempo, predominou a ideia equivocada de que os sinais seriam apenas gestos soltos ou representações visuais sem organização linguística própria. Essa visão reducionista contribuiu historicamente para a desvalorização das línguas de

sinais e para o apagamento da complexidade linguística presente nas interações da comunidade surda.

Os estudos pioneiros de William Stokoe, na década de 1960, representam um marco nesse processo. Ao analisar a Língua Americana de Sinais (ASL), o autor demonstrou que os sinais possuíam organização interna sistemática, composta por elementos mínimos combinatórios. A partir dessas pesquisas, tornou-se possível compreender que as línguas de sinais apresentam estrutura linguística própria, tão complexa quanto a das línguas orais. Segundo Quadros e Karnopp (2004), os sinais em Libras organizam-se a partir de cinco parâmetros fundamentais:

- Configuração de Mão (CM);
- Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA);
- Movimento (M);
- Orientação da Palma da Mão (Or);
- Marcação Não Manuais (MNM's).

A Configuração de Mão refere-se ao formato assumido pelas mãos durante a realização do sinal. Diferentes configurações podem alterar completamente o significado dos sinais, funcionando como importante elemento distintivo da língua. A Locação ou Ponto de Articulação corresponde ao local do corpo ou do espaço em que o sinal é realizado. Um mesmo movimento executado em diferentes pontos de articulação pode produzir significados distintos, o que evidencia o papel gramatical e semântico do espaço na organização da Libras.

O Movimento refere-se ao deslocamento realizado durante a sinalização. Esse parâmetro envolve aspectos como direção, intensidade, velocidade e repetição dos movimentos, contribuindo diretamente para a construção de significados lexicais, discursivos e pragmáticos.

Já a Orientação da Palma da Mão diz respeito à direção para a qual a palma está voltada durante a realização do sinal. Mudanças na orientação podem modificar não apenas o significado do sinal, mas também sua função gramatical dentro do enunciado. Além desses elementos, as Marcação Não Manuais (MNM's) desempenham papel central na estrutura linguística da Libras. Elas incluem expressões faciais, movimentos de cabeça, postura corporal, direcionamento do olhar e movimentos do tronco.

Durante muito tempo, esses elementos foram tratados apenas como recursos expressivos secundários. Entretanto, pesquisas linguísticas demonstram que as ENM's exercem funções estruturais fundamentais, participando diretamente da organização sintática, semântica e pragmática da língua.

Conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 51), “as línguas de sinais apresentam organização fonológica própria, baseada na combinação simultânea de parâmetros articulatórios visuais”. Essa característica evidencia uma diferença importante em relação às línguas orais. Enquanto nas línguas orais os elementos sonoros organizam-se predominantemente de maneira linear, na Libras os parâmetros articulatórios atuam simultaneamente na constituição dos sinais.

Essa simultaneidade amplia significativamente as possibilidades expressivas da língua. Diferentes informações podem ser produzidas ao mesmo tempo, envolvendo componentes gramaticais, discursivos e pragmáticos articulados de maneira integrada.

Ferreira-Brito (1995) destaca que os parâmetros linguísticos das línguas de sinais não funcionam isoladamente, mas articulam-se conjuntamente na construção dos enunciados. Assim, alterações em apenas um dos parâmetros pode modificar completamente o significado do sinal. Essa característica demonstra que compreender a Libras exige muito mais do que memorizar sinais isolados. É necessário considerar a articulação dinâmica entre movimento, espaço, corpo, orientação e expressão facial.

Além de sua função lexical, os parâmetros também desempenham importantes papéis gramaticais e pragmáticos. Aspectos como intensidade do movimento, direção espacial e expressões faciais podem indicar negação, interrogatividade, foco, concordância, aspecto verbal e posicionamento discursivo. Isso revela que os sentidos em Libras não são construídos exclusivamente pelos sinais manuais. Muitas vezes, a intenção comunicativa depende justamente da relação entre os diferentes parâmetros articulatórios e da maneira como eles são organizados durante a interação.

Outro elemento importante refere-se à simultaneidade característica da Libras. Diferentes parâmetros podem ser produzidos ao mesmo tempo, ampliando significativamente a densidade informacional dos enunciados. Essa simultaneidade constitui uma das principais características das línguas de modalidade visual-espacial e desafia modelos linguísticos excessivamente centrados na linearidade sonora das línguas orais.

Segundo Quadros (2019, p. 49), “a modalidade visual-espacial implica uma estrutura fonológica baseada na articulação simultânea de diferentes componentes corporais”. Essa simultaneidade permite que informações sintáticas, semânticas e pragmáticas sejam construídas conjuntamente durante a sinalização, demonstrando a complexidade estrutural da Libras, mais do que uma característica técnica, essa organização evidencia outra forma de experienciar a linguagem. Corpo, espaço e visualidade não aparecem como elementos complementares, mas como partes constitutivas do próprio funcionamento linguístico.

Assim, os parâmetros linguísticos constituem a base organizacional da Libras, sendo responsáveis pela formação dos sinais, pela diferenciação de significados e pela construção dos enunciados. Compreender esses elementos é fundamental para reconhecer a complexidade linguística da língua e para analisar os processos pragmáticos e discursivos envolvidos na interação sinalizada.

2.4.2 O papel das Marcações Não Manuais na Libras

As Marcações Não Manuais (MNM's), também denominadas Expressões Não Manuais (ENM), constituem elementos fundamentais da estrutura linguística da Libras, desempenhando funções gramaticais, discursivas, pragmáticas e afetivas. Diferentemente da compreensão equivocada que associa tais expressões apenas à manifestação emocional, os estudos linguísticos demonstram que elas integram a própria gramática das línguas de sinais, sendo indispensáveis para a construção dos sentidos e para a interpretação adequada dos enunciados.

Durante muito tempo, expressões faciais e corporais foram tratadas como elementos secundários da sinalização, frequentemente reduzidas a aspectos emocionais ou performáticos.

Essa visão, contudo, revela uma compreensão limitada sobre o funcionamento das línguas de modalidade visual-espacial. Na Libras, as MNM's não aparecem como acessórios da comunicação; elas participam ativamente da organização linguística da língua.

As Marcações Não Manuais incluem expressões faciais, movimentos de cabeça, direcionamento do olhar, postura corporal, movimentos do tronco e outras manifestações visuais que acompanham a sinalização manual. Esses elementos atuam simultaneamente aos sinais, contribuindo para a organização sintática, a marcação discursiva e a realização pragmática dos enunciados.

Ferreira-Brito (1995, p. 45) afirma que “as expressões faciais e corporais são componentes gramaticais das línguas de sinais”. Essa afirmação evidencia que as MNM's não possuem caráter meramente complementar, mas exercem funções estruturais essenciais na Libras.

Entre as funções gramaticais desempenhadas pelas Marcações Não Manuais destacam-se a marcação de interrogatividade, negação, topicalização, intensidade, foco e concordância. Em frases interrogativas, por exemplo, sobranceiras levantadas e inclinação corporal frequentemente indicam questionamento. Já em construções negativas, movimentos específicos de cabeça e determinadas expressões faciais reforçam a negação. Quadros e Karnopp (2004, p. 60) destacam que “as expressões não manuais podem marcar construções sintáticas e diferenciar itens lexicais, além de desempenharem funções discursivas e afetivas”.

Isso demonstra que as MNM's atuam em diferentes níveis da língua simultaneamente. Elas não apenas acompanham os sinais manuais, mas participam diretamente da construção dos significados linguísticos e pragmáticos. Além das funções gramaticais, as Marcaçãoes Não Manuais exercem importante papel discursivo e pragmático. Elas contribuem para a organização narrativa, para a diferenciação entre narrador e personagens e para a construção da força ilocucionária dos enunciados.

Em narrativas sinalizadas, por exemplo, os sinalizadores frequentemente utilizam o próprio corpo para representar personagens, emoções e ações. Movimentos corporais, mudanças no direcionamento do olhar e expressões faciais permitem indicar alternância de papéis discursivos e mudanças de perspectiva narrativa. Nesses contextos, corpo e linguagem tornam-se praticamente indissociáveis. A narrativa não é construída apenas pelos sinais produzidos manualmente, mas pela articulação simultânea entre diferentes recursos visuais e corporais.

Felipe (2013, p. 74) afirma que “as expressões visuais afetivas expressam sentimentos do locutor e interlocutor através de gestos, postura corporal, expressões faciais e do olhar”. Essa dimensão afetiva e discursiva das MNM's amplia significativamente as possibilidades expressivas da Libras, permitindo que diferentes nuances pragmáticas sejam construídas visualmente. Ironia, dúvida, intensidade, sarcasmo, surpresa ou posicionamentos discursivos podem ser produzidos por meio de pequenas alterações corporais e faciais.

Outro aspecto importante refere-se à relação entre as MNM's e a força ilocucionária dos atos de fala. Em Libras, a intenção comunicativa frequentemente é marcada justamente pelas expressões faciais e corporais associadas à sinalização. Dessa forma, as Marcaçãoes Não Manuais atuam como importantes pistas pragmáticas para a interpretação dos enunciados.

Essa discussão torna-se especialmente relevante para esta pesquisa porque a força ilocucionária, em muitos casos, não pode ser identificada apenas pelos sinais manuais. A interpretação depende da integração entre diferentes articuladores corporais produzidos simultaneamente durante a interação.

Além disso, as MNM's contribuem para a gestão da interação social em Libras. Elementos como contato visual, postura corporal e direcionamento do olhar participam da organização dos turnos conversacionais e da manutenção da atenção compartilhada durante a comunicação.

Isso evidencia que a interação em Libras mobiliza não apenas estruturas linguísticas, mas também estratégias visuais de coordenação comunicativa. O olhar, por exemplo, assume

funções fundamentais na regulação da interação, algo que frequentemente recebe menor atenção em análises centradas exclusivamente na oralidade.

Do ponto de vista pragmático, as Marcaçãoes Não Manuais também desempenham papel fundamental na expressão de polidez, ironia, dúvida, intensidade e posicionamento discursivo. Assim, um mesmo sinal manual pode assumir diferentes sentidos dependendo da expressão facial ou corporal utilizada pelo sinalizador.

Essa característica evidencia o caráter multimodal da Libras, uma vez que diferentes articuladores corporais atuam conjuntamente na produção dos sentidos linguísticos e discursivos. Mais do que uma simples combinação de recursos, trata-se de uma organização linguística própria, baseada na integração simultânea entre corpo, espaço, movimento e visualidade.

Desse modo, as Marcaçãoes Não Manuais constituem elementos indispensáveis para a compreensão da Libras enquanto língua visual-espacial complexa e plenamente estruturada. Seu estudo torna-se fundamental para a análise pragmática e discursiva da língua, especialmente no que se refere à construção dos atos de fala e da força ilocucionária dos enunciados.

2.4.3 Marcaçãoes Não Manuais e construção de sentidos pragmáticos

Para além de suas funções gramaticais e estruturais, as Marcaçãoes Não Manuais participam diretamente da construção dos sentidos pragmáticos em Libras, atuando na modulação das intenções comunicativas e na organização da interação. Na modalidade visual-espacial da língua, grande parte das informações relacionadas à força ilocucionária dos enunciados manifesta-se justamente por meio de expressões faciais, direção do olhar, intensidade gestual e movimentos corporais articulados simultaneamente aos sinais manuais. Essa característica evidencia que os sentidos, em Libras, não se organizam apenas de forma lexical ou sintática, mas emergem da integração entre diferentes recursos visuais e corporais mobilizados durante a interação.

Sob a perspectiva pragmática, compreender a linguagem implica reconhecer que os sentidos não estão inteiramente prontos nos enunciados, mas são construídos interacionalmente pelos sujeitos em contextos reais de uso. Koch (2006) afirma que o sentido resulta de um processo de construção discursiva realizado cooperativamente pelos interlocutores, envolvendo inferências, conhecimentos compartilhados e estratégias interacionais. Essa compreensão aproxima-se das contribuições da Filosofia Ordinária da Linguagem, especialmente das

reflexões de Austin (1962), ao defender que a linguagem não apenas representa a realidade, mas realiza ações sociais por meio do uso.

No caso da Libras, essa dimensão pragmática torna-se particularmente evidente porque grande parte das intenções comunicativas é construída visualmente pelas Marcaçãoes Não Manuais. Diferentemente de perspectivas centradas exclusivamente na linearidade verbal das línguas orais, a modalidade visual-espacial da Libras permite que diferentes articuladores corporais atuem simultaneamente na produção dos sentidos. Assim, um mesmo sinal manual pode assumir valores pragmáticos distintos dependendo das expressões faciais, da postura corporal, do direcionamento do olhar e da intensidade dos movimentos empregados pelo sinalizante.

Austin (1962), ao propor a Teoria dos Atos de Fala, afirma que “dizer algo é fazer algo”, evidenciando que todo enunciado produz ações durante a interação. A linguagem, portanto, deixa de ser compreendida apenas como instrumento descritivo e passa a ser entendida como prática social capaz de produzir efeitos pragmáticos sobre os interlocutores. Em Libras, essa ação linguística não se realiza exclusivamente pelos sinais manuais, mas pela articulação simultânea entre diferentes recursos corporais responsáveis por indicar intenções, posicionamentos discursivos e efeitos comunicativos.

Searle (1979), ao ampliar as discussões propostas por Austin, destaca que os atos ilocucionários dependem do reconhecimento da intenção comunicativa pelo interlocutor. Segundo o autor, “falar uma língua é realizar atos de fala”, o que implica reconhecer que toda interação linguística envolve ações pragmaticamente orientadas. Na Libras, esse reconhecimento frequentemente depende das Marcaçãoes Não Manuais, que funcionam como importantes pistas pragmáticas para a interpretação dos enunciados.

Em atos interrogativos, por exemplo, sobrancelhas levantadas, inclinação corporal e direcionamento do olhar ao interlocutor frequentemente atuam como marcadores pragmáticos responsáveis por indicar expectativa de resposta. Já em atos diretivos, movimentos mais incisivos, alterações na tensão facial e maior intensidade gestual pode reforçar pragmaticamente pedidos, advertências ou ordens. Dessa forma, as MNM's contribuem diretamente para a construção da força ilocucionária dos enunciados.

Quadros e Karnopp (2004) destacam que as expressões não manuais exercem funções linguísticas fundamentais na Libras, participando tanto da organização sintática quanto da construção discursiva da língua. Para as autoras, essas marcações não apenas acompanham os sinais manuais, mas integram a própria estrutura linguística da sinalização. Essa compreensão

torna-se especialmente relevante para os estudos pragmáticos, pois evidencia que os sentidos produzidos em Libras dependem da atuação simultânea entre elementos manuais e não manuais.

Da mesma forma, Felipe (2013) afirma que expressões faciais, postura corporal e direcionamento do olhar constituem importantes recursos visuais responsáveis pela manifestação de sentimentos, atitudes e posicionamentos discursivos dos sujeitos sinalizantes.

Tal perspectiva amplia a compreensão sobre o papel pragmático das MNM's, demonstrando que elas não atuam apenas na organização gramatical da língua, mas também na exteriorização de estados afetivos, relações interpessoais e intenções comunicativas.

Nos atos expressivos, por exemplo, as Marcaçãoes Não Manuais assumem papel particularmente significativo. Alterações relacionadas ao sorriso, ao fechamento parcial dos olhos, à tensão muscular facial ou ao movimento corporal frequentemente participam da construção de emoções como alegria, indignação, ironia, tristeza, acolhimento ou surpresa. Em muitos casos, pequenas alterações faciais podem contribuir para modificar significativamente os sentidos pragmáticos produzidos durante a interação.

Essa característica evidencia o caráter multimodal da Libras. Conforme Quadros (2019), as línguas de modalidade visual-espacial organizam-se a partir da articulação simultânea entre diferentes componentes corporais. Isso significa que informações sintáticas, semânticas, discursivas e pragmáticas podem ser produzidas conjuntamente durante a sinalização, demonstrando que a linguagem visual não se organiza de maneira linear, mas integrada e simultânea.

Além da construção da força ilocucionária, as Marcaçãoes Não Manuais também desempenham importante papel na gestão das relações interpessoais durante a interação. Estratégias visuais associadas à suavização facial, à modulação do olhar e à intensidade dos movimentos frequentemente funcionam como mecanismos de polidez e atenuação pragmática dos enunciados. Brown e Levinson (1987), ao discutirem os estudos da polidez, afirmam que os sujeitos utilizam diferentes estratégias linguísticas para preservar relações sociais e minimizar ameaças à face dos interlocutores. Na Libras, tais estratégias frequentemente manifestam-se visualmente pelas Marcaçãoes Não Manuais.

Outro aspecto importante refere-se ao fato de que os sentidos pragmáticos produzidos pelas MNM's não são fixos nem universais. Rajagopalan (2010) afirma que os sentidos linguísticos emergem das práticas sociais e dos contextos de uso, não podendo ser compreendidos de maneira isolada ou descontextualizada. Essa observação torna-se particularmente relevante para a Libras, uma vez que a interpretação das Marcaçãoes Não

Manuais depende diretamente do contexto interacional, das experiências compartilhadas entre os interlocutores e das condições sociais da comunicação.

Isso demonstra que a análise pragmática da Libras exige sensibilidade para aspectos multimodais, interacionais e contextuais que ultrapassam descrições exclusivamente estruturais da língua. Mais do que identificar sinais isolados, torna-se necessário compreender como diferentes recursos visuais e corporais atuam conjuntamente na construção dos sentidos produzidos durante a interação sinalizada.

Desse modo, as Marcações Não Manuais revelam-se elementos centrais para a compreensão da pragmática da Libras. Elas participam diretamente da modulação das intenções comunicativas, da construção da força ilocucionária e da produção dos efeitos pragmáticos que organizam a interação em língua de sinais. Mais do que recursos acessórios da sinalização, as MNM's constituem parte fundamental da experiência linguística visual-espacial e dos processos de construção de sentidos produzidos pelos sujeitos surdos em suas práticas comunicativas.

2.4.4 Atos de fala em Libras

A compreensão dos atos de fala em Libras exige considerar a linguagem como prática social e interacional, perspectiva desenvolvida inicialmente pela Filosofia Ordinária da Linguagem e posteriormente sistematizada pela Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962) e Searle (1969; 1979). Nessa abordagem, os enunciados deixam de ser compreendidos apenas como estruturas descritivas e passam a ser concebidos como ações realizadas linguisticamente pelos sujeitos em situações concretas de interação.

Essa mudança de perspectiva é particularmente importante para os estudos da Libras. Durante muito tempo, análises linguísticas concentraram-se predominantemente na estrutura dos sinais, deixando em segundo plano os aspectos pragmáticos e interacionais da comunicação sinalizada. Entretanto, compreender a Libras apenas por seus aspectos formais mostra-se insuficiente para explicar a complexidade dos sentidos produzidos nas interações reais.

Segundo Austin (1962), ao produzir um enunciado, o falante realiza simultaneamente diferentes ações linguísticas. Assim, dizer algo significa também fazer algo. Essa compreensão torna-se especialmente relevante para a Libras, pois os atos comunicativos nessa língua envolvem não apenas sinais manuais, mas também expressões faciais, movimentos corporais, direcionamento do olhar e organização espacial.

Na Libras, a linguagem acontece visualmente. A construção dos sentidos depende da articulação simultânea entre diferentes recursos corporais e espaciais. Por isso, analisar atos de

fala em línguas de sinais exige ultrapassar modelos excessivamente centrados na oralidade e na linearidade sonora.

Ao analisar os atos de fala em Libras, torna-se necessário compreender que a força ilocucionária dos enunciados é construída visualmente pela articulação simultânea entre elementos manuais e não manuais. Dessa forma, aspectos pragmáticos e discursivos assumem papel central na interpretação das intenções comunicativas. Searle (1979) amplia os estudos de Austin ao propor uma classificação dos atos ilocucionários em cinco categorias fundamentais:

- Atos representativos;
- Atos diretivos;
- Atos comissivos;
- Atos expressivos;
- Atos declarativos.

Embora essa classificação contribua significativamente para os estudos pragmáticos, sua aplicação à Libras exige algumas problematizações. Isso porque, nas línguas de modalidade visual-espacial, a força ilocucionária não se constrói apenas por estruturas linguísticas lineares, mas pela integração simultânea entre sinais, expressões faciais, movimentos corporais e organização espacial.

Os atos representativos correspondem aos enunciados em que o sujeito assume compromisso com a verdade daquilo que é dito, como afirmações, descrições ou explicações. Em Libras, esses atos frequentemente são acompanhados de expressões faciais neutras ou marcadores visuais que reforçam a assertividade do enunciado.

Os atos diretivos têm como objetivo levar o interlocutor a realizar determinada ação, incluindo pedidos, ordens, convites e orientações. Nesse tipo de ato, as Marcaçãoes Não Manuais desempenham papel fundamental, uma vez que expressões faciais específicas podem suavizar ou intensificar a força ilocucionária do pedido.

Conforme Ferreira-Brito (1995), a polidez em Libras muitas vezes manifesta-se por meio das expressões faciais, da intensidade dos movimentos e da relação espacial entre os interlocutores. Assim, recursos visuais assumem funções pragmáticas que, nas línguas orais, frequentemente são realizadas pela prosódia. Essa característica evidencia que a pragmática da Libras não pode ser analisada a partir de parâmetros exclusivamente oralizados. A visualidade, o corpo e o espaço participam diretamente da construção das intenções comunicativas.

Os atos comissivos correspondem aos enunciados em que o sinalizador assume compromisso com ações futuras, como promessas ou garantias. Já os atos expressivos permitem

manifestar emoções, sentimentos e posicionamentos subjetivos, sendo frequentemente marcados por expressões faciais intensificadas e movimentos corporais específicos.

Nos atos expressivos, por exemplo, pequenas alterações faciais podem modificar significativamente os sentidos produzidos. Ironia, surpresa, dúvida ou intensidade emocional muitas vezes são construídas visualmente, demonstrando que os recursos não manuais desempenham funções centrais na realização pragmática da Libras.

Os atos declarativos, por sua vez, caracterizam-se por produzir mudanças na realidade social por meio da própria enunciação. Em determinados contextos institucionais, como cerimônias, assembleias ou contextos jurídicos, a sinalização pode realizar ações que transformam relações sociais e institucionais.

Quadros e Karnopp (2004) ressaltam que as línguas de sinais apresentam recursos próprios para a realização de funções pragmáticas e discursivas, organizando-se por meio da integração entre diferentes articuladores corporais. Nesse sentido, os atos de fala em Libras não podem ser analisados exclusivamente a partir dos sinais manuais isolados, mas devem considerar toda a dimensão visual-espacial da interação.

Além disso, as expressões não manuais exercem papel decisivo na marcação dos diferentes tipos de atos ilocucionários. Interrogativas, por exemplo, frequentemente apresentam sobranceiras levantadas e inclinação corporal; atos de negação podem envolver movimentos específicos da cabeça; já atos expressivos utilizam intensamente recursos faciais para transmitir emoções e posicionamentos discursivos.

Segundo Felipe (2013), as expressões face-corporais participam ativamente da construção discursiva e pragmática da Libras, funcionando como importantes marcadores de intenção comunicativa. A autora destaca que as MNM's permitem representar posicionamentos discursivos, mudanças de papéis enunciativos e relações afetivas durante a interação.

Essa discussão torna-se particularmente importante porque ainda são frequentes análises que privilegiam os sinais manuais e relegam os elementos não manuais a um plano secundário. Tal perspectiva reduz significativamente a complexidade linguística da Libras e desconsidera aspectos centrais de sua organização pragmática.

Do ponto de vista pragmático, os atos de fala em Libras também dependem fortemente do contexto comunicativo e do conhecimento compartilhado entre os interlocutores. Assim como nas línguas orais, a interpretação dos enunciados sinalizados envolve inferências, pressuposições e estratégias interacionais construídas socialmente.

Isso demonstra que os sentidos não estão apenas nos sinais produzidos, mas emergem da relação entre contexto, experiência compartilhada, visualidade e interação. Em Libras,

compreender um enunciado implica interpretar simultaneamente diferentes pistas linguísticas e corporais.

Nessa perspectiva, os atos de fala em Libras evidenciam que a linguagem visual-espacial possui recursos sofisticados para a realização de ações sociais, organização discursiva e construção de sentidos pragmáticos. A articulação entre sinais manuais, Marcações Não Manuais, espaço e contexto demonstra que a Libras é uma língua plenamente capaz de realizar todas as funções comunicativas presentes nas interações humanas.

Dessa forma, compreender os atos de fala em Libras implica reconhecer a complexidade pragmática dessa língua e a centralidade das MNM's na construção da força ilocucionária, das intenções comunicativas e das relações sociais estabelecidas durante a interação sinalizada.

2.4.5 Polidez na Libras e sua relação com os Atos de Fala na perspectiva de Austin e Searle

A polidez linguística constitui um importante mecanismo de organização das interações sociais, estando diretamente relacionada às formas pelas quais os sujeitos constroem relações de respeito, cooperação, aproximação ou distanciamento durante os processos comunicativos. No campo da pragmática, a polidez é compreendida como um conjunto de estratégias discursivas utilizadas pelos interlocutores para adequar seus enunciados às normas sociais e às expectativas interacionais presentes em determinado contexto.

Ainda nesse aspecto, mais do que simples demonstração de cordialidade, a polidez envolve processos complexos de negociação social. Os sujeitos ajustam constantemente suas formas de dizer, modulam intenções e administram efeitos pragmáticos para preservar relações interpessoais durante a interação.

Ao relacionar a polidez com a Teoria dos Atos de Fala, proposta inicialmente por John Langshaw Austin e posteriormente desenvolvida por John Searle, compreende-se que os enunciados não apenas transmitem informações, mas realizam ações sociais que podem afetar diretamente os interlocutores. Estratégias de polidez, nesse contexto, funcionam como mecanismos de regulação da força ilocucionária dos atos de fala, especialmente em situações que envolvem pedidos, ordens, recusas, críticas ou posicionamentos subjetivos.

Austin defende que a linguagem constitui forma de ação, de modo que todo ato comunicativo produz efeitos sociais. Conforme afirma o autor, “dizer algo é fazer algo” (AUSTIN, 1990, p. 29). Essa compreensão evidencia que a interação linguística não ocorre de maneira neutra, pois cada enunciado produz impactos pragmáticos nas relações sociais.

Sob essa perspectiva, a maneira como os enunciados são realizados torna-se tão importante quanto o próprio conteúdo dito. Aspectos como escolha linguística, intensidade do

enunciado, contexto interacional e posicionamento dos interlocutores influenciam diretamente a interpretação pragmática dos atos de fala.

Searle, ao sistematizar a Teoria dos Atos de Fala, destaca que os atos ilocucionários dependem do reconhecimento da intenção comunicativa pelo interlocutor. Segundo o autor, “falar uma língua é realizar atos de fala” (SEARLE, 1981, p. 26). Nessa perspectiva, os sujeitos mobilizam diferentes estratégias pragmáticas para adequar seus atos de fala às condições sociais da interação, utilizando mecanismos de atenuação, reforço ou modalização dos enunciados.

Essa discussão torna-se especialmente relevante para os estudos da Libras. Em línguas de modalidade visual-espacial, a força ilocucionária não se constrói apenas pelos sinais manuais, mas pela articulação simultânea entre expressões faciais, movimentos corporais, direcionamento do olhar e organização espacial.

Nesse sentido, a polidez pode ser compreendida como estratégia pragmática responsável por regular a força ilocucionária dos atos de fala. Em atos diretivos, por exemplo, pedidos e ordens frequentemente são suavizados por recursos linguísticos e discursivos que evitam imposições excessivas e contribuem para a manutenção da harmonia interacional. Essa relação entre polidez e força ilocucionária torna-se particularmente relevante na Libras, uma vez que a intenção comunicativa é construída não apenas pelos sinais manuais, mas também por elementos visuais e corporais que organizam pragmaticamente a interação.

No caso da Libras, essas estratégias assumem características específicas devido à natureza visual-espacial da língua. Diferentemente das línguas orais, nas quais a polidez frequentemente se manifesta por meio da entonação, escolha lexical ou modulação vocal, na Libras a construção da polidez ocorre fortemente por meio das Marcações Não Manuais (MNM's), do direcionamento do olhar, da intensidade dos movimentos, da organização espacial e da expressão corporal.

Isso demonstra que os sentidos pragmáticos em Libras emergem da articulação entre diferentes recursos semióticos mobilizados pelos sujeitos durante a interação. A polidez, portanto, não depende exclusivamente dos sinais utilizados, mas da forma como o enunciado é produzido visualmente.

Em muitas situações comunicativas, expressões faciais mais suaves, movimentos corporais moderados e contato visual equilibrado funcionam como mecanismos de mitigação discursiva, contribuindo para a construção de interações consideradas mais respeitadas ou cooperativas. Pequenas alterações corporais podem modificar significativamente a interpretação pragmática do enunciado.

Conforme Lucinda Ferreira Brito, as expressões faciais desempenham papel fundamental na modulação pragmática dos enunciados em Libras, funcionando de maneira semelhante à prosódia nas línguas orais. A autora afirma que “as expressões faciais e corporais são componentes gramaticais das línguas de sinais e exercem funções fundamentais na marcação de tipos frasais e na organização pragmática da interação” (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 45).

Essa compreensão evidencia que a polidez em Libras não depende exclusivamente dos sinais manuais utilizados, mas da articulação entre diferentes recursos visuais e corporais responsáveis pela construção da intenção comunicativa.

Nos atos diretivos, por exemplo, as expressões faciais podem suavizar pedidos, reduzir imposições ou demonstrar cordialidade. Movimentos mais lentos, contato visual adequado e expressões faciais menos rígidas frequentemente contribuem para a construção de enunciados considerados mais polidos no contexto interacional da comunidade surda. Além disso, o espaço de sinalização e a proximidade corporal entre os interlocutores também influenciam as relações de polidez.

A gestão do espaço visual, o respeito ao turno de sinalização e a manutenção do contato ocular constituem práticas fundamentais para a organização das interações em Libras. Isso evidencia que aspectos culturais e linguísticos se articulam diretamente na construção das estratégias de polidez.

Nessa perspectiva, as Marcaçãoes Não Manuais revelam-se fundamentais para a realização pragmática dos atos de fala em Libras. Durante a interação, elas atuam como mecanismos de modalização discursiva, indicando suavização, intensidade, ironia, cordialidade, distanciamento ou aproximação social. Assim, a força ilocucionária do enunciado não se constrói apenas pelo conteúdo lexical do sinal, mas pela combinação entre expressão facial, postura corporal, olhar e contexto interacional.

Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp ressaltam que as expressões não manuais desempenham funções discursivas e pragmáticas essenciais na Libras, contribuindo para a interpretação dos enunciados e para a construção das relações sociais durante a interação. Segundo as autoras, “as expressões não manuais fazem parte da gramática das línguas de sinais e podem marcar aspectos sintáticos, discursivos e afetivos da interação” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60).

Essa dimensão afetiva e discursiva das MNM's torna-se especialmente relevante na construção da polidez linguística, pois permite ao sinalizador modular intenções, posicionamentos e atitudes sociais durante a comunicação.

Tanya Amara Felipe também destaca que as expressões face-corporais podem indicar sentimentos, posicionamentos discursivos e relações interacionais, funcionando como importantes marcadores pragmáticos. Segundo a autora, “as expressões visuais afetivas expressam sentimentos do locutor e interlocutor através de gestos, postura corporal, expressões faciais e do olhar” (FELIPE, 2013, p. 74).

Essa perspectiva evidencia que as estratégias de polidez em Libras estão profundamente relacionadas aos aspectos corporais e visuais da interação. Elementos como intensidade do movimento, expressão facial, postura corporal e direcionamento do olhar participam ativamente da construção de sentidos pragmáticos associados à cordialidade, respeito, aproximação ou distanciamento social.

Além disso, a polidez em Libras também está relacionada às práticas culturais da comunidade surda. Estudos sociolinguísticos sobre línguas de sinais demonstram que as normas interacionais da comunidade surda valorizam fortemente o contato visual, a atenção compartilhada e o respeito ao espaço de sinalização. Dessa forma, aspectos culturais e linguísticos articulam-se diretamente na construção da interação polida em Libras.

Do ponto de vista pragmático, a polidez atua ainda como mecanismo de negociação das relações sociais durante os atos de fala. Em situações de discordância, recusa ou crítica, por exemplo, as Marcaçãoes Não Manuais podem funcionar como estratégias de mitigação da força ilocucionária, reduzindo possíveis ameaças à interação e favorecendo a manutenção da cooperação comunicativa.

Tal discussão aproxima-se das contribuições de Penelope Brown e Stephen Levinson, para os quais determinados atos de fala possuem potencial de ameaça às relações interpessoais, exigindo mecanismos pragmáticos de suavização. Segundo os autores, “certos atos são intrinsecamente ameaçadores à face” (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 65), o que reforça a necessidade de estratégias discursivas capazes de minimizar tensões e preservar a harmonia interacional.

Essa discussão também dialoga diretamente com as contribuições de Ingedore Villaça Koch sobre interação, contexto e construção cooperativa dos sentidos. Para a autora, a linguagem constitui uma atividade social interacional, na qual os sujeitos mobilizam diferentes estratégias discursivas para construir relações e produzir sentidos compartilhados. Koch afirma que “a interação verbal é uma atividade estruturadora das relações interpessoais e sociais” (KOCH, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, a polidez em Libras não pode ser compreendida apenas como manifestação de cordialidade, mas como prática discursiva que regula as relações sociais e

organiza pragmaticamente os atos de fala. Os sentidos pragmáticos emergem da articulação entre contexto, intencionalidade e recursos visuais mobilizados pelos sujeitos durante a interação.

Assim, elementos como expressões faciais, intensidade dos movimentos, postura corporal e contato visual participam ativamente da construção de estratégias de mitigação, aproximação ou distanciamento discursivo. Koch (2006) também ressalta que os interlocutores utilizam mecanismos discursivos para preservar a cooperação comunicativa e administrar os efeitos pragmáticos dos enunciados. Essa perspectiva aproxima-se diretamente do funcionamento das Marcaçãoes Não Manuais na Libras, especialmente em situações de pedidos, recusas, críticas ou discordâncias, nas quais as MNM's frequentemente atuam como recursos de suavização da força ilocucionária e manutenção da harmonia interacional.

Desse modo, a análise da polidez em Libras evidencia que as línguas de sinais possuem sofisticados mecanismos pragmáticos de organização social e discursiva, reafirmando seu estatuto de língua plena e demonstrando que a construção da interação humana ultrapassa a dimensão verbal, envolvendo corpo, visualidade, espaço e cultura.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza exploratório-descritiva, uma vez que busca, simultaneamente, aprofundar a compreensão dos fenômenos pragmáticos na Libras e descrever suas manifestações com base em dados empíricos. Conforme Antônio Carlos Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto as descritivas têm como objetivo identificar, analisar e descrever as características de determinados fenômenos.

A escolha dessa abordagem metodológica não ocorreu de maneira aleatória. Ela decorre da própria complexidade do objeto investigado. Os estudos pragmáticos voltados para a Libras, especialmente aqueles relacionados às Marcações Não Manuais e aos atos de fala, ainda se apresentam como campo em consolidação, com lacunas teóricas e analíticas que justificam a necessidade de investigações mais aprofundadas.

Nesse contexto, o caráter exploratório da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como se configuram os atos de fala e as estratégias pragmáticas na Libras, particularmente no que se refere às Marcações Não Manuais, ainda pouco sistematizadas na literatura linguística brasileira. Embora existam importantes contribuições sobre a estrutura gramatical da Libras, observa-se que muitos estudos ainda privilegiam aspectos lexicais e sintáticos, dedicando menor atenção às dimensões pragmáticas e interacionais da língua.

Já o caráter descritivo concretiza-se na análise sistemática das ocorrências linguísticas presentes no corpus, buscando identificar regularidades, padrões recorrentes e formas de realização pragmática dos enunciados sinalizados. Mais do que catalogar estruturas, a pesquisa procura compreender como determinados recursos linguísticos e corporais participam efetivamente da construção dos sentidos durante a interação.

A investigação fundamenta-se nos pressupostos da Linguística de Corpus, compreendida como uma abordagem empírica voltada para a análise da língua em uso real. Diferentemente de perspectivas excessivamente abstratas ou idealizadas, a Linguística de Corpus permite observar a linguagem em contextos autênticos de produção, aproximando a análise linguística das práticas sociais concretas.

Segundo Tony McEnery e Andrew Hardie (2012, p. 1), essa abordagem possibilita investigar padrões linguísticos a partir de dados autênticos, conferindo maior rigor metodológico às análises. Nessa mesma perspectiva, Douglas Biber (1998, p. 4) destaca que a análise baseada em corpus favorece a identificação de regularidades linguísticas sustentadas por evidências empíricas.

A adoção dessa abordagem mostra-se especialmente relevante para os estudos da Libras. Isso porque a análise de línguas de modalidade visual-espacial exige observar a língua em funcionamento, considerando não apenas os sinais produzidos isoladamente, mas também os elementos corporais, espaciais e interacionais que participam da construção dos sentidos.

O corpus analisado foi constituído a partir do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, composto por registros audiovisuais de produções linguísticas autênticas. A escolha desse material fundamenta-se na necessidade de trabalhar com dados reais de interação, preservando aspectos pragmáticos e discursivos frequentemente apagados em análises descontextualizadas.

Considerando a natureza visual-espacial da Libras, a análise contemplou não apenas os aspectos manuais da sinalização, mas também as Marcações Não Manuais, tais como expressões faciais, movimentos de cabeça, direção do olhar e posturas corporais. Esses elementos desempenham papel fundamental na construção dos sentidos pragmáticos e na realização da força ilocucionária dos enunciados.

Tal decisão metodológica parte da compreensão de que os sentidos em Libras não se constroem exclusivamente pelas mãos. Em muitos casos, são justamente as expressões faciais, os movimentos corporais e o direcionamento do olhar que permitem identificar intenções comunicativas, posicionamentos discursivos e estratégias pragmáticas mobilizadas pelos interlocutores durante a interação. Desse modo, a metodologia adotada nesta pesquisa busca contemplar a complexidade da Libras enquanto língua visual-espacial, reconhecendo que a análise pragmática dos atos de fala exige considerar simultaneamente linguagem, corpo, espaço e contexto interacional.

3.1 Constituição do corpus e critérios de seleção

Quanto à transcrição, foram registradas as sequências linguísticas relevantes para cada ocorrência selecionada, acompanhadas de sua tradução para o português. A análise concentrou-se nos trechos em que se identificaram os atos de fala selecionados e os recursos não manuais pertinentes, e não na transcrição integral de todos os vídeos observados.

Para a apresentação dos dados, foi utilizado um aplicativo de vídeo e um aplicativo de edição para selecionar trechos e produzir sequências de imagens dos momentos relevantes para a análise. Essas imagens foram retomadas no capítulo de resultados para permitir a observação dos sinais manuais, das expressões faciais, dos movimentos da cabeça, do olhar e da postura corporal. A análise não foi realizada com o software ELAN; os procedimentos descritos correspondem ao trabalho efetivamente realizado pelo pesquisador.

Cada vídeo selecionado foi assistido em velocidade normal e em velocidade reduzida, permitindo observar com maior atenção a organização temporal dos sinais e dos recursos não manuais. As observações iniciais, traduções e análises foram registradas manualmente em um caderno durante a visualização dos vídeos e, posteriormente, organizadas e digitadas em arquivo do Word.

A seleção das ocorrências considerou como critérios a presença de enunciados completos, a clareza visual das expressões faciais e dos movimentos corporais, a possibilidade de identificação do ato de fala no contexto e a pertinência da ocorrência para a análise da modalidade, da força ilocucionária e das Marcaçãoes Não Manuais. Buscou-se também contemplar situações comunicativas distintas entre as ocorrências selecionadas, sem pretensão de representar estatisticamente todas as manifestações de atos de fala em Libras.

Dos 40 vídeos observados, 20 foram baixados por apresentarem maior adequação ao contexto e ao tema investigado. A partir desse conjunto, 10 vídeos foram separados para uma análise mais aprofundada. Finalmente, foram selecionadas cinco ocorrências para a análise apresentada nesta dissertação, correspondendo às cinco categorias de atos ilocucionários adotadas: representativo/assertivo, diretivo, comissivo, expressivo e declarativo.

O corpus desta pesquisa foi constituído a partir do Corpus Libras/Projeto Inventário Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Inicialmente, foram observados 40 vídeos disponíveis na plataforma do Corpus Libras. A observação inicial teve como finalidade conhecer o conjunto de dados e identificar produções que apresentassem situações comunicativas pertinentes ao objeto da investigação.

3.4 Interpretação dos resultados

Após a etapa de análise, os dados foram interpretados à luz das teorias linguísticas adotadas nesta pesquisa, buscando compreender de que maneira as Marcaçãoes Não Manuais contribuem para a realização dos atos de fala em Libras. Mais do que identificar ocorrências estruturais, procurou-se analisar como esses recursos atuam pragmaticamente na construção dos sentidos, da força ilocucionária e das relações interacionais estabelecidas durante a sinalização.

A interpretação dos resultados partiu da compreensão de que os sentidos em Libras não se constroem exclusivamente pelos sinais manuais. Expressões faciais, direcionamento do olhar, movimentos corporais e organização espacial mostraram-se elementos fundamentais para a realização das intenções comunicativas e para a interpretação pragmática dos enunciados.

Nesse processo, os dados analisados foram confrontados com a literatura da área, permitindo verificar em que medida os resultados corroboram, ampliam ou tensionam discussões já existentes nos estudos linguísticos sobre Libras, pragmática e Teoria dos Atos de Fala.

Essa etapa revelou, inclusive, a necessidade de ampliar determinadas perspectivas tradicionalmente centradas na oralidade. Em diversos momentos da análise, observou-se que a força ilocucionária dos enunciados em Libras depende da articulação simultânea entre diferentes recursos corporais e visuais, aspecto que nem sempre é suficientemente contemplado em modelos pragmáticos formulados originalmente a partir de línguas orais-auditivas.

Além disso, a interpretação dos dados permitiu perceber que as Marcaçãoes Não Manuais não exercem função meramente complementar na sinalização. Ao contrário, elas participam diretamente da organização pragmática dos enunciados, funcionando como importantes marcadores de interrogatividade, intensidade, polidez, negação, posicionamento discursivo e intenção comunicativa.

Dessa forma, a análise não se limitou à descrição técnica das ocorrências linguísticas, mas buscou compreender os sentidos produzidos nas interações reais, considerando a relação entre linguagem, corpo, contexto e experiência visual-espacial da comunidade surda.

Os procedimentos metodológicos adotados procuram, assim, garantir rigor, sistematicidade e transparência, ao explicitar detalhadamente as etapas de seleção, recorte, transcrição e análise dos dados. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a análise pragmática da Libras exige sensibilidade para aspectos interacionais e multimodais que ultrapassam descrições exclusivamente estruturais da língua.

Desse modo, a metodologia desenvolvida nesta pesquisa busca contemplar a complexidade da Libras enquanto língua visual-espacial plenamente estruturada, reafirmando a importância das Marcaçãoes Não Manuais na construção dos atos de fala e dos sentidos pragmáticos produzidos durante a interação sinalizada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise e discussão dos resultados, foram selecionados recortes representativos do corpus constituído nesta pesquisa, conforme os critérios metodológicos previamente definidos. A partir dos cinco vídeos selecionados, delimitaram-se trechos específicos que evidenciam a ocorrência dos atos de fala, totalizando um conjunto analítico organizado com base nas cinco categorias propostas por John Searle (1969, p. 23).

A escolha desses recortes não ocorreu apenas pela frequência das ocorrências, mas principalmente por sua relevância pragmática e discursiva. Buscou-se selecionar situações em que a articulação entre sinais manuais e Marcação Não Manuais se mostrasse mais evidente, permitindo observar como os sentidos são construídos durante a interação em Libras.

Dentre o conjunto analisado, foram escolhidos cinco trechos para apresentação detalhada nesta seção, sendo cada um representativo de uma das categorias de atos de fala, representativos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos. Tal organização procura garantir equilíbrio e sistematicidade na exposição dos dados, sem perder de vista a complexidade das interações analisadas.

Os trechos selecionados correspondem a interações em Libras extraídas do Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo analisados a partir de uma perspectiva multimodal, que considera a integração entre sinais manuais e Marcação Não Manuais. Dessa forma, cada ocorrência é examinada em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos, com ênfase no papel das MNM's na construção dos atos de fala.

Essa perspectiva mostra-se particularmente importante porque, em línguas de modalidade visual-espacial, os sentidos não se constroem apenas pela sequência dos sinais manuais. Expressões faciais, direcionamento do olhar, postura corporal, intensidade dos movimentos e organização espacial participam ativamente da realização das intenções comunicativas.

A análise fundamenta-se na concepção da linguagem como ação, conforme proposta por John L. Austin (1962, p. 5), e na sistematização dos atos de fala apresentada por John Searle (1969, p. 23). Tais contribuições permitem compreender que os enunciados não apenas transmitem informações, mas realizam ações sociais durante a interação. John Langshaw Austin John Searle.

No caso da Libras, essa discussão ganha contornos ainda mais complexos, pois a força ilocucionária frequentemente depende da articulação simultânea entre diferentes recursos corporais e visuais. Em muitos dos dados analisados, observou-se que determinadas intenções

comunicativas somente puderam ser plenamente compreendidas a partir das Marcações Não Manuais associadas à sinalização.

Além disso, considera-se a contribuição das MNM's para a construção de significados pragmáticos, incluindo a expressão de atitudes, intenções, posicionamentos discursivos e estratégias de interação, em diálogo com a teoria da polidez linguística desenvolvida por Penelope Brown e Stephen Levinson.

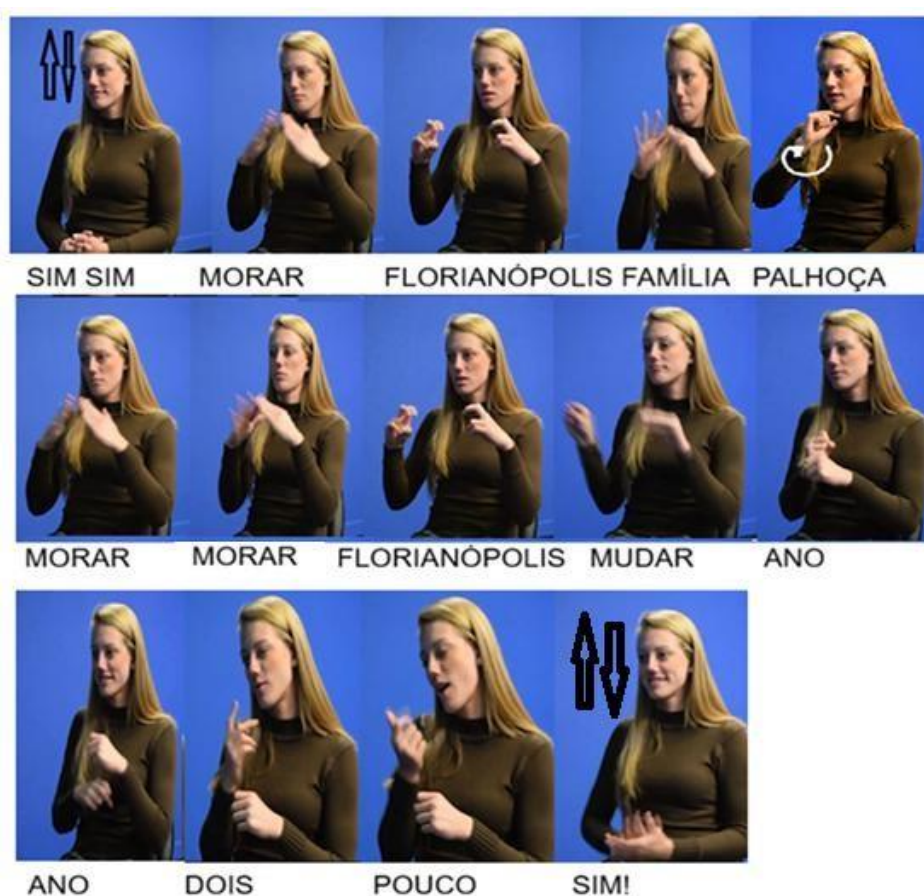
Essa articulação teórica permite compreender que a interação em Libras mobiliza mecanismos sofisticados de organização discursiva e pragmática. Elementos como suavização, intensidade, ironia, aproximação ou distanciamento social frequentemente são construídos visualmente por meio das expressões faciais, da postura corporal e do direcionamento do olhar.

Ao longo das análises, percebeu-se também que determinadas estratégias pragmáticas presentes na Libras desafiam modelos tradicionalmente construídos a partir das línguas orais. Isso evidencia a necessidade de ampliar perspectivas teóricas excessivamente centradas na oralidade, reconhecendo as especificidades linguísticas das línguas de modalidade visual-espacial.

Desse modo, esta seção tem como objetivo não apenas descrever os dados, mas interpretá-los criticamente à luz do referencial teórico adotado, evidenciando como as Marcações Não Manuais contribuem para a realização dos atos de fala em Libras e para a construção dos sentidos em contextos reais de uso.

4.1 Ato Representativo

Imagem 1 - Ato Representativo: dando uma informação



Fonte: Corpus Libras – UFSC

Tradução: Sim estou morando em Florianópolis, mas a minha família é lá de Palhoça, tem dois anos e pouco aproximadamente que me mudei para cá.

A sequência sinalizada apresentada na imagem 1 integra o vídeo FLNG1 D1 (entrevista – VIDEO3), pertencente ao Corpus Libras da UFSC, disponível no menu Inventário Libras, sob coordenação da professora doutora Ronice Müller de Quadros. O vídeo possui duração total de 10 (dez) minutos e 16 (dezesesseis) segundos, sendo analisado, neste recorte, o trecho compreendido entre 3min05s e 3min12s.

Durante a produção discursiva, observa-se que a sinalizante utiliza recursos linguísticos manuais e não manuais que contribuem diretamente para a construção do ato de fala representativo. No plano manual, nota-se a realização de sinais assertivos produzidos de maneira firme, com movimento controlado e direção espacial estável, sem hesitação articulatória. A configuração das mãos mantém-se precisa, acompanhada de ritmo contínuo, o

que reforça semanticamente a intenção de afirmar ou assegurar determinada informação como verdadeira.

Além disso, a ausência de interrupções abruptas ou movimentos interrogativos evidencia que não se trata de um pedido, dúvida ou hipótese, mas de uma afirmação sustentada pela locutora. Isso demonstra que a assertividade, em Libras, não depende apenas do conteúdo lexical dos sinais, mas também da forma como o enunciado é corporalmente organizado durante a interação.

A sequência sinalizada também revela importante controle articulatório e estabilidade corporal. A sinalizante mantém, ao longo de quase toda a produção, orientação corporal frontal e relativamente estável, aspecto que demonstra envolvimento direto com o interlocutor e contribui para a construção de um efeito de comprometimento discursivo. Em Libras, a estabilidade do tronco frequentemente acompanha enunciados assertivos, pois reduz marcas de hesitação, dúvida ou distanciamento epistêmico.

Os movimentos manuais são realizados com intensidade moderada e ritmo contínuo, sem rupturas abruptas, reforçando a segurança e a fluidez do enunciado. Tal continuidade demonstra que a sinalizante organiza semanticamente uma sequência discursiva coesa e não apenas sinais isolados. Essa observação torna-se importante porque muitas análises ainda tendem a fragmentar a Libras em unidades lexicais descontextualizadas, desconsiderando a dimensão discursiva da sinalização.

No plano das Marcações Não Manuais (MNM's), percebe-se um conjunto de elementos fundamentais para a interpretação pragmática do enunciado. Inicialmente, a sinalizante apresenta sobrancelhas em posição predominantemente neutra e olhar fixo direcionado ao interlocutor, aspecto que produz efeito de comprometimento com a informação sinalizada. O olhar contínuo e estável pode contribuir, no contexto analisado, para uma interpretação de maior estabilidade e envolvimento com a informação sinalizada.

Em alguns momentos, observa-se inclusive um leve estreitamento dos olhos, funcionando como reforço de foco informacional e de ênfase argumentativa. Diferentemente das estruturas interrogativas em Libras, que geralmente são marcadas por sobrancelhas levantadas ou franzidas, já a neutralidade facial predominante reforça o caráter declarativo e assertivo do enunciado.

Outro aspecto relevante refere-se às configurações orais e aos movimentos labiais observados ao longo da sequência. Em determinados frames, ou seja, em certos momentos capturado do sinal, percebe-se leve abertura da boca sincronizada à realização dos sinais, o que pode funcionar como marcador adverbial, intensificador discursivo ou elemento de reforço

semântico. Na Libras, tais componentes orais frequentemente auxiliam na construção de nuances de intensidade, julgamento e modalidade, ampliando os sentidos pragmáticos do enunciado.

Essa discussão evidencia que os componentes orais na Libras não podem ser compreendidos apenas como influência da oralidade da língua portuguesa. Em muitos contextos, eles integram a própria organização linguística e pragmática da sinalização.

Em seguida, durante a finalização do discurso, há um leve sorriso acompanhado de pequena inclinação positiva da cabeça e relaxamento facial, podendo contribuir, no contexto analisado, para a interpretação de confirmação e reforço do conteúdo expresso. Esse sorriso não desempenha apenas função emocional, mas participa da construção do ato de fala e pode contribuir, no contexto analisado, para uma interpretação de validação, segurança e conclusão positiva da proposição apresentada.

Esses elementos não manuais possuem importante valor pragmático, pois, na Libras, a expressão facial e corporal não exerce função meramente emocional, mas também linguística e gramatical. Nesse trecho, o olhar firme, a estabilidade corporal, o ritmo contínuo dos movimentos e o sorriso leve podem contribuir, no contexto analisado, para a interpretação de comprometimento da sinalizante em relação à proposição apresentada. Em outras palavras, as MNM's podem contribuir para a interpretação de que a locutora se compromete com a informação apresentada, sem que uma determinada marca, isoladamente, permita inferir certeza ou convicção.

Isso posto também é possível observar indícios de segmentação discursiva do tipo tópico-comentário. Em determinados momentos da sequência, a sinalizante parece introduzir informações mediante pequenas suspensões corporais seguidas de retomada fluida dos movimentos manuais. Esse comportamento sugere organização informacional típica da gramática da Libras, em que determinados conteúdos são topicalizados antes do comentário principal, favorecendo a coesão e a progressão temática do discurso.

Em relação às possíveis marcas linguísticas específicas do ato de fala, percebe-se que a assertividade não é construída por uma única “palavra” isolada, mas pelo conjunto articulado entre os sinais produzidos manualmente e as Marcaçãoes Não Manuais. Entretanto, determinados sinais de confirmação, intensificação ou reforço argumentativo, quando produzidos com maior tensão muscular, movimento firme e expressões faciais de certeza, podem funcionar pragmaticamente como indicadores de atos representativos.

Assim, o valor ilocucionário do enunciado emerge da combinação entre conteúdo lexical, orientação corporal, direção do olhar, expressão facial, dinâmica do movimento e modo

de execução dos sinais. Isso reforça a compreensão de que os atos de fala em Libras possuem natureza multimodal e não podem ser analisados exclusivamente a partir dos sinais manuais isolados.

Outro ponto relevante refere-se à relação entre iconicidade e pragmática. Alguns movimentos manuais aparentam apresentar traços icônicos, isto é, reproduzem visualmente aspectos relacionados ao significado construído no discurso. Quando associados às expressões faciais de certeza e confirmação, esses traços tornam o enunciado mais expressivo e persuasivo, fortalecendo o efeito ilocucionário perante o interlocutor.

Do ponto de vista pragmático, a sequência não apresenta características predominantes de atos diretivos, como pedidos, ordens ou solicitações, pois inexitem marcas não manuais ligadas à exigência, insistência ou convocação do interlocutor. Também não se observam marcas intensas de atos expressivos centrados na exteriorização emocional. As emoções aparecem de maneira controlada e subordinadas à função assertiva do discurso.

Assim, a predominância continua sendo dos atos representativos descritos por John Searle (1979), uma vez que a sinalizante demonstra comprometimento com a veracidade daquilo que afirma. Segundo o autor, os atos representativos correspondem aos enunciados em que o locutor descreve, afirma, relata ou assegura algo sobre o mundo, assumindo compromisso com aquilo que diz. Na Libras, tal compromisso é perceptível não apenas pelo conteúdo semântico dos sinais, mas também pelas Marcaçãoes Não Manuais que acompanham a produção discursiva e orientam a interpretação pragmática do interlocutor.

4.2 Ato Diretivo

Na Teoria dos Atos de Fala, os atos diretivos constituem uma das categorias fundamentais propostas por John Searle (1979). Esses atos caracterizam-se pela tentativa do falante de influenciar o comportamento do interlocutor, levando-o a realizar determinada ação. Diferentemente dos atos representativos, que se relacionam ao compromisso do locutor com a verdade da proposição, os atos diretivos possuem como finalidade orientar, solicitar, aconselhar, ordenar, sugerir ou convidar o interlocutor a agir de determinada maneira.

Segundo Searle (1979), a força ilocucionária dos diretivos está justamente na intenção de modificar o mundo por meio da ação do outro, estabelecendo uma direção de ajuste palavra-mundo. Isso significa que, nesses atos, o sujeito utiliza a linguagem não apenas para descrever situações, mas para provocar respostas concretas na dinâmica interacional.

Os atos diretivos incluem diferentes níveis de intensidade pragmática, podendo variar desde ordens explícitas até orientações mais sutis, como conselhos, pedidos ou encorajamentos.

Assim, quando um falante realiza um pedido, por exemplo, busca induzir o interlocutor a executar uma ação específica; da mesma forma, ao emitir uma ordem, projeta sobre o outro a responsabilidade de agir conforme sua intenção comunicativa.

Essa categoria evidencia que a linguagem não serve apenas para representar o mundo, mas também para agir sobre ele e organizar as relações sociais. Em contextos interacionais, os atos diretivos frequentemente regulam comportamentos, negociam posições discursivas e estruturam relações de autoridade, cooperação ou proximidade entre os interlocutores.

No âmbito da interação social, os atos diretivos desempenham papel fundamental na coordenação de atividades, na organização das relações interpessoais e na construção da cooperação discursiva. Conforme destaca John Langshaw Austin (1962), todo ato de fala envolve não apenas um conteúdo linguístico, mas também uma intenção ilocucionária e efeitos produzidos sobre o interlocutor. Dessa forma, ao realizar um ato diretivo, o falante mobiliza estratégias linguísticas e pragmáticas que visam produzir efeitos concretos na dinâmica interacional.

Ao transpor essa discussão para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), observa-se que os atos diretivos assumem características particularmente complexas devido à natureza visual-espacial da língua. Nesse contexto, a força ilocucionária não se manifesta apenas por meio dos sinais manuais, mas também pelas Marcaçãoes Não Manuais (MNM's), como expressões faciais, direcionamento do olhar, postura corporal, inclinação da cabeça e intensidade dos movimentos.

Essa característica evidencia que a pragmática da Libras não pode ser reduzida a análises centradas exclusivamente nos sinais manuais. A intenção comunicativa emerge da articulação simultânea entre diferentes recursos corporais e visuais, os quais desempenham funções fundamentais na interpretação pragmática dos enunciados.

Conforme discutem os estudos linguísticos sobre Libras, as expressões não manuais possuem funções gramaticais, discursivas e pragmáticas, sendo indispensáveis para a interpretação adequada do enunciado. Em atos diretivos, essa dimensão torna-se ainda mais evidente, pois a intensidade da solicitação ou da orientação frequentemente depende das marcas corporais mobilizadas durante a interação.

Nas sinalizações de atos diretivos, as expressões faciais e corporais desempenham papel central na construção do sentido pragmático. Uma expressão facial séria ou determinada, por exemplo, pode indicar que o falante está emitindo uma ordem ou orientação de forma mais enfática. Sobrancelhas franzidas, olhar penetrante ou aumento da tensão facial funcionam como marcadores de autoridade, insistência ou urgência, reforçando a força do ato diretivo.

Por outro lado, expressões mais suavizadas, acompanhadas de movimentos fluidos e relaxamento facial, podem indicar diretivos mitigados, como convites, sugestões ou encorajamentos. Isso demonstra que pequenas alterações faciais e corporais podem modificar significativamente os sentidos pragmáticos produzidos em Libras.

Do mesmo modo, as expressões corporais também atuam na modulação da força ilocucionária. Uma postura ereta e firme pode, conforme o contexto, contribuir para uma interpretação de autoridade ou determinação, enquanto movimentos corporais suaves podem reduzir o caráter impositivo do enunciado. Gestos assertivos, ampliação dos movimentos manuais e direcionamento espacial dos sinais reforçam a intenção comunicativa do falante, enfatizando a importância da ação esperada do interlocutor.

O contato visual direto e prolongado pode constituir um recurso pragmático relevante, pois estabelece engajamento interacional e contribui para a validação da orientação proposta. Em Libras, o olhar não atua apenas como elemento de atenção compartilhada, mas também como recurso discursivo capaz de intensificar ou suavizar relações de diretividade.

Entretanto, é importante considerar que tais elementos não possuem valor fixo ou universal, uma vez que sua interpretação depende do contexto discursivo, da relação entre os interlocutores e das convenções socioculturais que organizam a interação. Na Libras, a combinação entre parâmetros manuais e Marcação Não Manuais permite diferentes gradações de diretividade, possibilitando que um ato seja interpretado como ordem, pedido, conselho, sugestão ou convite, conforme a intensidade e a configuração dos recursos linguísticos mobilizados.

Essa observação torna-se importante porque evita interpretações excessivamente rígidas da pragmática da Libras. A significação dos atos diretivos não está previamente determinada em um único recurso linguístico, mas emerge da articulação dinâmica entre linguagem, contexto, corpo e interação.

Além disso, os atos diretivos frequentemente dialogam com estratégias de polidez linguística. Conforme discutem os estudos pragmáticos, os falantes tendem a modular a força de seus diretivos para preservar a face do interlocutor e evitar interpretações excessivamente impositivas. Nesse sentido, recursos como suavização facial, inclinação corporal acolhedora, ritmo menos rígido dos movimentos e expressões de empatia funcionam como mecanismos de mitigação pragmática.

Assim, a sinalização não apenas direciona o comportamento do outro, mas também regula as relações interpessoais e favorece a cooperação discursiva. Essa dimensão evidencia

que os atos diretivos envolvem não somente intenção comunicativa, mas também negociação social e administração das relações interacionais.

Desse modo, os atos diretivos, na Libras, revelam a complexidade da linguagem enquanto prática social e interacional. A integração entre sinais manuais, expressões faciais, postura corporal e direcionamento do olhar evidencia que a força ilocucionária do enunciado emerge de múltiplos recursos simultaneamente articulados.

Assim, a análise da imagem 2 possibilita compreender como a Libras mobiliza estratégias visuais e espaciais sofisticadas para orientar o interlocutor, produzir efeitos pragmáticos e construir relações de interação, acolhimento e direcionamento comunicativo.

Imagem 2 - Ato Diretivo: orientar ou direcionar



Fonte: Corpus Libras – UFSC

Tradução: Aqui na entrevista você pode ficar livre para se expressar, pode falar o que você deseja, está bom?

No âmbito da Pragmática, os atos diretivos podem ser compreendidos, inicialmente, a partir das contribuições de John Langshaw Austin (1962), que distingue três dimensões do ato de fala: o ato locucionário (o conteúdo do enunciado), o ato ilocucionário (a intenção do falante) e o ato perlocucionário (os efeitos produzidos no interlocutor). Essa perspectiva permite compreender que, ao realizar um ato diretivo, o falante não apenas emite um enunciado, mas mobiliza uma intenção específica de influenciar o comportamento do outro, produzindo efeitos na dinâmica interacional.

A partir dessa base teórica, John Searle (1979) sistematiza os atos diretivos como aqueles em que o locutor busca levar o alocutário a realizar uma ação. Essa categoria inclui

ordens, pedidos, convites, conselhos e instruções, sendo caracterizada pela tentativa de direcionamento da conduta do interlocutor. Diferentemente dos atos comissivos, nos quais o compromisso recai sobre o próprio falante, nos diretivos a responsabilidade pela ação é projetada sobre o outro.

Segundo Searle (1979), os atos diretivos apresentam uma direção de ajuste palavra-mundo, uma vez que o enunciado visa modificar o estado de coisas por meio da ação do interlocutor. Além disso, esses atos estão submetidos a condições de felicidade, como: (i) a crença de que o interlocutor é capaz de realizar a ação; (ii) a intenção do falante de que essa ação seja realizada; e (iii) o reconhecimento, por parte do alocutário, dessa intenção. Tais condições são fundamentais para que o ato diretivo seja interpretado como válido e eficaz.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando observada na Libras, pois a realização dos atos diretivos não depende apenas da estrutura lexical dos sinais, mas da articulação simultânea entre corpo, espaço, expressões faciais e direcionamento do olhar. Em línguas de modalidade visual-espacial, a força ilocucionária emerge de múltiplos recursos produzidos conjuntamente durante a interação.

Para a análise empírica, foi selecionado o vídeo FLNG1 D1 (entrevista 2), disponível no Corpus Libras, especificamente o trecho compreendido entre 4 e 14 segundos, focalizando a primeira interlocutora. O material integra o Inventário Libras, sob coordenação da professora doutora Ronice Müller de Quadros, e constitui uma fonte relevante para a investigação de fenômenos linguísticos em contexto natural de uso da Libras.

A sequência corresponde ao seguinte trecho transcrito em Libras: “ENTREVISTA LIVRE EXPRESSAR PRECISA-NÃO ANGUSTIAR, LIVRE FALAR, CERTO?”, cuja tradução para o português é: “Aqui na entrevista você pode ficar livre para se expressar, pode falar o que você deseja, tá bom?”.

A análise do excerto evidencia uma articulação significativa entre elementos manuais e Marcação Não Manuais (MNM's), que contribuem diretamente para a realização do ato diretivo. Observa-se, inicialmente, uma mudança na postura corporal da sinalizante, com inclinação do tronco superior em direção à interlocutora, o que indica engajamento interacional e direcionamento comunicativo. A cabeça apresenta leve inclinação para trás em determinados momentos, enquanto o olhar se mantém ampliado e fixo na interlocutora, reforçando a orientação do enunciado.

Ademais, nota-se um movimento sutil das expressões faciais, com leve contração seguida de abertura dos olhos, configurando uma marcação relevante para a modulação do sentido. Essa alternância facial não atua apenas como expressão emocional espontânea. Ela

participa pragmaticamente da construção do acolhimento discursivo e da suavização da diretividade presente no enunciado.

No plano manual, percebe-se a presença de sinais produzidos com movimentos amplos, relativamente fluidos e direcionados ao espaço frontal compartilhado entre sinalizante e interlocutor. Os sinais relacionados a “LIVRE”, “EXPRESSAR”, “FALAR” e “CERTO” aparecem organizados de forma sequencial e coesa, funcionando pragmaticamente como estrutura orientadora.

O direcionamento espacial dos movimentos evidencia que a mensagem é projetada ao interlocutor, característica recorrente em atos diretivos na Libras. Além disso, alguns movimentos apresentam maior abertura corporal e expansão gestual, recurso que contribui para produzir efeito de acolhimento e incentivo comunicativo.

Observa-se também que os movimentos manuais não apresentam rigidez excessiva. Pelo contrário, há suavidade articulatória e ritmo relativamente contínuo, o que ameniza possíveis interpretações de imposição ou autoridade excessiva. Esse aspecto é particularmente importante porque demonstra que o ato diretivo realizado não assume caráter coercitivo ou imperativo forte, mas sim orientador e encorajador. Em vez de ordenar diretamente, a sinalizante conduz o interlocutor discursivamente para que ele se sinta confortável em participar da entrevista.

No plano das Marcações Não Manuais, identificam-se elementos fundamentais para a interpretação pragmática do enunciado. Em alguns frames, percebe-se leve elevação das sobrancelhas, especialmente nos momentos associados à confirmação e ao incentivo à fala. Em Libras, sobrancelhas levemente elevadas frequentemente aparecem em construções interativas que buscam aproximação comunicativa, engajamento do interlocutor ou confirmação de entendimento.

O olhar direcionado ao interlocutor mantém-se constante durante quase toda a sequência. Entretanto, diferentemente do olhar fixo e assertivo típico dos atos representativos, aqui o contato visual apresenta caráter mais interacional e convidativo. A sinalizante parece buscar validação e adesão do interlocutor ao direcionamento proposto. Isso se torna ainda mais evidente no sinal final associado a “CERTO?”, no qual há clara marcação pragmática de checagem de compreensão e confirmação discursiva.

Outro aspecto relevante é a expressão facial predominante. Nota-se alternância entre expressões de suavização, acolhimento e leve preocupação inicial. Quando sinaliza “PRECISA-NÃO ANGUSTIAR”, a sinalizante apresenta tensão facial moderada, acompanhada de movimentos corporais que reforçam a ideia de preocupação ou desconforto emocional. Nesse

momento, a expressão facial atua como intensificador semântico do conteúdo relacionado à angústia.

Em seguida, ocorre relaxamento progressivo da musculatura facial à medida que a sinalizante reforça a ideia de liberdade para falar. Essa transição expressiva contribui para construir pragmaticamente um efeito de tranquilização do interlocutor.

A inclinação corporal também merece destaque. Em alguns momentos, percebe-se leve projeção do tronco para frente, funcionando como marcador de engajamento comunicativo. Esse recurso corporal aproxima simbolicamente a sinalizante do interlocutor e fortalece o caráter diretivo-orientador do enunciado. Em Libras, aproximações corporais suaves frequentemente acompanham estratégias discursivas de incentivo, aconselhamento ou acolhimento.

Outro elemento importante refere-se ao uso do sinal “CERTO?” ao final da sequência. Pragmaticamente, esse marcador funciona como estratégia de confirmação e monitoramento da interação. Não se trata apenas de uma pergunta informacional, mas de um recurso diretivo utilizado para verificar se o interlocutor compreendeu e aceitou a orientação proposta. A marcação não manual associada, incluindo leve elevação das sobrancelhas, pequena inclinação da cabeça e olhar direcionado, reforça o caráter interativo e responsivo desse trecho final.

Sob a perspectiva de Austin (1962), é possível identificar, nesse trecho, as três dimensões do ato de fala. No nível locucionário, tem-se a produção do enunciado em Libras; no nível ilocucionário, evidencia-se a intenção de orientar a interlocutora; e, quanto ao nível perlocucionário, pode-se apenas considerar como possibilidade um efeito de maior conforto e abertura para a participação, sem afirmar que esse efeito tenha sido mensurado. Esse possível efeito é compatível com a leitura do ato diretivo, nesse contexto, como orientação mais acolhedora do que impositiva, mas configura-se como um direcionamento interacional de natureza mais sutil.

Essa interpretação é reforçada pela teoria de Searle (1979), uma vez que o ato analisado não corresponde a uma ordem direta, mas a um diretivo de caráter mitigado, aproximando-se de um convite ou encorajamento. Tal nuance evidencia que os atos diretivos não são homogêneos, variando em grau de imposição e intensidade, o que está diretamente relacionado às estratégias pragmáticas mobilizadas pelo falante.

No caso da Língua Brasileira de Sinais, essas estratégias se materializam de forma particularmente evidente por meio das MNM's. As expressões faciais, como a leve contração e posterior abertura dos olhos, aliadas à postura corporal, ao direcionamento do olhar e ao ritmo suave dos movimentos, podem contribuir para a modulação da força ilocucionária do

enunciado. Esses elementos contribuem para modular o grau de diretividade, permitindo que o ato seja interpretado não como uma imposição, mas como uma orientação acolhedora.

Além disso, no nível perlocucionário (Austin, 1962), tais recursos permitem discutir possíveis efeitos interacionais, embora esses efeitos não tenham sido mensurados nesta pesquisa. A combinação entre sinais manuais e MNM's favorece a construção de um ambiente interacional mais seguro, no qual a interlocutora se sente à vontade para se expressar. Dessa forma, o sucesso do ato diretivo não está apenas na intenção do falante, mas na sua capacidade de produzir os efeitos desejados.

Essa análise também dialoga com os estudos sobre polidez, uma vez que a atenuação do caráter impositivo do diretivo revela estratégias de preservação da face do interlocutor. Em vez de uma ordem direta, a sinalizante mobiliza recursos que suavizam a força do ato, promovendo uma interação mais cooperativa e menos ameaçadora. O uso de expressões acolhedoras, movimentos fluidos e marcas faciais de empatia contribui para transformar o direcionamento em um convite comunicativo, e não em uma imposição rígida.

Dessa forma, ao articular as contribuições de Austin (1962) e Searle (1979), observa-se que os atos diretivos, na Libras, são construídos por meio de uma complexa integração entre intenção, forma e efeito. As Marcações Não Manuais participam desse processo, contribuindo para a construção e a modulação da força ilocucionária em articulação com os demais componentes da interação; possíveis efeitos perlocucionários não foram mensurados nesta pesquisa. Assim, a análise evidencia que os atos diretivos, no contexto da Libras, não se reduzem a comandos explícitos, mas configuram-se como práticas interacionais sofisticadas, nas quais a linguagem visual-espacial permite uma modulação precisa da intenção comunicativa, contribuindo para a eficácia e a qualidade da interação

4.3 Ato Comissivo

No campo da Pragmática, a compreensão dos atos comissivos ancora-se, inicialmente, nas contribuições de John Langshaw Austin (1962), que propõe a distinção entre três dimensões do ato de fala: o ato locucionário (o que é dito), o ato ilocucionário (a intenção do dizer) e o ato perlocucionário (os efeitos produzidos no interlocutor). Essa tripartição permite compreender que o significado de um enunciado não se limita ao seu conteúdo linguístico, mas envolve também a intenção do falante e os efeitos que sua fala produz na interação.

Essa perspectiva é particularmente importante porque desloca a linguagem de uma visão meramente representacional para uma compreensão mais dinâmica e social da comunicação. Nos atos comissivos, essa dimensão torna-se ainda mais evidente, já que o falante não apenas comunica algo, mas estabelece publicamente um compromisso perante o interlocutor.

Com base nesse modelo, John Searle (1979) sistematiza e amplia a teoria dos atos de fala, classificando os atos ilocucionários em categorias, entre as quais se destacam os atos comissivos. Esses atos são definidos como aqueles em que o falante se compromete com a realização de uma ação futura, assumindo uma obrigação diante do interlocutor. Assim, ao produzir um enunciado comissivo, o locutor não apenas expressa uma intenção, mas institui um compromisso que passa a orientar a dinâmica da interação. Entre os exemplos mais recorrentes dessa categoria estão promessas, garantias, ofertas, juramentos, ameaças e compromissos assumidos verbalmente.

Sob a perspectiva de Austin (1962), um ato comissivo pode ser analisado em suas três dimensões. No nível locucionário, tem-se a produção do enunciado; no nível ilocucionário, identifica-se a intenção de comprometer-se com uma ação futura; e, no nível perlocucionário, observam-se os efeitos produzidos no interlocutor, como a criação de confiança, expectativa, segurança ou até mesmo dúvida. Essa articulação evidencia que os atos comissivos ultrapassam o simples ato de dizer, constituindo práticas sociais que organizam expectativas e relações interpessoais.

Essa discussão evidencia que o compromisso linguístico não se constrói apenas no plano semântico. A credibilidade do ato depende também da maneira como ele é realizado na interação. Em outras palavras, a força do compromisso está diretamente relacionada aos recursos pragmáticos mobilizados pelo falante.

Em consonância com essa perspectiva, Searle (1979) afirma que os atos comissivos apresentam uma direção de ajuste mundo–palavra, na medida em que o falante assume a responsabilidade de fazer com que o mundo corresponda ao conteúdo de sua enunciação. Diferentemente dos atos representativos, que descrevem estados de coisas já existentes, os comissivos projetam ações futuras e vinculam o falante ao cumprimento do que foi prometido ou assumido. Além disso, tais atos estão submetidos às chamadas condições de felicidade, entre as quais se destacam: a sinceridade do falante, sua capacidade de cumprir a ação prometida e o reconhecimento, pelo interlocutor, de que um compromisso foi efetivamente estabelecido. Esses elementos são fundamentais para a validação pragmática do ato comissivo.

Ao transpor essa discussão para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), observa-se que os atos comissivos envolvem uma complexa articulação entre sinais manuais e Marcações Não

Manuais (MNM's). Devido à natureza visual-espacial da língua, a força ilocucionária do compromisso não é construída apenas pelos sinais lexicais utilizados, mas também pelas expressões faciais, postura corporal, intensidade dos movimentos, direcionamento do olhar e ritmo da sinalização. Assim, na Libras, os elementos não manuais assumem função estruturante na construção do sentido pragmático do enunciado.

Essa característica evidencia que a pragmática da Libras não pode ser analisada a partir de modelos excessivamente centrados na oralidade. Em línguas de modalidade visual-espacial, corpo e linguagem atuam conjuntamente na produção dos sentidos e das intenções comunicativas.

Nesse contexto, o ato ilocucionário de compromisso, conforme descrito por Searle (1979), costuma ser reforçado por marcas visuais de engajamento e sinceridade. Entre essas marcas, destacam-se o olhar direto e sustentado ao interlocutor, a postura corporal orientada frontalmente e a presença de expressões faciais firmes ou determinadas. Esses elementos funcionam como índices pragmáticos de responsabilidade e comprometimento, contribuindo para que o interlocutor reconheça a validade do compromisso assumido. Em muitos casos, a estabilidade corporal e o ritmo controlado da sinalização também atuam como indicadores de segurança e confiabilidade.

As expressões faciais desempenham papel particularmente importante nos atos comissivos. Uma expressão facial firme, acompanhada de leve tensão muscular, pode reforçar a ideia de responsabilidade e determinação. Já movimentos positivos de cabeça, como pequenos acenos afirmativos, frequentemente funcionam como marcadores pragmáticos de confirmação do compromisso. Em contraste, expressões faciais hesitantes, desvios constantes do olhar ou movimentos corporais instáveis podem enfraquecer a força ilocucionária do ato, gerando interpretações de dúvida, insegurança ou falta de sinceridade.

Isso demonstra que, na Libras, a interpretação pragmática depende fortemente da coerência entre os diferentes recursos articulatórios. Quando há desalinhamento entre sinais manuais e expressões corporais, o interlocutor pode interpretar o compromisso como frágil ou pouco confiável.

O direcionamento do olhar também constitui elemento central na construção pragmática dos atos comissivos. O contato visual direto tende a fortalecer a percepção de sinceridade e comprometimento, funcionando como mecanismo de validação interacional. Na Libras, o olhar não exerce apenas função de atenção visual, mas participa ativamente da construção do significado discursivo. Assim, um olhar sustentado e alinhado ao interlocutor pode indicar responsabilidade e intenção genuína de cumprir aquilo que foi sinalizado.

No plano corporal, observa-se que os atos comissivos frequentemente apresentam postura relativamente estável e orientada ao interlocutor. Tal estabilidade corporal transmite controle, segurança e firmeza discursiva. Gestos manuais produzidos com movimentos contínuos e precisos também reforçam a credibilidade do enunciado, enquanto alterações bruscas de ritmo ou intensidade podem gerar ambiguidades pragmáticas. A amplitude e a intensidade dos movimentos manuais, nesse contexto, funcionam como recursos de modulação da força do compromisso assumido.

Sob a perspectiva perlocucionária de Austin (1962), as MNM's influenciam diretamente os efeitos produzidos pelo ato comissivo. Quando há congruência entre sinais manuais e expressões não manuais, o enunciado tende a produzir efeitos de confiança, segurança e adesão no interlocutor. Por outro lado, incongruências entre expressão facial, olhar e conteúdo sinalizado podem provocar desconfiança ou enfraquecimento do compromisso. Dessa forma, a eficácia do ato comissivo depende não apenas do conteúdo proposicional, mas da maneira como esse conteúdo é performado corporal e visualmente na interação.

Essa análise evidencia que, na Libras, a força do ato de fala emerge de uma articulação multimodal, na qual os elementos não manuais não são acessórios, mas constitutivos do sentido. As MNM's participam da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação, demonstrando a complexidade da língua enquanto sistema visual-espacial.

Além disso, os atos comissivos estabelecem relações importantes com estratégias de polidez linguística e gestão da face. Ao assumir um compromisso, o falante projeta uma imagem de confiabilidade, responsabilidade e envolvimento social. Dependendo do contexto, esse compromisso pode ser intensificado ou suavizado por meio de recursos expressivos específicos. Expressões faciais acolhedoras, movimentos menos rígidos e postura corporal mais aberta podem mitigar o peso do compromisso, enquanto expressões mais firmes e intensas tendem a reforçar sua seriedade. Nesse sentido, as MNM's funcionam como mecanismos essenciais na negociação interpessoal e na construção de relações de confiança.

Importa destacar, contudo, que essas Marcaçãoes Não Manuais não possuem interpretação fixa ou universal. Sua compreensão depende do contexto discursivo, das relações entre os interlocutores e das convenções socioculturais que organizam a interação. Assim, a análise pragmática dos atos comissivos em Libras exige considerar a integração entre linguagem, contexto e cultura na produção dos sentidos.

Essa observação é importante porque evita interpretações mecanizadas da pragmática da Libras. A significação não está previamente determinada em um único recurso linguístico,

mas emerge da interação entre corpo, visualidade, contexto e experiência social dos interlocutores.

Dessa forma, ao articular as contribuições de Austin (1962) e Searle (1979), torna-se possível compreender os atos comissivos como fenômenos complexos, que envolvem não apenas estrutura linguística, mas também intenção, contexto e efeitos interacionais. No caso da Libras, essa complexidade é potencializada pela natureza visual-espacial da língua, na qual a integração entre sinais manuais e não manuais é relevante para a análise da construção e da modulação da força ilocucionária e para a eficácia comunicativa.

Assim, a análise da imagem 3 evidencia que os atos comissivos, na Libras, não se limitam à simples promessa verbal de uma ação futura, mas configuram-se como práticas discursivas multimodais, construídas pela articulação simultânea entre sinais manuais, expressões faciais, postura corporal, direcionamento do olhar e intensidade dos movimentos. As Marcações Não Manuais assumem, nesse processo, papel central na validação do compromisso assumido, na produção de efeitos de confiança e na construção da credibilidade necessária para a eficácia do ato de fala.

Imagem 2 - Ato Comissivo: comprometimento com o futuro



Fonte: Corpus Libras – UFSC

Tradução: Eu quero me divertir, mas quando terminar os estudos da graduação eu pretendo passar para o mestrado.

Para a presente análise, foi selecionado o vídeo FLNG1 D2, pertencente ao Corpus Libras (2014), integrante do Projeto Inventário Libras, sob coordenação da professora doutora Ronice Müller de Quadros. O material insere-se na categoria entrevista e possui duração total de 10 minutos e 16 segundos. O recorte analisado corresponde ao intervalo entre 3 minutos e 7 segundos e 3 minutos e 14 segundos. A sequência sinalizada corresponde ao trecho transcrito como “DESEJAR DIVERTIR, MAS EU ESTUDAR FIM FACULDADE TERMINAR, DESEJAR CONSEGUIR MESTRADO”, traduzido para o português como: “Eu quero me divertir, mas quando terminar os estudos da graduação eu pretendo passar para o mestrado”.

À luz da Pragmática, e considerando a articulação entre as propostas de John Langshaw Austin (1962) e John Searle (1979), observa-se que o excerto analisado configura um ato comissivo, na medida em que o sinalizante assume um posicionamento que implica comprometimento com uma ação futura e com um conteúdo projetado para além do momento imediato da enunciação. Nesse caso, o enunciado não se limita à manifestação de um desejo abstrato, mas revela a construção discursiva de metas acadêmicas futuras, vinculando o falante à realização dessas ações.

Sob a perspectiva pragmática, a sequência evidencia claramente uma projeção de responsabilidade pessoal. O sinalizante não apenas expressa vontade de diversão, mas estabelece uma relação de prioridade entre prazer imediato e objetivos acadêmicos futuros. O uso do conectivo adversativo “MAS” atua como marcador discursivo central, pois introduz contraste entre o desejo momentâneo de divertir-se e o compromisso assumido com a conclusão da graduação e o ingresso no mestrado. Essa oposição semântica fortalece a interpretação do enunciado como ato comissivo, uma vez que evidencia escolha consciente e comprometimento com um projeto futuro.

Essa organização discursiva revela um aspecto importante dos atos comissivos: o compromisso não surge apenas como promessa explícita, mas pode ser construído progressivamente ao longo do enunciado. O sinalizante negocia discursivamente seus desejos e prioridades, produzindo uma imagem de responsabilidade vinculada ao planejamento acadêmico.

No plano locucionário (Austin, 1962), tem-se a produção do enunciado em Língua Brasileira de Sinais; no plano ilocucionário, evidencia-se a intenção de compromisso assumida pelo sinalizante; e, no plano perlocucionário, observam-se os efeitos produzidos no interlocutor, como a construção de confiança, expectativa, credibilidade ou adesão ao que está sendo enunciado. Essa tripla dimensão permite compreender que o ato comissivo não se limita ao conteúdo proposicional, mas envolve a performance linguística como um todo.

Em consonância com Searle (1979), os atos comissivos caracterizam-se pela direção de ajuste mundo–palavra, uma vez que o falante se compromete a fazer com que o mundo corresponda ao conteúdo de sua enunciação. Nesse sentido, o sinalizante, ao produzir o enunciado analisado, não apenas expressa uma ideia, mas assume uma responsabilidade discursiva, vinculando-se ao que é dito. Tal compromisso é interpretado a partir das condições de felicidade propostas por Searle, especialmente no que se refere à sinceridade e ao reconhecimento do compromisso pelo interlocutor.

No plano manual, observa-se que os sinais relacionados a “DESEJAR”, “ESTUDAR”, “TERMINAR” e “MESTRADO” são realizados com movimentos relativamente firmes, ritmados e articulatoriamente estáveis, indicando segurança e organização discursiva. A sequência manual apresenta encadeamento coeso, sem interrupções abruptas, sugerindo planejamento cognitivo do conteúdo enunciado. Além disso, determinados sinais associados aos objetivos acadêmicos recebem maior intensidade articulatória, especialmente nos momentos relacionados ao término da graduação e ao desejo de ingressar no mestrado. Essa intensificação pragmática reforça o comprometimento do sinalizante com o conteúdo proposicional apresentado.

A análise das Marcações Não Manuais (MNM's) evidencia como esse compromisso é construído e reforçado na Libras. Inicialmente, observa-se um olhar amplamente aberto, acompanhado de sobrelance elevadas, configurando expressão de ênfase que atua como marcador da força ilocucionária. Esse recurso sinaliza envolvimento e intensidade, contribuindo para a interpretação de que o conteúdo enunciado possui relevância e forte valor de comprometimento por parte do sinalizante.

O olhar também desempenha papel central na construção pragmática do ato comissivo. Observa-se manutenção relativamente constante do contato visual com o interlocutor, sobretudo nos momentos em que o sinalizante projeta seus objetivos futuros. Esse olhar sustentado pode contribuir, no contexto analisado, para a percepção de engajamento discursivo e de relação com o interlocutor. Em Libras, o direcionamento do olhar não atua apenas como mecanismo de atenção visual, mas como marcador pragmático da relação entre sujeito e conteúdo enunciado.

Em seguida, verifica-se mudança na configuração facial, com direcionamento do olhar para cima e lateralmente, associado a leve estreitamento dos olhos. Essa transição pode ser interpretada como movimento de elaboração cognitiva e projeção futura, indicando que o sinalizante está construindo mentalmente o conteúdo ao qual se compromete. Tal dinâmica reforça a ideia de que os atos comissivos envolvem não apenas declaração verbal, mas planejamento, intenção futura e autoengajamento discursivo.

Outro aspecto relevante refere-se à expressão facial predominante ao longo da sequência. O sinalizante apresenta expressão relativamente séria e concentrada durante os trechos relacionados aos estudos e ao mestrado. Essa seriedade facial funciona como marcador pragmático de responsabilidade e comprometimento. Diferentemente de atos expressivos mais emocionais ou diretivos mais interacionais, aqui a expressão facial tende à estabilidade e ao controle, reforçando a ideia de planejamento racional e responsabilidade futura.

Adicionalmente, o uso expressivo da região da boca, com movimentos labiais que enfatizam determinados sinais, atua como marcador pragmático de confirmação e intensificação do compromisso assumido. Esses elementos contribuem diretamente para a explicitação da condição de sinceridade proposta por Searle (1979), tornando visualmente perceptível o engajamento do falante com aquilo que é dito. Também se observam pequenos movimentos afirmativos de cabeça próximos aos sinais relacionados à conclusão da graduação e ao ingresso no mestrado. Esses movimentos podem contribuir, no contexto analisado, para a interpretação de confirmação e reforço do projeto futuro apresentado, sem constituírem, isoladamente, marcas de convicção.

A postura corporal do sinalizante também merece destaque. Durante a sequência, observa-se relativa estabilidade do tronco, acompanhada de orientação corporal frontal em direção ao interlocutor. Essa estabilidade corporal transmite controle discursivo, segurança e firmeza em relação ao conteúdo sinalizado. Em determinados momentos, há leve projeção corporal para frente, o que pode ser interpretado como intensificação do envolvimento pessoal com o compromisso exposto.

Outro aspecto importante refere-se à modulação temporal construída na sinalização. O uso de sinais relacionados a “TERMINAR” e “PASSAR MESTRADO” evidencia projeção futura e organização sequencial das ações. Pragmaticamente, isso caracteriza um dos elementos centrais dos atos comissivos: a vinculação do falante a acontecimentos que ainda não ocorreram, mas cuja realização é assumida como intenção séria e possível.

Sob a perspectiva de Austin (1962), tais recursos participam da realização do ato ilocucionário de compromisso; quanto à dimensão perlocucionária, podem ser discutidos apenas como possíveis efeitos interacionais, como credibilidade, confiança ou expectativa, que não foram mensurados nesta pesquisa. Assim, a eficácia do ato comissivo depende, em grande medida, da articulação entre sinais manuais e Marcação Não Manuais.

Além disso, a sequência dialoga diretamente com estratégias de polidez e construção da face social. Ao assumir compromisso com os estudos e com a continuidade acadêmica, o sinalizante projeta uma imagem positiva de si mesmo, vinculada à responsabilidade, disciplina e esforço pessoal. As expressões faciais controladas, a estabilidade corporal e o ritmo contínuo da sinalização contribuem para fortalecer essa imagem de comprometimento e seriedade perante o interlocutor.

Outro ponto relevante refere-se à relação entre desejo e obrigação implícita. Embora o sinalizante utilize inicialmente o sinal “DESEJAR”, o desenvolvimento do enunciado desloca progressivamente o sentido de simples vontade para um compromisso concreto com o futuro

acadêmico. Esse deslocamento pragmático é construído não apenas lexicalmente, mas também pela intensidade dos movimentos, pelas MNM's de convicção e pela organização sequencial do discurso.

Essa observação é importante porque demonstra que a força ilocucionária, em Libras, não se concentra em um único sinal isolado. O compromisso discursivo emerge da integração entre conteúdo lexical, organização temporal, corpo, olhar e expressões faciais.

Dessa forma, a análise evidencia que, na Língua Brasileira de Sinais, os atos comissivos são construídos por meio de uma complexa integração multimodal, na qual as MNM's participam da construção e da modulação da força ilocucionária e da apresentação do compromisso assumido. A variação entre expressões enfáticas, reflexivas e confirmatórias demonstra que o compromisso linguístico não se dá apenas no nível do conteúdo, mas na maneira como esse conteúdo é performado no espaço visual.

Assim, o trecho analisado confirma que os atos comissivos, na Libras, envolvem uma articulação sofisticada entre intenção, expressão e efeito, evidenciando a complexidade da língua enquanto sistema linguístico e pragmático. A força ilocucionária do compromisso emerge da integração entre projeção temporal futura, estabilidade corporal, olhar sustentado, expressões faciais de comprometimento, movimentos afirmativos de cabeça e organização sequencial das ações, demonstrando que o compromisso discursivo, na Libras, é construído visual e corporalmente por meio de uma performance multimodal altamente estruturada.

4.4 Ato Expressivo

No campo da Pragmática, os atos expressivos constituem uma das categorias fundamentais da teoria dos atos de fala, sendo inicialmente compreendidos a partir da distinção proposta por John Langshaw Austin (1962) entre atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários. Essa distinção permite compreender que, ao expressar sentimentos, o falante não apenas produz um enunciado, mas realiza uma ação linguística que manifesta estados internos e produz efeitos emocionais no interlocutor. Assim, a linguagem deixa de ser entendida apenas como instrumento de descrição da realidade e passa a ser concebida também como espaço de manifestação subjetiva e construção das relações interpessoais.

Essa mudança de perspectiva é particularmente importante porque evidencia que os sentidos não se limitam ao conteúdo proposicional do enunciado. Nos atos expressivos, o sujeito revela posicionamentos afetivos, emoções e avaliações subjetivas que organizam a interação social e produzem efeitos pragmáticos relevantes no interlocutor.

Com base nessa perspectiva, John Searle (1979) define os atos expressivos como aqueles em que o locutor manifesta seus estados psicológicos, emoções, atitudes ou avaliações em relação a um determinado estado de coisas. Diferentemente dos atos representativos, que se comprometem com a verdade de uma proposição, e dos diretivos, que buscam influenciar o comportamento do interlocutor, os expressivos possuem como foco principal a exteriorização do mundo interno do falante. Nessa categoria incluem-se atos como agradecer, lamentar, elogiar, reclamar, felicitar, pedir desculpas, comemorar e demonstrar sentimentos de alegria, tristeza, indignação ou preocupação.

Ao agradecer, lamentar ou celebrar algo, por exemplo, o falante não apenas descreve acontecimentos, mas constrói discursivamente sua relação emocional com aquilo que é dito. Essa característica faz com que os atos expressivos ocupem posição central na construção das relações interpessoais e da intersubjetividade.

Do ponto de vista teórico, os atos expressivos não apresentam uma direção de ajuste clássica entre palavra e mundo, como ocorre em outras categorias de atos de fala. Conforme discute Searle (1979), sua validade está diretamente associada à condição de sinceridade, uma vez que a eficácia pragmática do ato depende da autenticidade emocional percebida pelo interlocutor. Assim, ao dizer “agradeço pela ajuda” ou “sinto muito pelo ocorrido”, o falante não descreve apenas um fato externo nem busca impor uma ação ao outro, mas revela uma atitude subjetiva cuja interpretação depende do reconhecimento interacional dessa sinceridade.

Essa discussão torna-se ainda mais significativa quando analisada na Libras. Em línguas de modalidade visual-espacial, a expressão dos estados afetivos não depende exclusivamente dos sinais manuais, mas da articulação simultânea entre corpo, olhar, expressões faciais e organização espacial.

No contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras), essa dimensão expressiva torna-se ainda mais evidente devido à natureza visual-espacial da língua. Nesse sistema linguístico, as Marcações Não Manuais (MNM's) participam da construção e da modulação da força ilocucionária dos atos expressivos, funcionando não como elementos acessórios, mas como componentes constitutivos da significação. Expressões faciais, postura corporal, intensidade dos movimentos, direcionamento do olhar e ritmo da sinalização articulam-se simultaneamente para transmitir nuances emocionais e posicionamentos subjetivos do sinalizante.

Nesse sentido, observa-se que diferentes configurações faciais estão diretamente relacionadas às emoções expressas. Sorrisos genuínos podem indicar alegria, acolhimento ou satisfação; sobrancelhas franzidas frequentemente sinalizam desaprovação, preocupação, dúvida ou incômodo; olhos mais abertos podem indicar surpresa ou espanto; enquanto tensões

musculares na região facial tendem a associar-se à tristeza, angústia ou desconforto emocional. Esses elementos funcionam pragmaticamente como marcadores do estado psicológico do falante, contribuindo para a interpretação da força ilocucionária do enunciado.

Entretanto, é importante evitar uma compreensão simplificada dessas expressões. As MNM's não funcionam como “traduções universais” das emoções. Seu significado depende do contexto interacional, da intensidade dos movimentos, da relação entre os interlocutores e das convenções socioculturais que organizam a interação em Libras.

Além das expressões faciais, o direcionamento do olhar exerce importante função na construção dos atos expressivos. O contato visual direto pode reforçar empatia, sinceridade e envolvimento emocional, aproximando os interlocutores e favorecendo a construção da intersubjetividade. Em contrapartida, desvios do olhar, diminuição do contato visual ou movimentos oculares reduzidos podem indicar introspecção, constrangimento, tristeza ou insegurança. Na Libras, o olhar não atua apenas como mecanismo de atenção visual, mas participa ativamente da produção dos sentidos pragmáticos e emocionais do discurso.

Essa característica evidencia que o olhar, na Libras, possui importante função discursiva e afetiva. Em muitos casos, é justamente por meio dele que o interlocutor interpreta o grau de envolvimento emocional e a intensidade pragmática do enunciado.

As expressões corporais também desempenham papel relevante na construção da expressividade. Posturas corporais mais abertas tendem a indicar receptividade, entusiasmo e envolvimento emocional, enquanto posturas retraídas podem sugerir desconforto, tristeza ou introspecção. Movimentos amplificados das mãos, do tronco ou da cabeça funcionam frequentemente como recursos intensificadores da emoção expressa, aumentando a força pragmática do enunciado. Em alguns contextos interacionais, inclusive, o contato físico, como toques ou abraços, pode atuar como extensão da expressão emocional, reforçando sentimento de solidariedade, acolhimento e empatia.

Sob a perspectiva de Austin (1962), todos esses recursos contribuem tanto para a realização do ato ilocucionário, isto é, a manifestação do estado emocional, quanto para a produção de efeitos perlocucionários sobre o interlocutor. Nos atos expressivos, tais efeitos podem envolver empatia, conforto, identificação emocional, sensibilização, aproximação afetiva ou até mesmo desconforto e constrangimento. Dessa forma, a eficácia pragmática do ato expressivo não depende exclusivamente do conteúdo lexical sinalizado, mas da maneira como esse conteúdo é performado corporal e visualmente na interação.

Essa observação torna-se particularmente importante para os estudos da Libras, pois evidencia que a construção dos sentidos pragmáticos ocorre multimodalmente. Corpo, espaço

e visualidade não aparecem como elementos secundários, mas como dimensões constitutivas da linguagem.

A análise empírica realizada a partir do Corpus Libras (FLNG1 D1 – entrevista 2), especificamente no trecho entre 0 e 6 segundos, evidencia essa articulação entre sinais manuais e Marcaçãoes Não Manuais. Nesse excerto, observa-se que a sinalizante mobiliza expressões faciais e corporais que não apenas acompanham a sinalização, mas constituem o núcleo da expressão emocional do enunciado. A configuração facial, associada ao direcionamento do olhar, à intensidade dos movimentos e à postura corporal, permite inferir o estado afetivo envolvido, reforçando a interpretação pragmática do ato como expressivo.

Percebe-se também que a postura corporal da sinalizante mantém certo alinhamento voltado ao interlocutor, indicando engajamento emocional e disponibilidade interacional. Em determinados momentos, observa-se suavização da musculatura facial acompanhada de pequenas alterações no ritmo da sinalização, o que contribui para intensificar a expressividade do discurso. Essas mudanças corporais e faciais funcionam como mecanismos de modulação pragmática, permitindo diferentes gradações emocionais dentro do próprio ato expressivo.

Além disso, essa ocorrência dialoga com os estudos sobre polidez, uma vez que os atos expressivos desempenham papel fundamental na manutenção das relações interpessoais. Ao expressar emoções como gratidão, empatia, solidariedade ou reconhecimento, o falante contribui para a construção de vínculos sociais e para a preservação da face dos interlocutores, promovendo uma interação mais cooperativa, acolhedora e humanizada. Nesse contexto, as MNM's também atuam como estratégias de aproximação afetiva e gestão interpessoal.

Importa destacar, contudo, que as Marcaçãoes Não Manuais relacionadas aos atos expressivos não possuem interpretação fixa ou universal. Seus significados podem variar conforme fatores culturais, contextuais e individuais, exigindo que a análise pragmática considere sempre o contexto específico da interação. Uma mesma expressão facial, por exemplo, pode adquirir valores distintos dependendo da intensidade do movimento, da situação comunicativa e da relação estabelecida entre os interlocutores.

Essa problematização é necessária porque muitas análises ainda tratam expressões faciais como códigos emocionais rígidos e estáveis. Na prática interacional, entretanto, os sentidos são negociados dinamicamente pelos sujeitos durante a comunicação.

Dessa forma, os atos expressivos evidenciam que a linguagem não se limita à transmissão de informações ou à regulação de ações, mas constitui também um espaço de manifestação subjetiva e construção de relações sociais. No caso da Libras, essa dimensão é

potencializada pela riqueza visual-espacial da língua, na qual as Marcaçãoes Não Manuais assumem papel estruturante na produção de sentidos.

Assim, a análise da imagem 4 demonstra que os atos expressivos, na Libras, emergem de uma complexa integração entre sinais manuais e não manuais, sendo essa articulação relevante para a construção e a modulação da força ilocucionária; possíveis efeitos perlocucionários não foram mensurados nesta pesquisa e a profundidade das interações sociais. As expressões faciais, a postura corporal, o direcionamento do olhar e a intensidade dos movimentos constituem recursos centrais para a exteriorização dos estados afetivos do sinalizante, evidenciando a sofisticação pragmática da Libras enquanto língua visual-espacial.

Imagem 4 - Ato expressivo



Fonte: Corpus Libras – UFSC

Tradução: “Então, seja muito bem-vinda, estamos muito felizes por você ter aceitado participar da entrevista”.

A sequência sinalizada apresentada na imagem evidencia uma construção pragmática fortemente marcada pelos atos expressivos, sobretudo pela manifestação de acolhimento, satisfação e valorização da presença do interlocutor. A transcrição “BEM VIND@, PRAZER MUITO, VOCÊ ACEITAR, QUÊ PARTICIPAR ENTREVISTA”, traduzida como “Então, seja muito bem-vinda, estamos muito felizes por você ter aceitado participar da entrevista”, revela um enunciado cujo foco não está na descrição objetiva de fatos nem na orientação de ações futuras, mas na exteriorização de estados afetivos positivos diante da participação da interlocutora.

Sob a perspectiva da teoria dos atos de fala, conforme proposta por John Searle (1979), o trecho configura predominantemente um ato expressivo, uma vez que a sinalizante manifesta emoções, atitudes e avaliações subjetivas relacionadas ao contexto interacional. Nesse caso, o enunciado expressa acolhimento, cordialidade, gratidão e satisfação pela aceitação do convite para participar da entrevista. Assim, a linguagem é utilizada não apenas para transmitir informação, mas para construir vínculos interpessoais e fortalecer a relação social entre os participantes da interação.

Essa característica evidencia que os atos expressivos ocupam posição central na organização das relações sociais. Mais do que comunicar conteúdos, eles constroem aproximação, pertencimento e reconhecimento mútuo entre os interlocutores.

À luz das contribuições de John Langshaw Austin (1962), é possível identificar claramente as três dimensões do ato de fala. No plano locucionário, observa-se a produção do enunciado em Libras; no plano ilocucionário, evidencia-se a intenção de acolher, agradecer e demonstrar satisfação; e, no plano perlocucionário, o discurso tende a produzir efeitos emocionais positivos no interlocutor, como conforto, pertencimento, valorização e aproximação afetiva. Dessa forma, a eficácia pragmática do ato expressivo depende diretamente da capacidade de gerar reconhecimento emocional e cooperação interacional.

No trecho analisado, observa-se um conjunto articulado de Marcação Não Manuais (MNM's) que evidenciam a realização do ato expressivo na Língua Brasileira de Sinais. Entre os elementos identificados, destacam-se o olhar de alegria e satisfação, o movimento de cabeça em balanço ao longo da sinalização, bem como a progressiva configuração facial composta por abertura dos lábios em sorriso, seguida por variações que incluem sorriso com lábios fechados, leve fechamento dos olhos e, posteriormente, sorriso mais amplo com reabertura do olhar. Essa progressão demonstra não apenas a presença de emoção, mas sua construção gradual no curso da interação.

Essa observação é importante porque demonstra que a expressividade em Libras não ocorre de maneira fixa ou estática. O estado afetivo é construído dinamicamente ao longo do discurso, por meio da articulação contínua entre rosto, olhar, postura corporal e ritmo da sinalização.

Além disso, observa-se o encolhimento do pescoço associado a uma leve inclinação da cabeça para trás, acompanhado de fechamento parcial dos olhos, o que sugere intensificação do estado emocional expresso. Na sequência, há retomada do contato visual com olhos mais abertos, manutenção do sorriso e movimentos de cabeça no eixo frente–traz, culminando em expressão facial de contentamento mais evidente, com sorriso aberto e leve fechamento dos olhos. Essa dinâmica revela que a expressividade na Libras não ocorre de maneira estática, mas é construída progressivamente por meio da articulação simultânea entre rosto, olhar, cabeça e postura corporal.

No plano manual, os sinais relacionados a “BEM-VIND@”, “PRAZER”, “ACEITAR” e “PARTICIPAR” são realizados com movimentos fluidos, relativamente amplos e ritmicamente suaves. Essa suavidade articulatória contribui pragmaticamente para a construção de ambiente acolhedor e receptivo. Diferentemente de atos diretivos mais impositivos ou de atos declarativos mais neutros, aqui os movimentos manuais apresentam maior leveza e abertura espacial, reforçando a dimensão afetiva do enunciado.

Observa-se também que determinados sinais recebem alongamento sutil dos movimentos, especialmente nos momentos associados ao “PRAZER” e ao acolhimento da interlocutora. Esse prolongamento manual atua como intensificador pragmático da expressividade, ampliando o efeito emocional positivo do discurso. Além disso, a repetição ou continuidade suave de certos movimentos contribui para reforçar a sinceridade e o envolvimento afetivo da sinalizante com aquilo que está sendo dito.

As Marcações Não Manuais participam da construção e da modulação da força ilocucionária do ato expressivo. Desde o início da sequência, percebe-se presença de sorriso leve e contínuo, acompanhado de relaxamento facial e suavização da musculatura do rosto. Esse sorriso funciona pragmaticamente como marcador de cordialidade, satisfação e receptividade. Na Libras, expressões faciais como essa não possuem função meramente emocional, mas participam diretamente da estruturação semântica e pragmática do enunciado.

Essa discussão reforça a necessidade de superar concepções que tratam expressões faciais apenas como elementos complementares da sinalização. Nos atos expressivos, elas constituem parte essencial da construção dos sentidos pragmáticos.

O olhar da sinalizante também apresenta características importantes. Observa-se contato visual relativamente constante e acolhedor em direção ao interlocutor, sem rigidez excessiva. Diferentemente do olhar mais firme dos atos representativos ou da intensidade projetiva observada em certos atos comissivos, aqui o olhar possui caráter afetivo e interacional, funcionando como estratégia de aproximação e inclusão discursiva. Esse direcionamento visual reforça o sentimento de reconhecimento e valorização da pessoa entrevistada.

As sobrancelhas e os movimentos da cabeça também contribuem significativamente para a construção do sentido expressivo. Em determinados momentos, observa-se leve elevação das sobrancelhas acompanhada de pequenos acenos afirmativos de cabeça. Esses elementos funcionam como marcas de reforço afetivo e confirmação positiva da interação. Os movimentos afirmativos da cabeça, especialmente próximos aos sinais ligados à aceitação da entrevista, intensificam pragmaticamente o reconhecimento e a satisfação demonstrados pela sinalizante.

Do ponto de vista teórico, os atos expressivos estão fortemente vinculados à condição de sinceridade, sendo sua validade dependente da autenticidade do estado emocional manifestado. Nesse sentido, as MNM's desempenham papel fundamental na explicitação dessa sinceridade, oferecendo pistas visuais sobre o engajamento afetivo apresentado na interação. A congruência entre sorriso, olhar e postura corporal pode contribuir para uma interpretação de coerência entre o conteúdo expressivo e os recursos visuais observados, sem permitir comprovar a sinceridade interna do sujeito, reforçando a força ilocucionária do enunciado. Caso houvesse discrepância entre os sinais de acolhimento e uma expressão facial rígida ou distante, por exemplo, o efeito pragmático do ato expressivo seria significativamente enfraquecido. Assim, a coerência multimodal da sinalização fortalece a autenticidade do enunciado.

Essa observação evidencia que, na Libras, a apresentação da sinceridade pode ser discutida a partir da articulação entre conteúdo lexical e recursos corporais e visuais, sem que a análise permita comprovar um estado interno do enunciado, mas pela coerência entre diferentes recursos corporais e visuais mobilizados durante a interação.

Embora os atos expressivos não apresentem direção de ajuste clássica, palavra–mundo ou mundo–palavra, conforme discutido por Searle (1979), eles operam na dimensão da exteriorização de estados internos, sendo sua eficácia diretamente relacionada à forma como esses estados são performados na interação. No caso da Libras, essa performance ocorre de maneira intensamente visual, por meio da integração entre sinais manuais e Marcação Não Manuais.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre expressão facial e intensidade emocional. A sequência demonstra progressiva ampliação da expressividade ao longo do

enunciado: inicia-se com acolhimento mais neutro, evolui para expressões faciais mais abertas e culmina em forte marca de satisfação quando se menciona a aceitação da participação na entrevista. Essa progressão expressiva evidencia que os atos expressivos não são estáticos, mas dinamicamente modulados ao longo da interação discursiva. Adicionalmente, o movimento de cabeça e as variações faciais ao longo da sinalização funcionam como recursos de modulação da intensidade emocional, permitindo gradações do sentimento expresso e contribuindo para maior precisão pragmática da interação.

No plano interacional, essa realização também pode ser relacionada às estratégias de polidez, uma vez que a expressão de satisfação contribui para o fortalecimento dos laços interpessoais e para a criação de ambiente comunicativo mais acolhedor. Ao demonstrar contentamento, a sinalizante não apenas expressa estado interno positivo, mas também válida a interação e o papel da interlocutora na situação comunicativa. Ao agradecer e demonstrar felicidade pela participação da entrevistada, reforça-se o valor social do outro e promove-se ambiente cooperativo, confortável e humanizado. Nesse contexto, as MNM's atuam diretamente na construção da empatia, da aproximação afetiva e da preservação da face positiva do interlocutor.

Sob a perspectiva de Austin (1962), todos esses elementos contribuem não apenas para a realização do ato ilocucionário, isto é, expressar satisfação e acolhimento, mas também para a possíveis efeitos interacionais, como aproximação afetiva ou sensação de acolhimento, que não foram diretamente mensurados nesta pesquisa. Esses efeitos são potencializados pelas MNM's, que intensificam a expressividade e facilitam a interpretação pelo interlocutor.

Dessa forma, a análise evidencia que os atos expressivos, na Libras, são construídos por meio de uma complexa articulação entre intenção, forma e efeito, sendo as Marcações Não Manuais participantes da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os demais componentes da interação. O excerto analisado confirma que a expressão de emoções na língua de sinais não constitui recurso acessório, mas componente estruturante da linguagem, essencial para a eficácia comunicativa e para a construção das relações sociais.

Assim, a sequência analisada demonstra que a força ilocucionária do ato expressivo emerge da integração simultânea entre sorriso, olhar acolhedor, postura corporal aberta, movimentos suaves, intensificação afetiva progressiva, movimentos afirmativos de cabeça, elevação sutil das sobrancelhas e alinhamento entre expressão emocional e conteúdo lexical. Na Libras, o acolhimento, a gratidão e a satisfação não estão apenas no conteúdo proposicional do enunciado, mas principalmente na maneira como o corpo, o olhar, a face e os movimentos constroem visualmente a emoção e a relação interpessoal durante a interação.

4.5 Ato Declarativo

A sequência sinalizada apresentada na imagem evidencia uma construção pragmática fortemente marcada pelos atos expressivos, sobretudo pela manifestação de acolhimento, satisfação e valorização da presença do interlocutor. A transcrição “BEM VIND@, PRAZER MUITO, VOCÊ ACEITAR PARTICIPAR ENTREVISTA”, traduzida como “Então, seja muito bem-vinda, estamos muito felizes por você ter aceitado participar da entrevista”, revela um enunciado cujo foco não está na descrição objetiva de fatos nem na orientação de ações futuras, mas na exteriorização de estados afetivos positivos diante da participação da interlocutora.

Sob a perspectiva da teoria dos atos de fala, conforme proposta por John Searle (1979), o trecho configura predominantemente um ato expressivo, uma vez que a sinalizante manifesta emoções, atitudes e avaliações subjetivas relacionadas ao contexto interacional. Nesse caso, o enunciado expressa acolhimento, cordialidade, gratidão e satisfação pela aceitação do convite para participar da entrevista. Assim, a linguagem é utilizada não apenas para transmitir informação, mas para construir vínculos interpessoais e fortalecer a relação social entre os participantes da interação.

Essa característica evidencia que os atos expressivos ocupam posição central na organização das relações sociais. Mais do que comunicar conteúdos, eles constroem aproximação, pertencimento e reconhecimento mútuo entre os interlocutores.

À luz das contribuições de John Langshaw Austin (1962), é possível identificar claramente as três dimensões do ato de fala. No plano locucionário, observa-se a produção do enunciado em Libras; no plano ilocucionário, evidencia-se a intenção de acolher, agradecer e demonstrar satisfação; e, no plano perlocucionário, o discurso tende a produzir efeitos emocionais positivos no interlocutor, como conforto, pertencimento, valorização e aproximação afetiva. Dessa forma, a eficácia pragmática do ato expressivo depende diretamente da capacidade de gerar reconhecimento emocional e cooperação interacional.

No trecho analisado, observa-se um conjunto articulado de Marcação Não Manuais (MNM's) que evidenciam a realização do ato expressivo na Língua Brasileira de Sinais. Entre os elementos identificados, destacam-se o olhar de alegria e satisfação, o movimento de cabeça em balanço ao longo da sinalização, bem como a progressiva configuração facial composta por abertura dos lábios em sorriso, seguida por variações que incluem sorriso com lábios fechados, leve fechamento dos olhos e, posteriormente, sorriso mais amplo com reabertura do olhar. Essa progressão demonstra não apenas a presença de emoção, mas sua construção gradual no curso da interação.

Essa observação é importante porque demonstra que a expressividade em Libras não ocorre de maneira fixa ou estática. O estado afetivo é construído dinamicamente ao longo do discurso, por meio da articulação contínua entre rosto, olhar, postura corporal e ritmo da sinalização.

Além disso, observa-se o encolhimento do pescoço associado a uma leve inclinação da cabeça para trás, acompanhado de fechamento parcial dos olhos, o que sugere intensificação do estado emocional expresso. Na sequência, há retomada do contato visual com olhos mais abertos, manutenção do sorriso e movimentos de cabeça no eixo frente–traz, culminando em expressão facial de contentamento mais evidente, com sorriso aberto e leve fechamento dos olhos. Essa dinâmica revela que a expressividade na Libras não ocorre de maneira estática, mas é construída progressivamente por meio da articulação simultânea entre rosto, olhar, cabeça e postura corporal.

No plano manual, os sinais relacionados a “BEM-VIND@”, “PRAZER”, “ACEITAR” e “PARTICIPAR” são realizados com movimentos fluidos, relativamente amplos e ritmicamente suaves. Essa suavidade articulatória contribui pragmaticamente para a construção de ambiente acolhedor e receptivo. Diferentemente de atos diretivos mais impositivos ou de atos declarativos mais neutros, aqui os movimentos manuais apresentam maior leveza e abertura espacial, reforçando a dimensão afetiva do enunciado.

Observa-se também que determinados sinais recebem alongamento sutil dos movimentos, especialmente nos momentos associados ao “PRAZER” e ao acolhimento da interlocutora. Esse prolongamento manual atua como intensificador pragmático da expressividade, ampliando o efeito emocional positivo do discurso. Além disso, a repetição ou continuidade suave de certos movimentos contribui para reforçar a sinceridade e o envolvimento afetivo da sinalizante com aquilo que está sendo dito.

As Marcações Não Manuais participam da construção e da modulação da força ilocucionária do ato expressivo. Desde o início da sequência, percebe-se presença de sorriso leve e contínuo, acompanhado de relaxamento facial e suavização da musculatura do rosto. Esse sorriso funciona pragmaticamente como marcador de cordialidade, satisfação e receptividade. Na Libras, expressões faciais como essa não possuem função meramente emocional, mas participam diretamente da estruturação semântica e pragmática do enunciado.

Essa discussão reforça a necessidade de superar concepções que tratam expressões faciais apenas como elementos complementares da sinalização. Nos atos expressivos, elas constituem parte essencial da construção dos sentidos pragmáticos.

O olhar da sinalizante também apresenta características importantes. Observa-se contato visual relativamente constante e acolhedor em direção ao interlocutor, sem rigidez excessiva. Diferentemente do olhar mais firme dos atos representativos ou da intensidade projetiva observada em certos atos comissivos, aqui o olhar possui caráter afetivo e interacional, funcionando como estratégia de aproximação e inclusão discursiva. Esse direcionamento visual reforça o sentimento de reconhecimento e valorização da pessoa entrevistada.

Outro aspecto relevante refere-se à inclinação corporal e à postura da sinalizante. Em vários frames, percebe-se leve inclinação do tronco para frente, acompanhada de postura relativamente aberta. Pragmaticamente, esse comportamento corporal atua como marcador de disponibilidade emocional e engajamento interpessoal. Na Libras, movimentos corporais suaves em direção ao interlocutor frequentemente aparecem associados a atos expressivos ligados ao acolhimento, à empatia e à valorização social do outro.

As sobrancelhas e os movimentos da cabeça também contribuem significativamente para a construção do sentido expressivo. Em determinados momentos, observa-se leve elevação das sobrancelhas acompanhada de pequenos acenos afirmativos de cabeça. Esses elementos funcionam como marcas de reforço afetivo e confirmação positiva da interação. Os movimentos afirmativos da cabeça, especialmente próximos aos sinais ligados à aceitação da entrevista, intensificam pragmaticamente o reconhecimento e a satisfação demonstrados pela sinalizante.

Do ponto de vista teórico, os atos expressivos estão fortemente vinculados à condição de sinceridade, sendo sua validade dependente da autenticidade do estado emocional manifestado. Nesse sentido, as MNM's desempenham papel fundamental na explicitação dessa sinceridade, oferecendo pistas visuais sobre o engajamento afetivo apresentado na interação. A congruência entre sorriso, olhar e postura corporal pode contribuir para uma interpretação de coerência entre o conteúdo expressivo e os recursos visuais observados, sem permitir comprovar a sinceridade interna do sujeito, reforçando a força ilocucionária do enunciado. Caso houvesse discrepância entre os sinais de acolhimento e uma expressão facial rígida ou distante, por exemplo, o efeito pragmático do ato expressivo seria significativamente enfraquecido. Assim, a coerência multimodal da sinalização fortalece a autenticidade do enunciado.

Essa observação evidencia que, na Libras, a apresentação da sinceridade pode ser discutida a partir da articulação entre conteúdo lexical e recursos corporais e visuais, sem que a análise permita comprovar um estado interno do enunciado, mas pela coerência entre diferentes recursos corporais e visuais mobilizados durante a interação.

Embora os atos expressivos não apresentem direção de ajuste clássica, palavra–mundo ou mundo–palavra, conforme discutido por Searle (1979), eles operam na dimensão da

exteriorização de estados internos, sendo sua eficácia diretamente relacionada à forma como esses estados são performados na interação. No caso da Libras, essa performance ocorre de maneira intensamente visual, por meio da integração entre sinais manuais e Marcaçãoes Não Manuais.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre expressão facial e intensidade emocional. A sequência demonstra progressiva ampliação da expressividade ao longo do enunciado: inicia-se com acolhimento mais neutro, evolui para expressões faciais mais abertas e culmina em forte marca de satisfação quando se menciona a aceitação da participação na entrevista. Essa progressão expressiva evidencia que os atos expressivos não são estáticos, mas dinamicamente modulados ao longo da interação discursiva. Adicionalmente, o movimento de cabeça e as variações faciais ao longo da sinalização funcionam como recursos de modulação da intensidade emocional, permitindo gradações do sentimento expresso e contribuindo para maior precisão pragmática da interação.

No plano interacional, essa realização também pode ser relacionada às estratégias de polidez, uma vez que a expressão de satisfação contribui para o fortalecimento dos laços interpessoais e para a criação de ambiente comunicativo mais acolhedor. Ao demonstrar contentamento, a sinalizante não apenas expressa estado interno positivo, mas também válida a interação e o papel da interlocutora na situação comunicativa. Ao agradecer e demonstrar felicidade pela participação da entrevistada, reforça-se o valor social do outro e promove-se ambiente cooperativo, confortável e humanizado. Nesse contexto, as MNM's atuam diretamente na construção da empatia, da aproximação afetiva e da preservação da face positiva do interlocutor.

Sob a perspectiva de Austin (1962), todos esses elementos contribuem não apenas para a realização do ato ilocucionário, isto é, expressar satisfação e acolhimento —, mas também para a possíveis efeitos interacionais, como aproximação afetiva ou sensação de acolhimento, que não foram diretamente mensurados nesta pesquisa. Esses efeitos são potencializados pelas MNM's, que intensificam a expressividade e facilitam a interpretação pelo interlocutor.

Dessa forma, a análise evidencia que os atos expressivos, na Libras, são construídos por meio de uma complexa articulação entre intenção, forma e efeito, sendo as Marcaçãoes Não Manuais participantes da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os demais componentes da interação. O excerto analisado confirma que a expressão de emoções na língua de sinais não constitui recurso acessório, mas componente estruturante da linguagem, essencial para a eficácia comunicativa e para a construção das relações sociais.

Assim, a sequência analisada demonstra que a força ilocucionária do ato expressivo emerge da integração simultânea entre sorriso, olhar acolhedor, postura corporal aberta, movimentos suaves, intensificação afetiva progressiva, movimentos afirmativos de cabeça, elevação sutil das sobrancelhas e alinhamento entre expressão emocional e conteúdo lexical. Na Libras, o acolhimento, a gratidão e a satisfação não estão apenas no conteúdo proposicional do enunciado, mas principalmente na maneira como o corpo, o olhar, a face e os movimentos constroem visualmente a emoção e a relação interpessoal durante a interação.

Imagem 5 - Figura 5 – Ato declarativo: acolhida e boas-vindas



Fonte: Corpus Libras – UFSC

Tradução: Não, não era, antes o contato com os ouvintes era péssimo, eu era a única surda da turma.

O presente excerto foi extraído do vídeo LN_G1_D1_1entrevista_VIDEO3, pertencente ao Corpus Libras (2014), integrante do Projeto Inventário Libras, sob coordenação da professora doutora Ronice Müller de Quadros. O material insere-se na categoria entrevista, com duração total de 10 minutos e 16 segundos, sendo analisado o trecho compreendido entre 3 minutos e 7 segundos e 3 minutos e 14 segundos. A sequência sinalizada corresponde à transcrição “NÃO-NÃO, CONTATOS OUVINTES EU SURDA ÚNICA GRUPO PÉSSIMO!”, traduzida como: “Não, não era, antes o contato com os ouvintes era péssimo, eu era a única surda da turma”.

À luz da Pragmática, e considerando as contribuições de John Langshaw Austin (1962) e John Searle (1979), os atos declarativos são compreendidos como aqueles que, ao serem proferidos em condições apropriadas, produzem mudanças no estado de coisas do mundo institucional ou social. Diferentemente dos atos representativos, que descrevem a realidade, os declarativos possuem caráter performativo, isto é, ao serem enunciados, realizam ação capaz de transformar simbolicamente a própria realidade discursiva.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante neste trecho porque a interlocutora não apenas relata uma experiência passada. Ela ressignifica discursivamente sua trajetória escolar, produzindo uma reavaliação crítica do contexto de exclusão vivido enquanto única

surda entre ouvintes. No trecho analisado, observa-se que a interlocutora inicia sua sinalização por meio de uma negação enfática, acompanhada de Marcação Não Manuais (MNM's) que reforçam a força ilocucionária do enunciado. A repetição do sinal “NÃO-NÃO” funciona pragmaticamente como intensificador discursivo, reforçando a recusa categórica da proposição implícita de que “antes era melhor”. A negação é marcada não apenas pelo conteúdo manual, mas também pelo movimento de cabeça em sentido negativo, associado a expressões faciais específicas. Esse conjunto de recursos evidencia que, na Língua Brasileira de Sinais, a negação não se limita a um elemento lexical isolado, mas constitui operação pragmática complexa construída multimodalmente.

A sequência sinalizada evidencia uma construção pragmática marcada predominantemente por um ato declarativo de negação e avaliação experiencial. O foco do discurso está na afirmação de um estado de coisas considerado verdadeiro pela locutora, especialmente por meio da negação inicial e da avaliação negativa da experiência vivida em contexto escolar com ouvintes. Nesse caso, a interlocutora valida discursivamente uma memória autobiográfica relacionada ao isolamento linguístico e social enquanto única surda do grupo. Essa construção discursiva revela que a linguagem, nesse contexto, funciona também como espaço de memória e posicionamento social. Ao narrar sua experiência, a interlocutora reafirma uma vivência historicamente marcada pela exclusão linguística e pela ausência de acessibilidade comunicacional.

Sob a perspectiva da teoria dos atos de fala, conforme proposta por Searle (1979), a ocorrência é mantida nesta pesquisa na categoria dos atos declarativos, embora não corresponda ao modelo institucional prototípico dessa classe. A classificação considera o caráter performativo do posicionamento realizado pela sinalizante ao negar uma proposição, avaliar criticamente uma experiência e reinscrevê-la discursivamente diante do interlocutor. Reconhece-se, entretanto, a proximidade com dimensões representativas e expressivas, o que evidencia a necessidade de uma interpretação contextual e não rígida das categorias.

Destaca-se, ainda, a presença de um sorriso com traço de ironia, que pode ser interpretado, no contexto analisado, como possível recurso discursivo de avaliação crítica em relação ao conteúdo negado. Esse sorriso se mantém ao longo da sinalização inicial, sugerindo não apenas a recusa de uma proposição, mas também posicionamento avaliativo sobre ela. Em Libras, expressões faciais podem assumir funções pragmáticas complexas, especialmente em narrativas autobiográficas e contextos de contraste experiencial. O sorriso inicial observado pode ser interpretado como possível recurso discursivo de ironização, considerando sua

articulação com a negação e a avaliação negativa que evidencia desconforto e crítica em relação à situação narrada.

Essa observação é importante porque demonstra que as expressões faciais, na Libras, não podem ser interpretadas de forma automática ou isolada. Um sorriso, por exemplo, pode assumir valores pragmáticos distintos dependendo do contexto discursivo e da articulação com outros recursos corporais e linguísticos.

Em seguida, observa-se mudança progressiva nas expressões faciais, com leve fechamento dos olhos, franzimento das sobrancelhas e aumento da tensão muscular na face. Essas alterações indicam desaprovação, desconforto e rejeição da ideia de que o passado educacional dos surdos teria sido melhor. A progressão das MNM's demonstra que o ato declarativo não é produzido de maneira neutra, mas permeado por avaliações subjetivas e posicionamentos afetivos da interlocutora.

Essa progressão expressiva culmina em expressão facial de tristeza, acompanhada de maior tensão facial e projeção labial, sobretudo no momento associado ao sinal “PÉSSIMO”. O aumento perceptível da intensidade articulatória nesse trecho funciona como ápice avaliativo da narrativa, reforçando pragmaticamente a negatividade da experiência relatada. Tal sequência evidencia que o ato não se restringe a uma simples negação factual, mas configura verdadeira reavaliação discursiva que redefine simbolicamente o estado de coisas apresentado anteriormente. Nesse sentido, o enunciado assume características declarativas ao produzir efeito de ressignificação histórica no interior da interação.

No plano manual, a sequência apresenta movimentos relativamente firmes, ritmados e articulatoriamente marcados, sobretudo nos sinais relacionados à negação (“NÃO-NÃO”) e à avaliação negativa (“PÉSSIMO”). A intensidade dos movimentos manuais contribui diretamente para a construção da força pragmática do enunciado. Além disso, os sinais relacionados a “SURDA”, “ÚNICA” e “GRUPO” apresentam organização sequencial que evidencia construção identitária e isolamento social da sinalizante dentro do contexto narrado. O encadeamento dos sinais reforça pragmaticamente a ideia de exclusão e singularização experiencial.

A sinalização de “ÚNICA”, especialmente quando acompanhada pelas expressões faciais observadas, amplia o efeito semântico de solidão e diferenciação dentro do grupo de ouvintes. Observa-se também relativa estabilidade corporal, acompanhada de discretas inclinações laterais da cabeça e leves movimentos de retração corporal nos momentos associados ao isolamento social. Esses movimentos corporais podem ser interpretados como marcas visuais de desconforto, vulnerabilidade e distanciamento experiencial.

Pragmaticamente, o corpo participa ativamente da construção narrativa da exclusão vivida pela interlocutora.

O olhar da sinalizante também desempenha papel importante na construção do ato declarativo. Observa-se contato visual relativamente constante com o interlocutor, sobretudo nos momentos de afirmação e intensificação discursiva. Esse olhar sustentado atua como marcador pragmático de credibilidade e comprometimento com a veracidade do relato. Diferentemente de atos expressivos centrados predominantemente na exteriorização emocional, aqui o olhar funciona principalmente como recurso de validação argumentativa e reforço da experiência narrada.

As sobrancelhas apresentam movimentos relevantes ao longo da sequência. Em determinados frames, percebe-se leve contração acompanhada de tensão facial, especialmente nos trechos relacionados à avaliação negativa da convivência escolar. Essa contração atua pragmaticamente como marcador de reprovação, desconforto e intensidade avaliativa. Em Libras, as sobrancelhas frequentemente participam da construção semântica de contraste, negação e julgamento, funcionando simultaneamente como recurso gramatical e pragmático.

Sob a perspectiva de Austin (1962), é possível identificar claramente as três dimensões do ato de fala. No nível locucionário, tem-se a produção do enunciado em Libras; no nível ilocucionário, observa-se a intenção de negar e reavaliar determinado estado de coisas; e, no nível perlocucionário, podem ser considerados possíveis efeitos interacionais, como impacto, reflexão ou sensibilização, sem que tenham sido diretamente mensurados. Assim, a eficácia pragmática do ato declarativo depende não apenas do conteúdo lexical sinalizado, mas da maneira como esse conteúdo é performado corporal e visualmente.

Em termos de Searle (1979), os atos declarativos dependem de condições de felicidade específicas, especialmente relacionadas ao contexto institucional e à autoridade do falante. Ainda que o trecho analisado não configure um declarativo institucional clássico, como “declaro aberta a sessão”, ele apresenta traços de performatividade discursiva, na medida em que a interlocutora, ao negar e avaliar criticamente o passado educacional dos surdos, produz efeito de redefinição simbólica no âmbito da interação. Assim, o enunciado ultrapassa a simples descrição de fatos e passa a reconfigurar discursivamente a compreensão da realidade histórica apresentada.

As Marcaçãoes Não Manuais participam desse processo, contribuindo para a construção e a modulação da força ilocucionária e contribuem para a eficácia pragmática do ato. O contato visual mantido ao longo da sinalização, aliado às variações nas expressões faciais, como o sorriso irônico, o franzir das sobrancelhas, o fechamento parcial dos olhos e a expressão final

de tristeza, pode contribuir para a interpretação do engajamento da falante e para a orientação da leitura do enunciado pelo interlocutor.

Além disso, a sequência evidencia forte articulação entre ato declarativo e memória autobiográfica. O enunciado não apenas transmite informação factual, mas organiza discursivamente experiência social marcada por desigualdade linguística, exclusão e isolamento identitário. Ao afirmar “EU SURDA ÚNICA GRUPO”, a interlocutora posiciona-se discursivamente como sujeito minoritário dentro de espaço social dominado por ouvintes. Esse posicionamento reforça a dimensão sociocultural do discurso e evidencia como a Libras funciona não apenas como língua de comunicação, mas também como espaço de afirmação identitária e memória coletiva da experiência surda.

Outro aspecto relevante refere-se à coexistência entre elementos declarativos e expressivos. Embora a força ilocucionária predominante seja declarativa, por validar experiência considerada verdadeira, o enunciado apresenta forte carga afetiva. As expressões faciais, os movimentos corporais e a intensidade articulatória revelam que a experiência narrada permanece emocionalmente significativa para a interlocutora. Isso demonstra que, na Libras, as categorias pragmáticas frequentemente se articulam de maneira híbrida e multimodal.

Essa observação reforça a necessidade de evitar classificações excessivamente rígidas dos atos de fala. Na prática interacional, diferentes dimensões pragmáticas frequentemente coexistem e se sobrepõem durante a produção discursiva.

Dessa forma, a análise demonstra que, na Libras, os atos declarativos ou atos com traços declarativos e representativos, são construídos por meio de complexa articulação entre conteúdo linguístico e recursos expressivos, sendo as MNM's relevantes para a construção de sentidos. Esses elementos não apenas acompanham a sinalização, mas atuam como componentes performativos que contribuem para a reconfiguração discursiva da realidade.

Assim, o trecho analisado evidencia que a força dos atos de fala na Libras não reside exclusivamente no nível proposicional, mas emerge da integração entre forma, intenção e efeito, indicando a complexidade da língua enquanto sistema visual-espacial e pragmático. A repetição enfática da negação, o sorriso irônico, a progressão emocional das expressões faciais, a estabilidade e intensidade dos movimentos manuais, o olhar sustentado e os movimentos corporais de retração participam conjuntamente da construção e da modulação da força ilocucionária do enunciado, demonstrando que a verdade discursiva, na Libras, é performada visualmente por meio do corpo, do olhar e das Marcaçãoes Não Manuais.

4.6 A força ilocucionária e o papel das MNM's na construção dos sentidos pragmáticos em Libras

A análise das cinco ocorrências permitiu retomar a questão central desta pesquisa: de que maneira as Marcações Não Manuais participam da construção e da compreensão da força ilocucionária nos atos de fala em Libras? Considerando os dados efetivamente selecionados, a resposta precisa ser formulada de maneira contextual e multimodal, sem estabelecer correspondências rígidas entre uma determinada MNM e uma categoria específica de ato.

Austin (1962) compreende a linguagem como ação, enquanto Searle (1969; 1979) sistematiza diferentes categorias de atos ilocucionários. Na análise realizada, essas contribuições foram mobilizadas para interpretar cinco ocorrências classificadas como representativa, diretiva, comissiva, expressiva e declarativa. Os dados mostram que a classificação teórica continua sendo produtiva, mas sua aplicação à Libras precisa considerar a articulação entre sinais manuais, recursos não manuais, contexto e interação.

Um exemplo concreto dessa articulação aparece na ocorrência declarativa apresentada na Imagem 5. A tradução permite compreender o conteúdo verbalizado, especialmente a negação e a avaliação negativa da experiência relatada. Entretanto, ao retornar à Imagem 5, é possível observar também movimentos da cabeça, direcionamento do olhar e alterações da expressão facial, incluindo um sorriso que pode ser interpretado, no contexto da ocorrência, como possível recurso de ironização. A tradução, portanto, registra o conteúdo proposicional, mas a imagem permite observar dimensões da realização pragmática que não estão integralmente explicitadas no texto traduzido.

Esse exemplo não significa que o sorriso determine a ironia. O valor interpretativo emerge da articulação entre o sorriso, a repetição de NÃO-NÃO, a avaliação PÉSSIMO, o contexto discursivo e os demais recursos corporais observados. Assim, a mesma configuração facial não deve ser tratada como portadora de um significado pragmático fixo.

A ocorrência diretiva também demonstra essa complexidade. O enunciado orienta a interlocutora a falar livremente durante a entrevista, mas não se apresenta como uma ordem impositiva. A organização dos sinais e dos recursos não manuais contribui para uma diretividade de caráter acolhedor. Nesse caso, o caráter diretivo não deve ser confundido automaticamente com autoridade ou impolidez, dialogando com a discussão desenvolvida anteriormente sobre polidez e gestão das relações interpessoais.

No ato comissivo, a ocorrência analisada envolve uma projeção de ação futura relacionada à continuidade dos estudos e ao ingresso no mestrado. Como o enunciado utiliza elementos de desejo e intenção, a análise não o trata como promessa formal, mas como

compromisso ou intenção projetada para o futuro. As MNM observadas participam da maneira como esse projeto é apresentado, sem constituírem, isoladamente, prova de sinceridade ou garantia de cumprimento da ação futura.

No ato expressivo, o acolhimento e a satisfação são construídos pela articulação entre conteúdo manual, sorriso, olhar, movimentos da cabeça, postura e expressão facial. Esses recursos participam da manifestação expressiva e da organização da relação interpessoal, mas não permitem, isoladamente, comprovar estados psicológicos internos ou efeitos emocionais produzidos na interlocutora.

No ato representativo, por sua vez, a sinalizante apresenta informações sobre sua vida, e os recursos não manuais acompanham e modulam a maneira como essa informação é apresentada. A estabilidade corporal, o direcionamento do olhar e as expressões observadas podem contribuir para a interpretação do enunciado, mas não são tratados como marcadores exclusivos de assertividade ou certeza.

Desse modo, a síntese das cinco ocorrências pode ser apresentada da seguinte maneira: no representativo, as MNM acompanham e modulam a apresentação de uma informação; no diretivo, participam da organização de uma orientação acolhedora; no comissivo, acompanham a projeção de uma intenção ou compromisso futuro; no expressivo, participam da manifestação de acolhimento e satisfação; e, no declarativo, contribuem para a construção da negação, da avaliação e de um possível efeito de ironização no contexto analisado.

Essa síntese não deve ser interpretada como uma relação fixa entre MNM e categorias de atos de fala. Uma mesma MNM pode adquirir valores distintos em situações diferentes, e diferentes recursos podem atuar simultaneamente na construção de uma mesma interpretação. O que se observa, portanto, é uma relação dinâmica entre forma, conteúdo, contexto e ação linguística.

Outro aspecto importante diz respeito às perguntas retóricas, como O QUÊ? e POR QUÊ?. Em determinadas situações interacionais, esses sinais podem não funcionar simplesmente como perguntas destinadas a obter uma informação desconhecida. Dependendo do contexto, podem chamar a atenção do interlocutor para aquilo que será anunciado, explicado ou desenvolvido em seguida. Essa observação é apresentada aqui como possibilidade interpretativa e não como uma ocorrência específica adicional do corpus analisado.

Essa perspectiva também ajuda a compreender a solicitação da banca para que se apresentasse um exemplo de situação em que a ausência de MNM pudesse produzir compreensão incompleta ou equivocada. Na ocorrência da Imagem 5, por exemplo, a tradução preserva a negação e a avaliação negativa, mas a observação da imagem permite acessar

informações sobre a maneira como a sinalizante realiza esse conteúdo. Assim, desconSIDerar os recursos não manuais pode limitar a análise de dimensões pragmáticas do enunciado, sem significar que o conteúdo manual deixe de ser compreensível.

Os resultados, portanto, não permitem afirmar que as MNM sejam responsáveis isoladamente pela força ilocucionária. Permitem, dentro dos limites das cinco ocorrências, sustentar que elas participam de sua construção e modulação em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação.

Assim, a hipótese da pesquisa é sustentada em uma perspectiva relacional e multimodal. A análise dos cinco dados mostrou que compreender os atos de fala em Libras exige observar não apenas o que é sinalizado manualmente, mas também como os diferentes recursos visuais e corporais se articulam no curso da interação.

Por fim, esta seção não pretende generalizar os resultados para todas as situações de uso da Libras. As cinco ocorrências constituem um conjunto delimitado de dados qualitativamente analisados. A ampliação do corpus, a comparação entre diferentes gêneros discursivos e a investigação da participação dos interlocutores e dos possíveis efeitos perlocucionários permanecem como caminhos importantes para pesquisas futuras.

Em síntese, as análises realizadas permitem sustentar a formulação central desta dissertação: As MNM participam da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como ponto de partida a inquietação em compreender o papel das Marcações Não Manuais (MNM) na construção dos sentidos dos atos de fala em Libras, considerando as particularidades de uma língua de modalidade visual-espacial. O percurso desenvolvido buscou compreender de que maneira os recursos não manuais participam da realização e da interpretação das ações linguísticas, especialmente quando articulados aos sinais manuais, ao contexto e aos demais elementos presentes na interação.

O problema que orientou a pesquisa esteve relacionado à seguinte questão: como as Marcações Não Manuais participam da construção e da compreensão da força ilocucionária nos diferentes atos de fala em Libras? A partir dessa questão, a pesquisa procurou compreender se, e de que maneira, elementos como expressões faciais, movimentos da cabeça, direcionamento do olhar e postura corporal contribuem para a interpretação dos atos de fala.

Para responder ao problema, a pesquisa tomou como referência a Teoria dos Atos de Fala, especialmente as contribuições de Austin (1962) e Searle (1969; 1979), articulando-as aos estudos linguísticos e pragmáticos da Libras e às discussões sobre as Marcações Não Manuais. O corpus utilizado foi o Corpus Libras/Projeto Inventário Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir do qual foram selecionadas as ocorrências analisadas.

O percurso metodológico envolveu inicialmente a observação de 40 vídeos disponíveis no Corpus Libras. Desse conjunto, 20 vídeos foram baixados por apresentarem maior adequação aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Posteriormente, 10 vídeos foram separados para análise mais aprofundada e, desse conjunto, foram selecionadas cinco ocorrências efetivamente analisadas, correspondentes às cinco categorias de atos ilocucionários adotadas na pesquisa: representativo, diretivo, comissivo, expressivo e declarativo.

A análise foi realizada qualitativamente, considerando os sinais manuais e os recursos não manuais presentes nas ocorrências. Os vídeos foram observados em velocidade normal e reduzida, e as observações, traduções e análises iniciais foram registradas manualmente e posteriormente organizadas em arquivo digital. Também foram produzidas imagens a partir de trechos selecionados dos vídeos para possibilitar a observação mais detalhada dos recursos visuais envolvidos na produção dos atos.

5.1 Retomando os objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a participação das Marcações Não Manuais na construção e na modulação da força ilocucionária em atos de fala em Libras, considerando a articulação entre sinais manuais, recursos visuais e contexto interacional.

A análise das cinco ocorrências permitiu alcançar esse objetivo ao demonstrar que os recursos não manuais não devem ser analisados de maneira isolada dos sinais manuais e da situação comunicativa. Nas cinco ocorrências, foram observadas diferentes formas de articulação entre conteúdo manual e recursos não manuais. Expressões faciais, movimentos da cabeça, direcionamento do olhar e organização corporal participaram da maneira como os enunciados foram produzidos e interpretados. Entretanto, os resultados também mostraram que não é possível estabelecer uma correspondência fixa entre determinada MNM e determinada força ilocucionária.

Assim, o objetivo geral foi alcançado não pela identificação de um conjunto fechado de “MNM próprias” de cada ato, mas pela demonstração de que a força ilocucionária é construída de maneira contextual e multimodal.

Quanto ao primeiro objetivo específico, relacionado à identificação de elementos manuais e não manuais presentes na realização dos atos de fala analisados, esse objetivo foi contemplado ao longo das cinco análises. No ato representativo, foram observados os sinais relacionados à situação de moradia e família, juntamente com recursos de olhar, expressão facial e postura. No diretivo, foram analisados os sinais relacionados à orientação para que a interlocutora se expressasse livremente, associados aos recursos não manuais que contribuíram para o caráter acolhedor da orientação. No comissivo, foram considerados os sinais relacionados ao desejo e à projeção de uma ação futura, especialmente a intenção de prosseguir para o mestrado. No expressivo, foram analisados os sinais de acolhimento e satisfação, juntamente com sorriso, olhar, movimentos da cabeça e alterações da configuração facial. No declarativo, foram observados especialmente NÃO-NÃO, os movimentos da cabeça, o olhar, o sorriso e a expressão facial associada à avaliação PÉSSIMO.

Desse modo, a pesquisa identificou elementos manuais e não manuais em cada uma das cinco ocorrências, sem transformá-los em marcadores rígidos de cada categoria.

Quanto ao segundo objetivo específico, relacionado à compreensão de como os recursos não manuais participam da interpretação dos atos de fala em diferentes contextos, os dados demonstraram que a interpretação das MNM depende da situação em que aparecem. Um exemplo claro está no sorriso observado no ato declarativo. O sorriso, isoladamente, não permite afirmar que exista ironia. Entretanto, quando observado juntamente com a negação NÃO-NÃO, com o conteúdo negativo e com a avaliação PÉSSIMO, pode ser interpretado como possível recurso de ironização ou avaliação crítica. Esse exemplo demonstra que o sentido pragmático não está localizado exclusivamente em uma expressão facial, mas emerge da relação entre os diferentes componentes da interação.

Quanto ao terceiro objetivo específico, relacionado à compreensão da relação entre contexto, recursos não manuais e força ilocucionária, as análises mostraram que a mesma modalidade de recurso visual pode participar de diferentes construções pragmáticas. O sorriso, por exemplo, aparece no ato expressivo associado ao acolhimento e à satisfação, enquanto, no ato declarativo, pode assumir uma possível dimensão irônica. Isso demonstra que não se pode estabelecer uma relação automática entre determinada expressão facial e determinada função pragmática. O valor da MNM precisa ser analisado em conjunto com o conteúdo manual, o contexto, a relação entre os interlocutores e a organização temporal da interação.

5.2 Retomando a hipótese

A hipótese inicial da pesquisa partiu da possibilidade de que as Marcaçãoes Não Manuais desempenhassem papel relevante na construção da força ilocucionária dos atos de fala em Libras. Os resultados obtidos nas cinco ocorrências oferecem elementos favoráveis a essa hipótese. Entretanto, a análise também mostrou a necessidade de qualificá-la.

Os dados não permitem afirmar que uma determinada MNM, isoladamente, determine uma categoria de ato de fala ou uma força ilocucionária específica. O que os dados permitem sustentar é que: “As MNM participam da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação.” Portanto, a hipótese é sustentada em uma perspectiva multimodal, contextual e relacional, e não como uma relação determinística entre forma não manual e ato de fala.

Essa reformulação constitui, inclusive, um dos resultados importantes do próprio percurso da pesquisa.

5.3 O que significa “repensar as categorias teóricas”?

A banca solicitou que a afirmação de que foi necessário “repensar determinadas categorias teóricas” fosse acompanhada de um exemplo concreto. Um exemplo está na análise do ato diretivo. Na formulação mais tradicional, um diretivo pode ser associado a ações como ordenar, solicitar, pedir ou aconselhar. Entretanto, a ocorrência analisada nesta pesquisa apresenta um diretivo produzido em uma situação de acolhimento: “Aqui na entrevista você pode ficar livre para se expressar, pode falar o que você deseja, tá bom?”. O enunciado orienta a interlocutora a realizar uma ação — expressar-se livremente —, portanto possui uma dimensão diretiva. Entretanto, não se apresenta como uma ordem impositiva. A própria organização do enunciado e dos recursos multimodais contribui para construir uma diretividade acolhedora.

Esse dado demonstra que ser diretivo não significa necessariamente ser autoritário ou impolido.

Outro exemplo aparece no ato declarativo. A ocorrência analisada não corresponde a um declarativo institucional prototípico, como declarar alguém casado, nomear ou abrir oficialmente uma sessão. Ainda assim, a sinalizante realiza uma ação discursiva ao negar uma proposição, posicionar-se diante de sua experiência e avaliá-la negativamente. Nesse caso, a categoria declarativa precisa ser interpretada considerando a dimensão performativa do posicionamento discursivo, e não apenas os modelos institucionais mais prototípicos.

Portanto, “repensar as categorias teóricas” não significa abandonar Austin ou Searle. Significa reconhecer que, quando essas categorias são aplicadas a dados concretos de uma língua visual-espacial, algumas ocorrências apresentam sobreposições, nuances e formas de realização que não podem ser explicadas adequadamente por correspondências rígidas entre categoria e forma linguística.

5.4 A importância das MNM para a análise dos atos de fala

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de considerar as MNM como parte efetiva da análise linguística e pragmática da Libras. Não se trata, porém, de afirmar que os sinais manuais sejam insuficientes ou que as MNM sejam responsáveis isoladamente pela interpretação dos enunciados. A contribuição dos dados está justamente na demonstração de que os diferentes componentes da produção sinalizada funcionam de maneira articulada.

Em determinadas ocorrências, a tradução permite compreender o conteúdo proposicional, mas a observação da imagem possibilita perceber informações adicionais sobre a maneira como o enunciado é realizado. O ato declarativo constitui novamente um exemplo importante. A tradução registra a negação e a avaliação negativa, mas o retorno à Imagem 5 permite observar o sorriso, a posição da cabeça, o direcionamento do olhar e as mudanças na expressão facial. Esses elementos permitem discutir uma possível dimensão irônica que não está explicitamente registrada na tradução.

Portanto, a imagem não funciona apenas como ilustração da análise. Ela constitui parte do próprio dado analítico.

5.5 Contribuições da pesquisa

Esta pesquisa apresenta contribuições em diferentes dimensões.

Contribuição teórica: a primeira contribuição está na aproximação entre a Teoria dos Atos de Fala e os estudos linguísticos e pragmáticos da Libras. Ao utilizar categorias propostas

por Austin e Searle para analisar dados de uma língua de modalidade visual-espacial, a pesquisa demonstra a possibilidade de diálogo entre a pragmática dos atos de fala e as especificidades da sinalização. Ao mesmo tempo, os dados mostram que esse diálogo precisa considerar as características próprias da Libras, especialmente a simultaneidade e a participação de recursos manuais e não manuais.

Contribuição para os estudos da Libras: a pesquisa também contribui para reforçar uma compreensão das MNM que ultrapassa sua associação exclusiva com emoções ou expressividade. As ocorrências analisadas mostram sua participação em diferentes dimensões da produção linguística e pragmática. Isso contribui para uma visão da Libras como língua complexa, estruturada e multimodal, na qual os recursos visuais e corporais fazem parte da própria realização da linguagem.

Contribuição metodológica: do ponto de vista metodológico, a pesquisa demonstra a possibilidade de analisar atos de fala em Libras a partir de dados reais disponíveis no Corpus Libras/UFSC, articulando observação dos vídeos, análise qualitativa e retomada das imagens. A descrição do percurso, foram 40 vídeos observados, 20 baixados, 10 selecionados para análise aprofundada e cinco ocorrências efetivamente analisadas, também explicita o caminho realizado para chegar aos dados.

Contribuição para a formação: os resultados também podem contribuir para a formação de professores, pesquisadores, intérpretes e demais profissionais que trabalham com Libras. Compreender que o significado de um enunciado não está apenas nos sinais manuais pode favorecer práticas de ensino e de interpretação mais atentas às expressões faciais, ao olhar, aos movimentos corporais e ao contexto. Essa contribuição deve ser entendida como uma possibilidade decorrente dos resultados, e não como um efeito diretamente mensurado por esta pesquisa.

5.6 Limitações da pesquisa

Como todo estudo, esta investigação apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. A principal delas está relacionada ao número reduzido de ocorrências analisadas. Embora tenham sido observados inicialmente 40 vídeos e realizado um processo progressivo de seleção, a análise final concentrou-se em cinco ocorrências, uma para cada categoria de ato de fala. Por esse motivo, os resultados não podem ser generalizados para todas as manifestações de atos de fala em Libras. O objetivo foi realizar uma análise qualitativa e aprofundada dessas ocorrências, identificando relações e possibilidades interpretativas.

Outra limitação está relacionada ao fato de os dados selecionados serem provenientes de situações de entrevista. Outros gêneros discursivos poderiam apresentar diferentes configurações pragmáticas.

Também é importante reconhecer que a presente pesquisa concentrou-se principalmente na produção da pessoa sinalizante selecionada para cada ocorrência. Por isso, a dimensão perlocucionária não pôde ser investigada de maneira completa. No caso do ato declarativo, por exemplo, uma investigação mais aprofundada poderia observar também as expressões da entrevistadora para compreender como ela responde à produção da sinalizante. Assim, não se afirma que os efeitos perlocucionários foram efetivamente produzidos, mas apenas que determinados efeitos constituem possibilidades interpretativas da interação.

5.7 Possibilidades para pesquisas futuras

Os resultados abrem diferentes possibilidades de continuidade. Uma primeira possibilidade consiste em ampliar o número de ocorrências analisadas, incluindo outros vídeos e diferentes gêneros discursivos, como narrativas, interações espontâneas, situações educacionais e contextos institucionais.

Uma segunda possibilidade seria investigar de maneira mais sistemática a relação entre MNM e polidez em Libras, especialmente em atos diretivos, pedidos, orientações e situações nas quais os interlocutores negociam aproximação, distância e participação.

Outra possibilidade seria desenvolver estudos que comparem diferentes situações comunicativas para verificar como uma mesma MNM pode adquirir valores pragmáticos distintos conforme o contexto.

Também seria importante desenvolver pesquisas que analisem os dois participantes da interação, especialmente em situações de entrevista. Isso permitiria investigar com maior precisão a relação entre ato ilocucionário e possíveis efeitos perlocucionários. No caso da ocorrência analisada como declarativa, por exemplo, seria relevante observar sistematicamente as expressões faciais, o olhar e os movimentos corporais da entrevistadora após a produção da sinalizante.

Outra possibilidade consiste em ampliar a investigação para outras línguas de sinais, permitindo comparar os recursos não manuais utilizados na construção dos atos de fala em diferentes comunidades linguísticas.

Também podem ser desenvolvidas pesquisas voltadas ao ensino de Libras, investigando estratégias pedagógicas que trabalhem de maneira mais explícita a dimensão pragmática e não manual da língua.

Por fim, os resultados podem dialogar com pesquisas interdisciplinares envolvendo tecnologia, reconhecimento automático, tradução, análise multimodal e processamento de línguas de sinais, desde que essas investigações considerem a complexidade dos recursos não manuais e não os reduzam a marcadores isolados.

5.8 Consideração final

Ao finalizar esta pesquisa, torna-se possível retomar a questão que orientou todo o percurso: como as Marcações Não Manuais participam da construção e da compreensão da força ilocucionária nos atos de fala em Libras?

Os cinco dados analisados indicam que as MNM possuem papel relevante nesse processo, mas sua contribuição não pode ser compreendida de maneira isolada. A força ilocucionária é construída na articulação entre sinais manuais, Marcações Não Manuais, contexto, interlocutores, organização discursiva e situação interacional.

Os dados também demonstram que as categorias propostas pela Teoria dos Atos de Fala permanecem importantes para organizar a análise, mas precisam ser aplicadas com atenção às especificidades da modalidade visual-espacial.

O ato diretivo analisado mostrou que uma ação de orientar pode ser realizada de maneira acolhedora, sem que a diretividade seja confundida com autoritarismo ou impolidez. O ato expressivo demonstrou como sorriso, olhar, cabeça e expressão facial podem participar da manifestação de acolhimento e satisfação. O ato declarativo mostrou uma situação ainda mais complexa, na qual negação, avaliação, expressão facial e possível ironização se articulam, produzindo uma ocorrência que não corresponde integralmente ao modelo institucional prototípico.

Esses exemplos mostram concretamente o que esta pesquisa entende por uma necessidade de repensar as categorias teóricas a partir da modalidade visual-espacial: não abandonar as categorias existentes, mas analisá-las considerando as formas específicas pelas quais as ações linguísticas são realizadas em Libras.

Nesse sentido, a principal conclusão desta dissertação é que as MNM não devem ser tratadas como elementos acessórios da sinalização. Elas integram a produção linguística e participam da construção dos sentidos pragmáticos, sempre em articulação com os demais componentes da interação.

Ao mesmo tempo, a pesquisa não sustenta uma relação determinística entre uma MNM específica e uma força ilocucionária específica. O que os dados permitem afirmar é que: “As

MNM participam da construção e da modulação da força ilocucionária, em articulação com os sinais manuais, o contexto e os demais componentes da interação.”

Assim, a análise dos atos de fala em Libras exige um olhar que seja simultaneamente linguístico, pragmático, visual, corporal, espacial e interacional.

Esta dissertação constitui uma contribuição situada e delimitada pelos cinco dados analisados. Não pretende esgotar a discussão, mas contribuir para que novas pesquisas possam ampliar o corpus, aprofundar a análise das MNM e investigar diferentes contextos de interação.

Mais do que buscar respostas definitivas sobre cada expressão facial ou movimento corporal, o estudo procura demonstrar a necessidade de olhar para a Libras em sua complexidade: uma língua em que dizer também é fazer, e em que esse fazer se realiza por meio de uma articulação multimodal de mãos, face, corpo, olhar, espaço e contexto.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. [In]: BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERNARDINO, E. L. **A construção da referência por surdos na LIBRAS e no português escrito: a lógica no absurdo**. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFMG, Minas Gerais, 1999.
- BOSSAGLIA, Giulia. **Linguística Comparada e Tipologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BUTLER, Judith. Afterword. **Como os corpos se tornam matéria: entrevista**. Estudos feministas, vol. 7, nº 1-2, Florianópolis, 1999, pp.155-167.
- DAHLET, Véronique Marie Braun. **O proceder da pesquisa: quais as relações entre problemática, dissertação e corpus?** Revista Letras, v. 21, n 1, p.127-132, 2002.
- FELIPE, T. **A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS**. 1998. 143 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- FELIPE, T. **O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras**. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 67-89, jul./dez. 2013.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. Reimpressão. 2010.
- FIORIN, J. L. Pragmática. In: Fiorin, José Luiz(org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GARCIA R. **Um estudo sobre a expressão gramatical da Polidez em Libras**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRASSI, D. Zanoni, G. G. Valentin, S. M. L. **Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos e culturais**. Revista Trama, v. 7, n. 14, 2011.
- HALE, K. L. and KEYSER, S. J. (1992) **The Syntactic Character of Thematic Structure**. in: ROCA, I. M. (ed.). pp.107-143.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez/ Marcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KOCH, I. G. V. **A interação pela linguagem**. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Desenvolvimentos recentes na teoria dos atos de fala**. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 13, n. 17, p. 25-39, dec. 2003. ISSN 0104- 6675. Disponível em: Acesso em 10 /04/2023. MARCUSCHI, I. A. Aspectos Linguísticos, Sociais e Cognitivos na Produção de Sentido. Revista do GELNE, Ano 1, nº 1, Recife: UFPE, 1999.

MCCLEARY, Leland; VIOTTI Evani. **Semântica e Pragmática**. UFSC, Florianópolis 2009.

PALFREYMAN, Nick; SAGARA, Keiko; ZESHAN, Ulrike. **Métodos de realização da pesquisa tipológica da linguagem**. Métodos de pesquisa em estudos de língua de sinais: Um guia prático, p. 173-192, 2015.

PINTO, Joana Plaza. **Algumas lições sobre o corpo**. Atas do II Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos do Centro-Oeste Brasília, UnB, 2003, vol. II.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Fonologia das Línguas de Sinais**. In: QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; **Documentação da Libras**. In: Anais Seminário Ibero-Americano de Diversidade Linguística. 2014, Foz do Iguaçu. Brasília: IPHAN - Ministério da Cultura. vol. 1. 2016. p. 157-174.

_____; **fonética e Fonologia**. In: QUARDOS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

_____; SCHMITT, Deonísio; LOHN, Juliana T.; LEITE, Tarcísio de A. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/> 2020.

_____; LEITE, Tarcísio de A.; LOHN, Juliana Tasca & SCHMITT, Deonísio. **Brazilian Sign Language Documentation**. In: Brazilian Sign Language Studies. Edited by Ronice Müller de Quadros. Sign Language and Deaf Community Series. Ishara Press. De Gruyter. Berlin. 2020. 9-32.

_____; SCHMITT, Deonísio; LOHN, Juliana T.; LEITE, Tarcísio de A. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/> 2020

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Atos ilocucionários como jogos de linguagem** (p. 523-530). In: Estudos Linguísticos, XVIII. Lorena, 1989.

_____; **Nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEARLE, John R. **Expression and meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SEARLE, John R. **A natureza dos estados intencionais**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEARLE, John R. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZESHAN, Ulrike. **Raízes, folhas e ramos-a tipologia de línguas de sinais**. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. 9º Theoretical issues in sign language research conference Florianópolis, Brasil, dezembro Ed. Arara Azul. 2006.

